

Ranking dos Municípios Goianos 2007

Os 15 municípios mais
competitivos do Estado



SEPLAN
SECRETARIA
DO PLANEJAMENTO
E DESENVOLVIMENTO



GOVERNO DO
ESTADO DE GOIÁS
Desenvolvimento com Responsabilidade

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS
Alcides Rodrigues Filho

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO
Oton Nascimento Júnior

CHEFIA DE GABINETE
Eduardo Rios Cardoso

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICA, PESQUISA E INFORMAÇÃO
Lillian Maria Silva Prado

Elaboração: Superintendência de Estatística Pesquisa e Informação

Equipe de Elaboração

Cláudia Cristina Borges de Souza
Eduiges Romanatto
Eudenisio Batista da Silva (Coordenação)
Lillian Maria Silva Prado
Laíz Garcia de Lima

Marcelo Eurico de Sousa
Marcos Fernando Arriel
Maria de Fátima Mendonça Faleiro Rocha
Victor Miranda

Equipe de Apoio

Alex Salvino Dias
Daniel Carlos França Ferreira
Dinamar Maria Ferreira Marques
Lucelena Fátima de Melo

Marcilene Chaves de Brito
Sueide Rodrigues de Souza Peixoto
Shirley Rodrigues Rocha Oliveira

SEC 449 Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás.
Ranking dos Municípios Goianos: 2007. Goiânia: SEPLAN, 2008.
121 p. ; il.

1. Economia - Desenvolvimento - Município – Goiás. 2. Economia –
Competitividade – Município – Goiás I. Título.

CDU: 330.34(817.3)

Índice para catálogo sistemático:
Economia: Desenvolvimento: Municípios: Goiás
Economia: Competitividade: Goiás



SEPLAN
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E
DESENVOLVIMENTO



**GOVERNO DO
ESTADO DE GOIÁS**
Desenvolvimento com Responsabilidade

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICA, PESQUISA E INFORMAÇÃO
Praça Dr. Pedro Ludovico Teixeira nº 3 – Centro
CEP - 74.003-010 – Goiânia – GO
Tel: (62) 3201-7878 / 7893 Fax: (62) 3201-7927
site: www.seplan.go.gov.br/sepin e-mail: sepin@seplan.go.gov.br
Julho de 2008

Sumário

1. Apresentação

2. Metodologia

3. Tabelas de resultados parciais

4. Análise dos resultados

5. Os 15 municípios goianos mais competitivos

- Anápolis – Pólo industrial com potencial em infra-estrutura e logística
- Rio Verde – A capital do agronegócio goiano
- Catalão – Crescimento em ritmo sustentado
- Aparecida de Goiânia – Localização estratégica, pólo industrial e infra-estrutura
- Itumbiara – Maior exportador, força na agroindústria e qualidade de vida
- Senador Canedo – Localização estratégica e infra-estrutura logística
- Jataí – Líder na produção de grãos
- Luziânia – Contraste entre modernidade e tradição
- Caldas Novas – Turismo move a economia
- Niquelândia – A capital do níquel
- Goianésia – Desenvolvimento com sustentabilidade
- Mineiros – Agroindústria que veio para ficar
- Palmeiras de Goiás – Mudança no perfil econômico promove desenvolvimento
- Alexânia – Localização a favor da economia
- Quirinópolis – Cada dia mais competitivo

6. Os demais municípios do ranking

7. Bibliografia

8. Anexos

1. Apresentação

O Estado de Goiás vem apresentando nos últimos anos resultados relevantes em termo de crescimento econômico, evidenciados no crescimento do PIB, na diversificação de sua base econômica e na geração de emprego e renda. Entendendo que são nos municípios que as externalidades desse crescimento econômico se manifestam, o Ranking dos Municípios Goianos busca captar, por meio de um conjunto de indicadores e variáveis, a dinâmica desse processo, com a finalidade de evidenciá-los e estimular os municípios a melhorarem a performance de suas estruturas produtivas e a promoverem uma cultura empreendedora. Desta forma, acompanhar a dinâmica dos municípios goianos torna-se fator relevante para subsidiar a alocação de recursos e de investimentos governamentais e do setor privado.

Ao setor público, cabe implantar políticas públicas direcionadas a melhorar os fatores desfavoráveis e fortalecer os aspectos favoráveis de competitividade; além de ressaltar as potencialidades e oportunidades de investimentos ao setor privado, para que ao mesmo tempo em que opere de modo lucrativo, contribua para o crescimento econômico e desenvolvimento dos municípios e conseqüentemente do Estado de Goiás.

Portanto, é com grande satisfação que o Governo do Estado, através da Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento - Seplan, apresenta aos administradores municipais, empreendedores privados, planejadores, acadêmicos e à sociedade em geral a terceira edição do Ranking dos Municípios Goianos ano de 2007.

2. Metodologia

A metodologia utilizada na elaboração do Ranking dos Municípios Goianos 2007, em relação à metodologia da edição de 2005, foi aperfeiçoada para melhor representar algumas dimensões do cálculo do ranking. Contudo, houve a preocupação de preservar a comparabilidade em relação às edições anteriores de modo a possibilitar o acompanhamento da evolução dos indicadores dos municípios.

Na metodologia utilizada na edição do ranking de 2005, assim como na edição de 2003, o corte populacional utilizado para a definição do universo de municípios a ser investigado foi de 15 mil habitantes. As dimensões investigadas foram dinamismo, riqueza econômica, infra-estrutura econômica, qualidade de vida, mão-de-obra, infra-estrutura tecnológica, localização estratégica/logística e política de incentivos financeiros e tributários, sendo a pontuação dos indicadores entre 30 e 100 pontos e a pontuação das variáveis entre 10 e 50 pontos.

Alterações na metodologia

Nas dimensões investigadas, houve a aglutinação das dimensões infra-estrutura econômica e localização estratégica/logística, ficando este indicador com 100 pontos. Em decorrência, as dimensões foram reduzidas para sete: Dinamismo; Riqueza Econômica, Infra-estrutura econômica, localização estratégica/logística; Qualidade de vida; Mão-de-obra; Infra-estrutura tecnológica; e Política de incentivos financeiros e tributários.

Quanto às variáveis utilizadas para o cálculo dos indicadores, houve inclusão de variáveis e a alteração na forma de cálculo, visando melhorar a representação da dimensão investigada, como também a retiradas de algumas variáveis, em face da defasagem temporal e da baixa contribuição para medir a dimensão considerada.

No indicador de Dinamismo foram inseridas as variáveis taxa de crescimento nominal do valor adicionado do setor de serviços (não considerada a Administração Pública) e o crescimento do valor adicionado fiscal – VAF em proporção ao número de contribuintes, em substituição ao crescimento do ICMS; e alterada a forma de calcular a variação do crescimento da energia industrial, comercial e as saídas do comércio varejista. No indicador de Riqueza Econômica foi incorporada a variável consumo total de energia

elétrica com 10 pontos, sendo que a variável PIB Municipal passou a computar 40 pontos. No indicador de Infra-estrutura Econômica e Localização Estratégica/Logística saíram as variáveis percentual de estradas pavimentadas, acessos asfaltados e capacidade de armazenagem, sendo as duas primeiras devido à dificuldade e imprecisão dos dados e a última por perder a relevância como diferencial competitivo. No indicador de Qualidade de Vida saíram as variáveis taxa de mortalidade infantil e taxa de alfabetização, visto que são dados defasados (Censo de 2000). No indicador de Mão-de-obra foi inserida a variável força de trabalho especializada para captar a existência de postos de trabalho que exigem maior qualificação profissional. No indicador de Políticas de Incentivos Financeiros e Tributários foi substituída a variável investimentos realizados através do Programa Produzir pela variável intenção de investimentos. E no indicador de Infra-estrutura Tecnológica não houve alteração.

Os dados utilizados são provenientes de pesquisas secundárias. Os dados trabalhados se encontram, na sua grande maioria, atualizados até o ano de 2006, exceto os dados originários da RAIS – Registro de Atualização de Informações Sociais; do PIB dos Municípios, do VAF e do Censo do Ensino Superior do INEP que são de 2005.

A seleção dos municípios foi orientada com base na população de 2007, sendo projetado para o ano de 2006 a partir do resultado da Contagem Populacional de 2007. Com base na população projetada para 2006 foram incluídos para o cálculo do Ranking de 2007 os municípios de Caiapônia e Itapaci, e saiu o município de Cocalzinho de Goiás por apresentar menos de 15.000 habitantes.

Dimensões Investigadas

1. Dinamismo
2. Riqueza Econômica
3. Infra-estrutura Econômica, Localização Estratégica/Logística
4. Qualidade de Vida
5. Mão-de-obra
6. Infra-estrutura Tecnológica
7. Políticas de Incentivos Financeiros e Tributários

Indicadores Utilizados:

Dinamismo:

- Taxa de crescimento nominal do VA do setor de serviços (exceto Administração Pública)
- Crescimento do consumo de energia elétrica industrial em proporção ao número de consumidores industriais
- Crescimento do consumo de energia elétrica comercial em proporção ao número de consumidores comerciais
- Taxa de crescimento da população total
- Crescimento das saídas do comércio varejista em proporção ao número de contribuintes do comércio varejista
- Crescimento nominal do VAF em proporção ao número de contribuintes

Riqueza Econômica

- PIB municipal
- Massa salarial
- Receita municipal
- População total
- Consumo total de energia elétrica

Infra-Estrutura Econômica, Localização Estratégica/Logística

- Existência e infra-estrutura de distrito industrial
- Proximidade a grandes centros consumidores
- Distância a terminal ferroviário
- Distância a terminal hidroviário
- Existência de aeroporto ou aeródromo e sua infra-estrutura

Qualidade de Vida

- Índice de violência
- Leitos hospitalares
- Percentual da população atendida com água
- Percentual da população atendida com rede de esgoto
- Matrícula no ensino fundamental em proporção à população (faixa etária 5 a 14 anos)
- Acessos telefônicos fixos em serviço por 100 habitantes
- Consumo de energia elétrica residencial per capita
- Leitos hospitalares
- Salário médio do emprego formal

Mão-de-obra

- Grau de instrução da mão-de-obra
- Percentual da população com emprego formal
- Força de trabalho especializada

Infra-estrutura Tecnológica

- Vagas ofertadas no ensino superior
- Quantidade de mestres e doutores
- Matrículas/Vagas em cursos de capacitação de mão-de-obra
- Matrículas em curso de Educação Profissional

Políticas de Incentivos Financeiros e Tributários

- Volume de intenção de investimentos
- Financiamentos realizados com recursos do FCO

3. Tabelas de resultados parciais

1. Dinamismo

	Municípios	Pontuação
1º	Rio Verde	54,73
2º	Catalão	52,84
3º	Niquelândia	50,79
4º	Alexânia	49,78
5º	Senador Canedo	49,16
6º	Jataí	44,65
7º	Palmeiras de Goiás	43,62
8º	Goianésia	43,02
9º	Luziânia	39,90
10º	Itapaci	36,96
11º	Itaberaí	35,68
12º	Aparecida de Goiânia	35,59
13º	Itumbiara	33,50
14º	Inhumas	32,96
15º	Mineiros	32,85

Pontuação máxima: 100

2. Riqueza Econômica

	Municípios	Pontuação
1º	Anápolis	90,35
2º	Aparecida de Goiânia	84,50
3º	Rio Verde	71,19
4º	Catalão	54,34
5º	Luziânia	41,94
6º	Itumbiara	38,93
7º	Senador Canedo	34,60
8º	Jataí	31,56
9º	Niquelândia	21,79
10º	Caldas Novas	17,83
11º	Cristalina	16,89
12º	Goiatuba	16,43
13º	Trindade	16,05
14º	Formosa	15,71
15º	Valparaíso de Goiás	15,54

Pontuação máxima: 100

3. Infra-estrutura Econômica, Localização Estratégica/Logística

	Municípios	Pontuação
1º	Anápolis	77,77
2º	Aparecida de Goiânia	74,15
3º	Senador Canedo	73,32
4º	Catalão	72,80
5º	Quirinópolis	70,69
6º	Itumbiara	67,87
7º	Luziânia	66,30
8º	Caldas Novas	64,79
9º	Rio Verde	63,84
10º	Ipameri	60,49
11º	Trindade	53,32
12º	Goianira	50,04
13º	Bela Vista de Goiás	47,59
14º	Porangatu	47,28
15º	Pontalina	47,22

Pontuação máxima: 100

4. Qualidade de Vida

	Municípios	Pontuação
1º	Ceres	72,62
2º	Itumbiara	72,43
3º	Catalão	68,32
4º	Caldas Novas	67,89
5º	Rio Verde	67,60
6º	Jataí	67,36
7º	Mineiros	66,99
8º	Palmeiras de Goiás	66,65
9º	Anicuns	64,78
10º	Pires do Rio	64,27
11º	Inhumas	64,20
12º	Anápolis	64,14
13º	Itapuranga	63,88
14º	Quirinópolis	63,68
15º	Santa Helena de Goiás	62,09

Pontuação máxima: 100

5. Mão-de-obra

	Municípios	Pontuação
1º	Catalão	20,75
2º	Anápolis	20,23
3º	Rio Verde	20,15
4º	Aparecida de Goiânia	20,10
5º	Minaçu	19,86
6º	São Luis de Montes Belos	19,55
7º	Itumbiara	19,28
8º	Ceres	19,08
9º	Niquelândia	19,03
10º	Goiatuba	18,48
11º	Jataí	17,24
12º	Cidade Ocidental	16,79
13º	Nerópolis	16,77
14º	Cristalina	16,35
15º	Goianésia	16,15

Pontuação máxima: 30

6. Infra-estrutura Tecnológica

	Municípios	Pontuação
1º	Anápolis	70,00
2º	Rio Verde	42,65
3º	Itumbiara	17,37
4º	Catalão	17,17
5º	Aparecida de Goiânia	14,15
6º	Luziânia	10,77
7º	Valparaíso de Goiás	9,62
8º	Jataí	7,89
9º	Formosa	7,64
10º	Caldas Novas	6,80
11º	Niquelândia	6,20
12º	Minaçu	6,19
13º	Ceres	5,98
14º	Morrinhos	5,58
15º	São Luis de Montes Belos	4,63

Pontuação máxima: 70

7. Políticas de Incentivos Financeiros e Tributários

	Municípios	Pontuação
1º	Anápolis	18,59
2º	Rio Verde	17,10
3º	Mineiros	11,18
4º	Aparecida de Goiânia	8,08
5º	Quirinópolis	7,76
6º	Catalão	7,22
7º	Itaberaí	6,12
8º	Jataí	5,43
9º	Itumbiara	5,35
10º	Palmeiras de Goiás	4,11
11º	Ipameri	2,69
12º	Morrinhos	2,57
13º	Acreúna	2,48
14º	Porangatu	2,33
15º	Goiatuba	2,32

Pontuação máxima: 30

4. Análise dos resultados

O Ranking dos Municípios Goianos classifica os municípios do Estado de Goiás que apresentam, em um determinado período, aspectos conjunturais e estruturais favoráveis para atrair investimentos, demonstrados principalmente pelos indicadores relacionados à riqueza econômica, infra-estrutura econômica e infra-estrutura tecnológica, e também pelos indicadores relativos ao dinamismo econômico – que evidencia municípios em processo de crescimento econômico – e, ainda pelo volume de recursos recebidos ou planejados para receber.

As principais características apresentadas pelos municípios situados nas melhores posições no ranking são: nível mais elevado de industrialização e existência de boa infraestrutura econômica e/ou tecnológica, destacando com esse perfil Anápolis, Rio Verde, Catalão, Aparecida de Goiânia e Itumbiara; Existência de algum diferencial de destaque, como minério em Niquelândia e turismo em Caldas Novas; Processo de crescimento decorrente de cenário positivo para a atividade econômica predominante no município, como é o caso de Goianésia. Outra situação que levou alguns municípios a ocuparem posição de destaque no ranking é a de ser alvo, recentemente, de considerável volume de investimentos, o qual foi bastante para promover alteração na estrutura econômica local de municípios como Mineiros, Palmeiras de Goiás, Alexânia e Quirinópolis.

Nos 15 municípios mais competitivos em 2007 concentram-se 30,9% da população do estado – cerca de 1,74 milhões de pessoas. Em relação à participação nos números do estado, esses municípios são bastante expressivos. Participaram em 2005 com 35,6% no PIB, 28,7% no total de empregos formais e 26,7% no volume total da massa salarial, e em 2006 com 36,2% na arrecadação de ICMS. Nos aspectos econômicos esses municípios apresentam-se mais semelhantes. Contudo, nos aspectos sociais há muitas diferenças, principalmente quanto ao atendimento da população com água e esgoto. Enquanto a maioria dos 15 municípios mais competitivos apresenta percentual de cobertura de água tratada acima da média do Estado, Senador Canedo, Aparecida de Goiânia e Luziânia apresentam valores abaixo desta média. Em relação ao esgoto, além de Senador Canedo, Aparecida de Goiânia e Luziânia, também apresentam valores inferiores à média do estado os municípios de Alexânia e Niquelândia.

A partir de uma estratificação das características dos 15 municípios mais competitivos é possível classificá-los em três grupos. O primeiro é formado por Anápolis e Rio Verde, municípios consolidados economicamente. São os que receberam e vêm recebendo o maior volume de recursos do Programa Produzir e financiamentos do FCO, apresentam excelente desempenho relacionado ao indicador de Infra-estrutura Econômica, Localização Estratégica/Logística, a saber distritos industriais e aeroportos; Riqueza Econômica, com PIB e receita municipal na ordem de R\$ 2,5 bilhões e 200 milhões respectivamente; Qualidade de Vida, como 51,4% de cobertura da população com rede de esgoto e 93,3% na cobertura de água tratada; Mão-de-obra, com percentual de 27% de emprego formal em proporção a população com mais de 10 anos de idade; e a Infra-estrutura Tecnológica, com 1.340 alunos matriculados em cursos de educação profissional e concentram 50% da quantidade de mestres e doutores entre os 59 municípios do Ranking com mais de 15 mil habitantes, excetuando Goiânia.

No segundo grupo estão Catalão, Itumbiara, Caldas Novas, Aparecida de Goiânia, Senador e Luziânia. Esses municípios são parecidos em alguns aspectos econômicos, principalmente em relação à infra-estrutura econômica, logística e localização estratégica, tais como distritos industriais e proximidade a grandes centros consumidores. Contudo, são diferentes em aspectos relativos à qualidade de vida. Enquanto em Catalão, Itumbiara e Caldas Novas a cobertura da população com rede de esgoto é maior que 50% e a cobertura de água tratada acima de 82%, em Senador Canedo e Luziânia, a cobertura da população com rede de esgoto é menor que 10% e a cobertura com água tratada em Aparecida de Goiânia e Luziânia é menor que 50%.

O terceiro grupo é representado principalmente pelos municípios que nos últimos anos apresentaram um forte processo de crescimento econômico. Esse crescimento decorreu de fatores tais como implantação ou ampliação de empresas de grande porte, como é o caso de Alexânia (fábrica da Schincariol) que aumentou a arrecadação de ICMS, energia industrial e PIB; Palmeiras de Goiás (Frigorífico Minerva) que aumentou a energia industrial, arrecadação de ICMS, PIB, empregos e exportação; Quirinópolis com a instalação de usinas de álcool; e Mineiros com a recente implantação do Complexo Agroindustrial da Perdigão. Outro fator relevante é o aumento da produção e comercialização bem como diversificação econômica verificado em Niquelândia, Goianésia e Jataí.

Em termos gerais, o Ranking dos Municípios Goianos de 2007, continua demonstrando uma disparidade no que tange à competitividade com grandes desequilíbrios, sendo esta patrocinada com investimentos e financiamentos em regiões em que a infra-estrutura econômica e a tecnológica mostram-se mais desenvolvida. A mudança do perfil econômico do Estado, ocasionada pelo processo de industrialização em curso e pelo desenvolvimento do agronegócio, levou a uma concentração da infra-estrutura básica em alguns municípios, permitindo que estes ainda recebam o maior volume de investimentos, os quais têm grande impacto no crescimento econômico e conseqüentemente no desenvolvimento dos municípios goianos.

É importante ressaltar que muitos fatores de competitividade estão ligados a investimentos em infra-estrutura urbana básica que dependem de recursos que estão fora do alcance dos municípios, ou da quase totalidade deles, evidenciando a necessidade da intervenção do setor público estadual ou federal para o seu financiamento. Portanto, a existência de um número maior de municípios competitivos em Goiás está relacionada a políticas públicas mais equânimes de investimento que possibilitem criar, em municípios menos competitivos, condição para a atração do setor produtivo.

5. Os 15 municípios goianos mais competitivos

RANKING DOS MUNICÍPIOS MAIS COMPETITIVOS DO ESTADO DE GOIÁS - 2007

Municípios	Dinamismo 100	Riqueza econômica 100	Infra-estrutura econômica, localização estratégica e logística 100	Qualidade de vida 100	Mão-de- obra 30	Infra- estrutura tecnológica 70	Políticas de incentivos financeiros e tributários 30	Média (ponderada)
1 Anápolis	30,44	90,35	77,77	64,14	20,23	70,00	18,59	57,42
2 Rio Verde	54,73	71,19	63,84	67,60	20,15	42,65	17,10	56,00
3 Catalão	52,84	54,34	72,80	68,32	20,75	17,17	7,22	49,47
4 Aparecida de Goiânia	35,59	84,50	74,15	52,35	20,10	14,15	8,08	46,36
5 Itumbiara	33,50	38,93	67,87	72,43	19,28	17,37	5,35	41,17
6 Senador Canedo	49,16	34,60	73,32	50,88	13,14	0,00	1,40	38,81
7 Jataí	44,65	31,56	43,37	67,36	17,24	7,89	5,43	37,45
8 Luziânia	39,90	41,94	66,30	42,77	12,58	10,77	2,18	36,62
9 Caldas Novas	28,82	17,83	64,79	67,89	15,56	6,80	2,28	33,26
10 Niquelândia	50,79	21,79	25,36	56,38	19,03	6,20	1,72	33,15
11 Goianésia	43,02	14,74	45,66	61,10	16,15	2,86	2,04	32,66
12 Mineiros	32,85	14,86	45,45	66,99	15,37	3,47	11,18	31,86
13 Palmeiras de Goiás	43,62	6,07	43,96	66,65	11,30	0,09	4,11	31,34
14 Alexânia	49,78	6,57	44,63	52,39	9,97	0,00	0,14	30,47
15 Quirinópolis	15,92	9,98	70,69	63,68	14,75	4,06	7,76	28,97

O Ranking

- 1º Anápolis
- 2º Rio Verde
- 3º Catalão
- 4º Aparecida de Goiânia
- 5º Itumbiara
- 6º Senador Canedo
- 7º Jataí
- 8º Luziânia
- 9º Caldas Novas
- 10º Niquelândia
- 11º Goianésia
- 12º Mineiros
- 13º Palmeiras de Goiás
- 14º Alexânia
- 15º Quirinópolis

Os 15 municípios mais competitivos de Goiás



Anápolis

População: 325.544 hab.

Área do Município: 918,37 km²

Localização: Região Centro Goiano

PIB (2005): R\$ 2,753 bilhões

PIB per capita: R\$ 8.784,00

Principais distâncias:

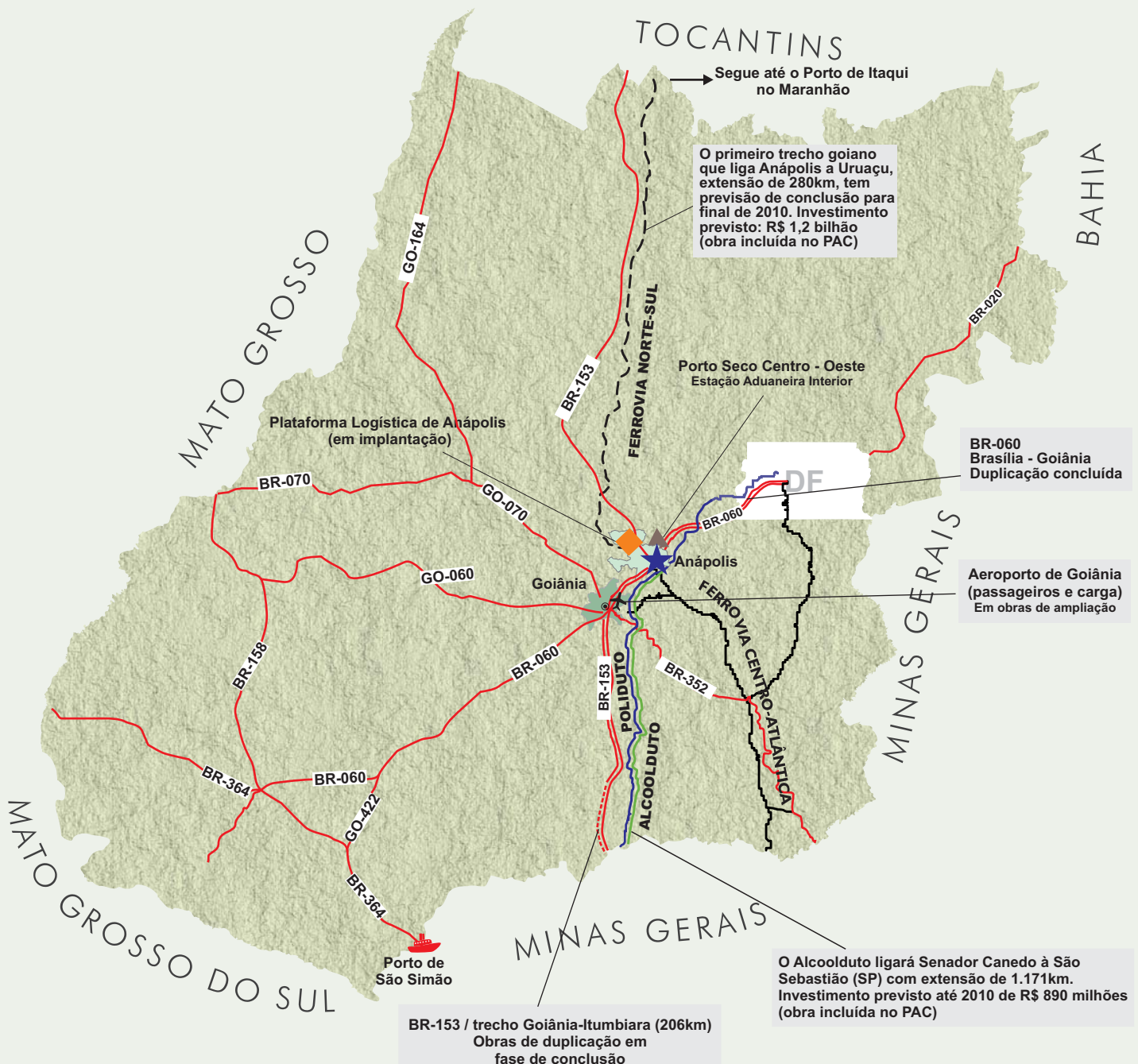
Goiânia: 54 km

Brasília: 154 km

São Paulo: 954 km

Rio de Janeiro: 1.366 km

1º Lugar





Vista panorâmica de Anápolis-GO

ANÁPOLIS – Pólo industrial com potencial em infra-estrutura e logística

Lillian Maria Silva Prado

A cidade de Anápolis pode ser considerada, sem sombra de dúvidas, uma das mais privilegiadas do interior do País quanto à localização geográfica. Implantada no coração do Brasil, Anápolis é um pólo logístico por excelência. Situa-se estrategicamente no cruzamento de dois eixos rodoviários importantes, a BR-153, de sentido norte/sul e a BR-060, de sentido leste/oeste, e no ponto de integração futura da Ferrovia Norte-Sul com a Ferrovia Centro Atlântica. Esta infra-estrutura de transportes relacionada com o distrito agro-industrial e o Porto Seco (Estação Aduaneira Interior) formatam um nó estratégico de distribuição de cargas de abrangência nacional e internacional.

Por longo período, devido à localização estratégica, o setor atacadista de Anápolis polarizou grande região, cuja influência extrapolava as fronteiras do Estado de Goiás. Anápolis continua sendo importante pólo de comércio atacadista e distribuidor, onde se destacam grandes atacadistas como Armazém Goiás, Real Distribuição, Eldorado Atacadista e Rio Vermelho. Contudo, é do setor industrial que atualmente deriva a maior

produção de riquezas do município e que no decorrer dos últimos anos o consolida como capital industrial de Goiás.

Pólo industrial de Goiás

Além da localização estratégica e de se posicionar como centro de influência regional, Anápolis possui o maior parque industrial goiano. Sua vocação industrial consolidou-se a partir da implantação do Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia) em 1976, hoje o maior e mais importante do Estado. Em uma área de 880 ha, o Daia é um dos mais bem estruturados pólos industriais do interior do País. O distrito possui boa infra-estrutura: pavimentação asfáltica, sistema de água e esgoto, rede de energia elétrica, sede administrativa, estação de tratamento de água e efluentes, plano de gestão ambiental, posto policial, urbanização, condomínio tecnológico, entre outros benefícios. Atualmente estão instaladas no Daia 102 empresas, que geram em torno de 10 mil empregos diretos. Há indústrias do segmento de beneficiamento de grãos, cerâmicas, metalurgia, farmoquímica, gráfica, entre outros. Atualmente há 8 empreendimento em implantação, e outros 135 novos projetos já foram aprovados no Produzir, programa de incentivos fiscais do governo estadual.



Distrito Agroindustrial de Anápolis – DAIA em Anápolis-GO

Anápolis é o mais rico município goiano depois da Capital, representando 5,4% do PIB de Goiás. Seu Produto Interno Bruto em 2005 era de R\$ 2,753 bilhões, estruturado com 64,7% no setor de serviços e 34,6% no setor industrial. Anápolis possui por volta de 720 indústrias, sendo 62 consideradas de grande porte e responsáveis pela

dinâmica do setor industrial. Dentre elas são destaque: A Granol, gigante do setor de processamento de soja e a AmBev. A DHL Solutions, uma das líderes mundiais do segmento de logística, implantou em 2005 um centro de importação, armazenagem e distribuição de medicamentos tendo a Roche como a primeira grande parceira. A Roche, importa, nacionaliza, distribui o que fabrica a partir do centro de distribuição de Anápolis.

Também está presente em Anápolis a montadora de veículos da marca sul-coreana Hyundai. Inaugurada em abril de 2007, a Hyundai iniciou sua produção com o caminhão HR, sendo montadas 30 unidades/dia. Para o próximo ano (2009) a empresa deverá iniciar a produção do utilitário esportivo Tucson. Até 2010, quando estiver operando em sua capacidade total, a empresa montará na unidade de Anápolis mais três outros modelos com meta de produção de 130 mil veículos/ano.

Goiás possui hoje o segundo maior pólo farmacêutico em número de empregados do País, com empresas dotadas de tecnologia de ponta e com produção direcionada aos medicamentos genéricos e similares. A indústria farmacêutica goiana está concentrada quase integralmente no eixo Goiânia-Anápolis, com 18, das 23 empresas do pólo, localizadas no Daia, onde estão instaladas indústrias farmacêuticas de grande porte como o Laboratório Neo Química, um dos maiores do ramo no País; o Laboratório Teuto; Laboratório Greenpharma e Genix. Interagindo com os laboratórios farmacêuticos, encontram-se algumas empresas fornecedoras de insumos, prestadoras de serviços e um amplo conjunto de instituições públicas e privadas de suporte como a Universidade Estadual de Goiás (UEG) e o Instituto de Gestão Tecnológica Farmacêutica (IGTF).

Infra-estrutura de transporte e logística

Anápolis é parte importante do eixo Goiânia-Anápolis-Brasília, que polariza vasta porção do Brasil central. Este eixo vem se consolidando como o terceiro maior mercado consumidor do País, atrás apenas das regiões metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro. Vale destacar o elevado poder aquisitivo da população do Distrito Federal, superior à média nacional, assim como a alta capacidade de consumo da capital goiana. Os números e as projeções sobre esse eixo de desenvolvimento são capazes de despertar o interesse de empreendedores locais e nacionais, objetivando aproveitar o vasto potencial que se abre para a produção de bens de consumo. A população desta região gira em torno de 5,5 milhões de habitantes.

O privilégio geográfico de Anápolis foi potencializado com a instalação do Porto Seco Centro-Oeste. O Daia foi escolhido para abrigar a primeira Estação Aduaneira Interior (Eadi) do Centro-Oeste para operacionalização de negócios de exportação e importação. Implantado em 1999, o Porto Seco possui toda estruturação necessária para o desembarço aduaneiro, gerando vantagens significativas ao usuário como a agilidade no cumprimento dos trâmites alfandegários, a redução de custos e maior competitividade nos

negócios externos. Este empreendimento vem desempenhando papel importante no desenvolvimento do comércio exterior goiano.

Um dos projetos de destaque do governo de Goiás, em implantação, a Plataforma Logística Multimodal de Goiás vai consolidar a cidade de Anápolis como um dos principais centros distribuidores do País. O projeto global prevê terminais de frete aéreo, aeroporto internacional de cargas, pólo de serviços e administração, centro de carga rodoviária e terminal de carga ferroviária. Em 2007 foram inauguradas as obras de infra-estrutura da primeira etapa (pavimentação, drenagem, instalação de serviços de água e esgoto, energia elétrica e telefonia) para começar a receber as empresas de logística e distribuição. A Plataforma está localizada em área abrangendo 618 hectares e contígua ao Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia) e ao Porto Seco Centro-Oeste.

Recentemente foi assinado pelos governos dos estados do Amazonas e Goiás um protocolo de intenção para a implantação, na Plataforma Logística, de um entreposto da Zona Franca de Manaus. Esse acordo entre os governos já foi suficiente para que algumas empresas manifestassem interesse em participar do pólo de distribuição de mercadorias devido às vantagens logísticas e financeiras que trará aos seus usuários, pois permitirá maior agilidade na distribuição de mercadorias para todo o País. Segundo estimativas de empresários do setor, 80% das mercadorias produzidas na Zona Franca de Manaus passam por Anápolis (BR-153), transportadas por cerca de seis mil carretas/mês. Com a implantação do entreposto, os produtos poderão ficar estocados em Anápolis, gerando novas operações logísticas.

Um próximo passo para a consolidação da Plataforma Logística Multimodal é a implantação do modal aéreo, através da adequação do Aeroporto Civil de Anápolis para o transporte de cargas.

A Ferrovia Norte-Sul, com extensão de 540 km em solo goiano, terá seu marco zero nas imediações da cidade de Anápolis, de onde sairá o ramal para a conexão com a Ferrovia Centro Atlântica. A Ferrovia Centro Atlântica, maior de todas as concessões ferroviárias brasileiras, conectará a Ferrovia Norte-Sul aos maiores portos brasileiros como Santos, Vitória e Rio de Janeiro, assim como às regiões industriais de São Paulo e Minas Gerais. A Ferrovia Norte-Sul ao norte conectará com a Estrada de Ferro Carajás, em Açailândia no Maranhão. A Estrada de Ferro Carajás permitirá acesso ao Porto de Itaqui em São Luís do Maranhão.

Qualidade de Vida

Posição geográfica privilegiada, potencial para centro de distribuição logística, riqueza econômica, infra-estrutura: Além desses fortes pontos positivos encontrados em Anápolis, o que a torna uma cidade atrativa para o investidor, há que se considerarem alguns indicadores sociais que se sobressaem, apesar dos problemas encontrados em cidades de porte médio como Anápolis.

A taxa de analfabetismo era em 2000 de 7,98%, melhor, portanto do que a média estadual (10,8%) e a taxa de mortalidade, de 20,77%, um pouco mais baixa do que a média estadual (23,9%). A rede de abastecimento de água tratada cobre 100% da população e todo o esgoto coletado é tratado, cobrindo 56,6% da população, segundo a empresa Saneamento de Goiás.

Pólo educacional

Anápolis é um pólo de ensino superior em consolidação, representado por oito instituições de ensino: Universidade Estadual de Goiás (UEG); Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica); Faculdade de Filosofia São Miguel Arcanjo (FAFISMA); Faculdade Raízes (SER); Fundação do Instituto Brasil (FIBRA); Faculdade de Tecnologia (SENAI); Faculdade Latino Americana (FLA), e um Pólo Universitário da UEG. Uma das razões do êxito das instituições é a adequação dos cursos oferecidos às necessidades do mercado local. Por exemplo, a presença em Anápolis de um pólo farmacêutico, levou algumas instituições a oferecerem cursos como: Farmácia, Química Fármaco-Industrial e pós-graduação em Tecnologia Farmacêutica, entre outros.



A área de capacitação de mão-de-obra também é bem estruturada. Há na cidade quatro escolas de ensino profissionalizante: O Senai, instituição com boa estrutura de ensino técnico de nível médio e graduação tecnológica, presente no município desde 1952; o Sesi atua desde 1964, com dois

Centros de Atendimento ao Trabalhador; além de Senac e Sesc, implantados no município em 1976. Anápolis conta ainda com o Centro de Educação Profissional de

Anápolis (CEPA), uma parceria dos governos federal e estadual cuja missão é a promoção de educação profissional, ofertando cursos e serviços que atendam às necessidades produtivas e que possibilitem a empregabilidade e o desenvolvimento do empreendedorismo em Anápolis e região. São ministrados atualmente diversos cursos referentes às áreas de: Química, Informática e Logística Empresarial. O CEPA está instalado no Distrito Agro-industrial de Anápolis-DAIA.

Rio Verde

População: 149.382 hab.
Área do Município: 8.388,30 km²

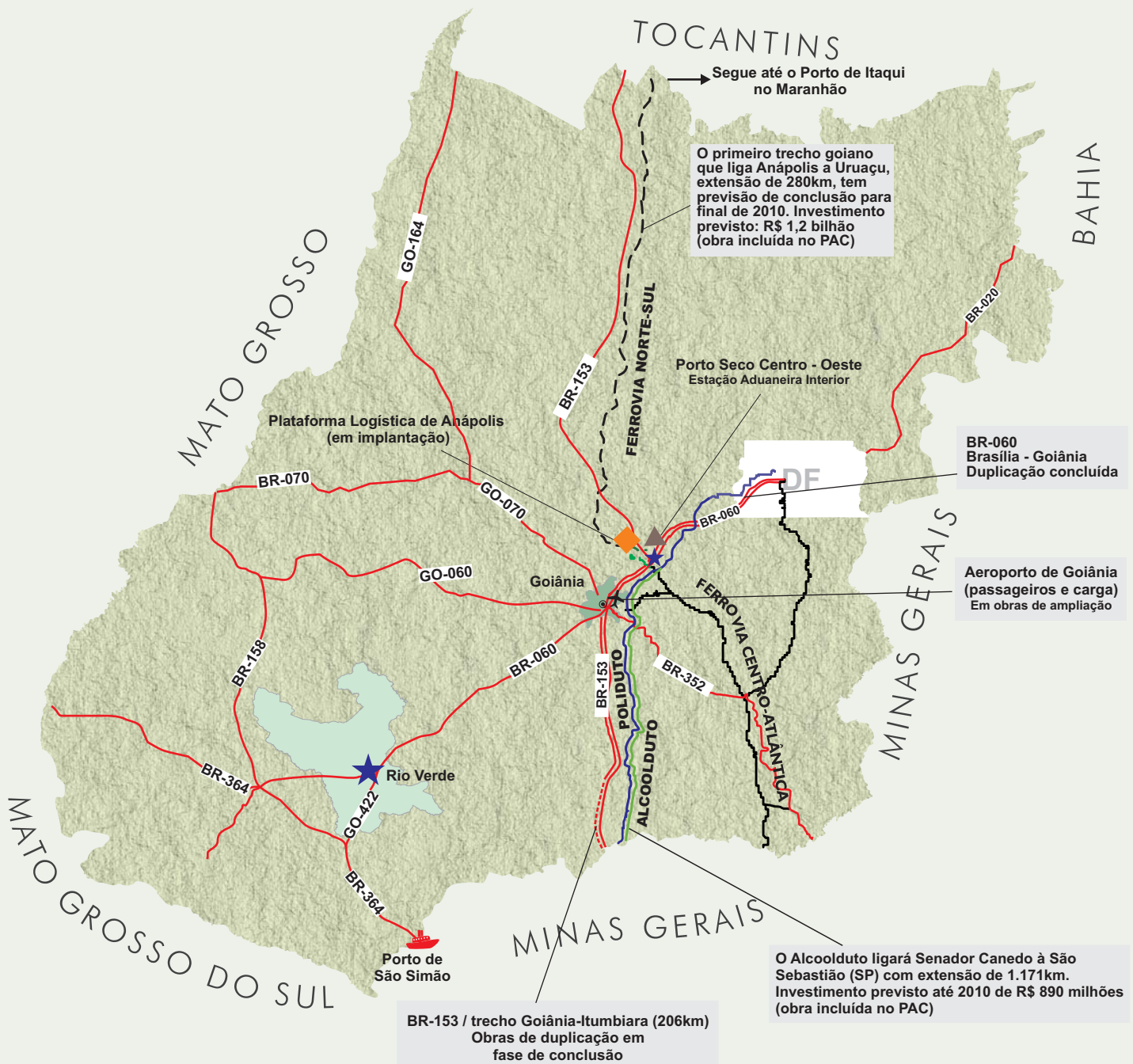
Localização: Região Sudoeste Goiano

PIB (2005): R\$ 2,350 bilhões
PIB per capita: R\$ 17.640,00

Principais distâncias:

Goiânia: 233 km
Brasília: 438 km
São Paulo: 901 km
Rio de Janeiro: 1.313 km

2º Lugar





Vista panorâmica de Rio Verde-Go

RIO VERDE: A capital do agronegócio goiano

Lillian Maria Silva Prado

Quem parte de Goiânia com destino a Rio Verde tem de percorrer os 214 km da BR-060 que separa a capital de Goiás da principal cidade do Sudoeste Goiano. O percurso surpreende em um aspecto: o movimento de caminhões transportando a produção de uma das mais prósperas regiões do Centro-Oeste brasileiro. Chama a atenção também a diversificação das cargas. Mas não é para menos, o dinamismo de Rio Verde alcança todos os setores. Da pecuária à agricultura, da indústria ao comércio e serviços. O mesmo viajante que se surpreende com o movimento da rodovia há de perguntar por que ainda não foi duplicada? Esta é uma reivindicação bastante pertinente da região. O governo federal já deu indícios de que discutirá sobre a obra ainda esse ano. Mas, mesmo em pista simples, as empresa, as pessoas, e o desenvolvimento não param de chegar a Rio Verde. E é por isso e muito mais que é conhecida como a capital do agronegócio goiano.

A recente Contagem da População (IBGE) mostrou que Rio Verde tem sido um pólo receptor de população. No período de 2000 a 2007 sua população cresceu 28%, o dobro da média estadual, que foi de 13%. Atualmente são 149.382 habitantes. O município é grande em extensão também, são 8.388 km² de área. É o quarto maior município goiano em área territorial.

Infra-estrutura econômica/localização estratégica

No Ranking de 2007, Rio Verde ocupa o nono lugar na dimensão infra-estrutura econômica/localização estratégica. Duas importantes rodovias federais cortam o município: a BR-060, que liga Brasília a Jataí-GO, e a BR-452, que liga Rio Verde a Itumbiara-GO. Outras duas rodovias estaduais asfaltadas facilitam o acesso a todas as regiões do país. Considerando ainda as estradas vicinais, constantemente cuidadas pela prefeitura, há uma boa malha viária para o escoamento da produção.

A GO-174, rodovia asfaltada que corta o município no sentido norte-sul, é o corredor pelo qual a produção de grãos de Rio Verde alcança São Simão (150 km de distância), porto goiano da Hidrovia Paranaíba-Tietê-Paraná. Considerado um dos modais mais baratos para o transporte de *commodities*, a hidrovia é de extrema importância não só para a economia goiana, como para a integração do centro-sul com os países do Mercosul.

Rio Verde possui aeroporto com pista asfaltada com 1.500 x 30 metros de extensão, com balizamento noturno e terminal de passageiros. Favorecendo ainda a sua competitividade, há seis distritos industriais prontos para receber novas indústrias.

Economia

Pelo menos dois fatores podem ser considerados como de grande importância para que Rio Verde e por conseqüência o Sudoeste Goiano alcançassem a pujança de que desfrutam hoje. O primeiro foi o domínio tecnológico do ecossistema dos cerrados, considerados, até o final dos anos 60, impróprios para a agricultura. A pesquisa científica tornou os Latossolos, que em Goiás ocupam 15 milhões de hectares, área propícia à cultura de grãos, pela facilidade que oferecem à mecanização. O segundo fator foi a criação da Cooperativa Mista dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (Comigo) em 1975, uma muito bem sucedida e ousada organização que atualmente reúne mais de 3.800 cooperados e é considerada a maior cooperativa de agricultores de Goiás e uma das maiores empresas instaladas em Rio Verde. Para se ter uma idéia da grandiosidade

que se tornou esse empreendimento, além de fomentar a produção de grãos, a Comigo possui atividades de esmagamento de soja, refinaria de óleo, fábrica de fertilizantes, ração, entre outras.



Sede da Comigo em Rio Verde-GO

A partir de 2004, o Encontro Tecnológico que a Comigo realizava ganhou dimensão nacional e passou a se chamar Agrishow Comigo. Essa feira tecnológica agropecuária se tornou um dos principais eventos agropecuários do país. Em 2006, cerca de 36 mil pessoas compareceram à

feira, local onde são mostrados diversos experimentos de campo bem como as novidades de máquinas e equipamentos utilizados no agronegócio.

Esses fatos tornaram o município de Rio Verde um dos maiores produtores agrícolas do país. Mais recentemente, no ano 2000, com a instalação do grande complexo industrial da empresa Perdigão, o município e suas adjacências tornaram-se um cluster do agronegócio. A partir de então, as estatísticas do município tomaram outra dimensão. Rio Verde possui indicadores econômicos e sociais bem melhores que a média estadual.

Em 2005, últimos dados disponíveis, gerou um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 2,350 bilhões, posicionando-se como o quarto município mais rico de Goiás. Na produção de riquezas da agropecuária, Rio Verde só perdeu para Cristalina. Atualmente, Rio Verde é o segundo produtor goiano de soja, 3º produtor de milho e 4º de sorgo.

Produção Agrícola

Rio Verde despontou como grande produtor de grãos em Goiás desde a década de 80, mas alcança grande destaque também na pecuária. A diferença de Rio Verde é a conscientização da importância da alta tecnologia e da preservação ambiental para o desenvolvimento sustentável. As diversas e extensas culturas plantadas como: soja, milho, algodão, sorgo, feijão, arroz, girassol, trigo, obedecem ao princípio de rotação e estão associadas às tecnologias de ponta, inclusive o plantio direto, que trouxe vantagens ambientais e promoveu a proteção direta e racional aos recursos naturais.

Principais Produtos Agrícolas de Rio Verde - 2007

Produto	Produção (t)	Part. (%) no Estado	Posição no ranking estadual
Soja	579.600	9,76	2º
Milho	320.500	7,71	3º
Sorgo	32.000	6,35	4º
Feijão	5.400	2,12	10º

Fonte: IBGE

Cana-de-açúcar

Com a expansão da cana-de-açúcar pelo sudoeste goiano para abastecer usinas de álcool existentes e as que estão em processo de implantação, o Município de Rio Verde resolveu frear o avanço da cultura. O receio das autoridades é a ameaça que uma plantação desenfreada do produto poderia causar à cadeia produtiva do município – grãos, frangos e suínos. Para tanto, sancionou lei municipal em 2006 limitando o plantio da cana em 10% da área agrícola; dos 500 mil hectares voltados para as mais diversas lavouras e criações, a cana pode ocupar 50 mil hectares. E ainda, para o produtor plantar, é necessário uma autorização. Apesar da polêmica causada pela lei, seu intuito é contribuir para um caminho que preserve empregos, meio-ambiente e a economia local. A lei tem sido alvo da atenção de outros municípios.

Pecuária

Primeira atividade econômica do município, a pecuária atualmente é tão pujante quanto a agricultura e contribui para dar sustentação ao parque industrial do município. O constante melhoramento genético do rebanho faz com que Rio Verde seja uma referência do setor no estado, com um rebanho de 320 mil cabeças.

Com a instalação da Perdigão Agroindustrial, multiplicou-se o número de criadores de aves e de suínos. Conforme o IBGE, em 2007 o rebanho avícola era de 14,1 milhões de cabeças, representando 32% do rebanho avícola goiano. Para se ter uma idéia do que representou para a região a instalação da Perdigão, em 1999, um ano antes de a empresa começar a operar em Rio Verde, o rebanho avícola somava 424 mil cabeças. Da mesma forma, a produção de suínos partiu de 104 mil (1999) cabeças para alcançar um rebanho em 2007 de 345 mil, crescimento de 231% e participação estadual de 22%.

Efetivo dos rebanhos de Rio Verde – 2007

Rebanho	Efetivo (cabeças)	Part. (%) no Estado	Posição no Ranking
---------	-------------------	---------------------	--------------------

Bovino	375.000	1,83	8º
Suíno	345.000	22,44	1º
Avícola	14.130.000	31,81	1º

Fonte: IBGE

Indústrias e Agroindústrias

Grandes agroindústrias do país encontram-se instaladas em Rio Verde, a exemplo de Perdigão, Cargill Agrícola, Siol e Kowalski, agregando alto valor à produção agrícola. As indústrias de esmagamento de soja instaladas têm capacidade para esmagar seis mil toneladas/dia de soja. Grandes multinacionais de defensivos, insumos e maquinários se instalaram também: Pioneer, John Deere, Monsanto, Case, entre outras.

A Perdigão tornou-se o destaque da região. Seus números em Rio Verde são grandiosos: 7.500 empregos diretos, 30 mil indiretos, abate diário de 420 mil aves e 4.200 suínos. A Perdigão consome por ano cerca de 750 mil toneladas de milho e farelo de soja para produção de ração. Os números da Cargill em Rio verde também



Unidade da Perdigão em Rio Verde-Go

são robustos: a empresa se posiciona entre os maiores contribuintes de ICMS do estado. Possui capacidade para processar 1.500 t/dia de soja, e produção de 350 mil t/fertilizantes/ano.

A Siol Alimentos, do segmento de derivados de tomate, começou a operar no município em início de 2007 e seus produtos chegam ao mercado com a marca Saúde, com distribuição nacional. O Frigorífico Margen, maior de Rio Verde, abastece mercados internos e externos, emprega 1.165 funcionários e abate 800 cabeças/dia. Outras indústrias de porte se instalaram ou ampliaram sua capacidade produtiva no município nos últimos anos: Orsa Celulose, Papel, Brasilata, especializada em embalagens metálicas, Videplast, produtora de embalagens plásticas flexíveis, entre muitas outras.

Qualidade de Vida

Não é só a posição geográfica estratégica, a elevada produção de grãos, o bom clima e os incentivos fiscais do governo estadual que fizeram de Rio Verde um receptor de investimentos. Há que se considerar também seus indicadores sociais. Na dimensão qualidade de vida o município se posicionou em quinto lugar no Ranking de 2007.

A taxa de analfabetismo era em 2000 de 10,5%, levemente acima da média estadual (10,8%) e a taxa de mortalidade, de 14,43%, bem melhor do que a média estadual (23,9%). Rio Verde se posiciona na quinta posição entre os municípios goianos, em relação ao IDH-M (0,807).

A rede de abastecimento de água tratada cobre 100% da população e desde 2001 todo o esgoto coletado é tratado, pela Estação de Tratamento de Esgoto de Rio Verde, cobrindo 67% da população, segundo a empresa Saneamento de Goiás.

A área da educação e capacitação de mão-de-obra é bem estruturada. Atualmente, estão instaladas no município cinco instituições de ensino superior: A maior delas, a Universidade de Rio Verde (Fesurv) abriga mais de seis mil acadêmicos em 20 cursos de graduação. O Ensino Profissionalizante está presente no município através das seguintes instituições: Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Verde (Cefet) com cursos técnicos de: Administração, Contabilidade, Agropecuária, Alimentos, Comércio, Informática, Secretariado, Zootécnica e curso superior de Tecnologia em Produção de Grãos; Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) que oferece cursos de mecânica automotiva e eletroeletrônica, informática, segurança e apoio administrativo; Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) que qualifica mão-de-obra para os setores de serviços e comércio através dos cursos: administração, informática, moda e beleza, saúde, hotelaria e comunicação e artes.

Catalão

População: 75.623 hab.
Área do Município: 3.777,65 km²

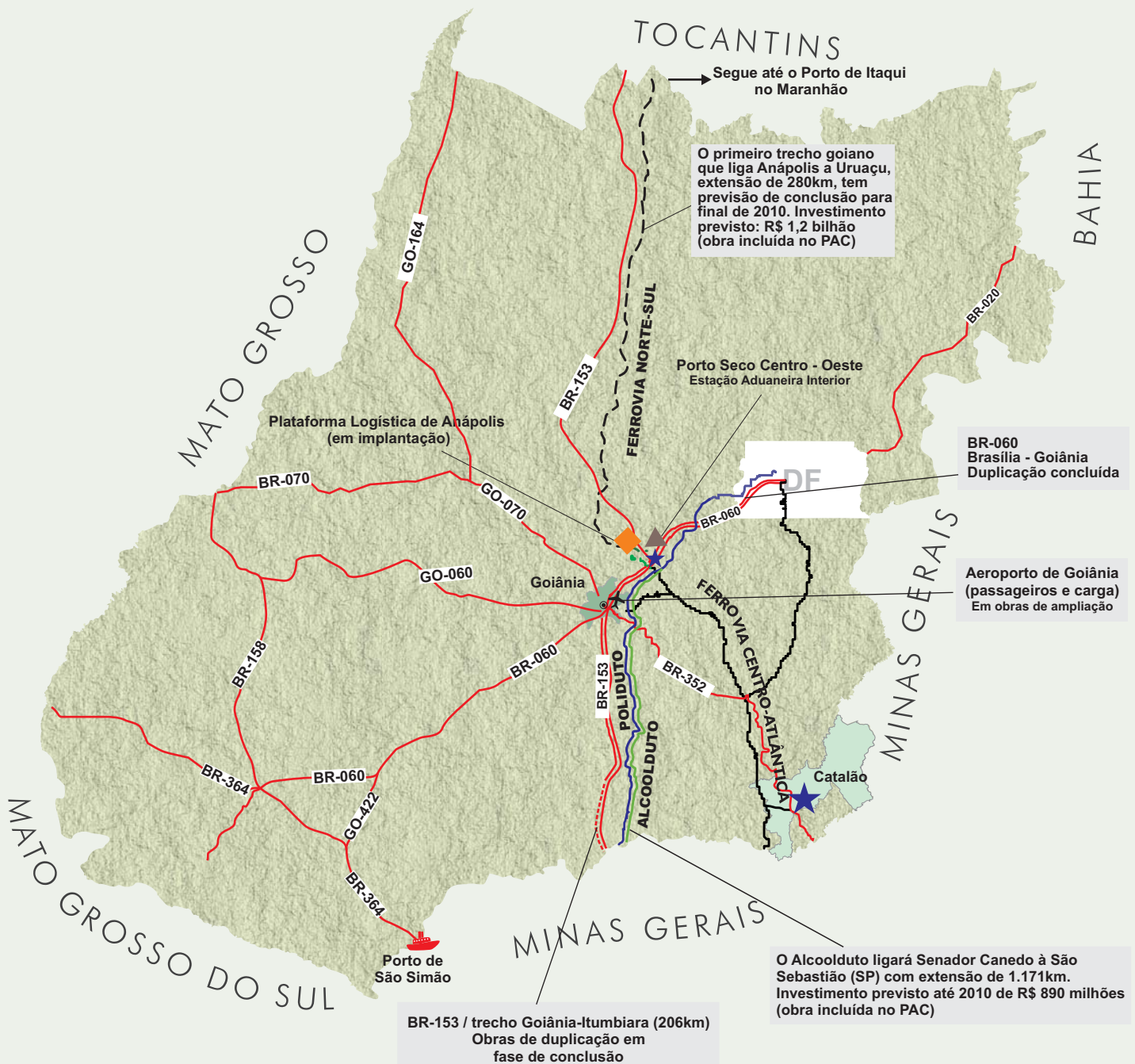
Localização: Região Sudeste Goiano

PIB (2005): R\$ 2,539 bilhões
PIB *per capita*: R\$ 35.974,00

Principais distâncias:

Goiânia: 260 km
Brasília: 305 km
São Paulo: 657 km
Rio de Janeiro: 1.069 km

3º Lugar





Vista panorâmica da Av. José Marcelino em Catalão-GO

CATALÃO: Crescimento em ritmo sustentado

Marcos Fernando Arriel

O município de Catalão, situado na Região Sudeste Goiano, com 75,62 mil habitantes, destaca-se no cenário econômico de Goiás devido ao seu potencial de geração de riquezas, sua contribuição para o crescimento do Estado e a oferta de qualidade de vida à população, características que lhe rendeu o título de terceira cidade mais competitiva do Estado de Goiás no ano de 2007. No aspecto econômico, os destaques ficaram por conta do comércio e indústrias minero-química, montagem de automóveis e máquinas agrícolas. Em qualidade de vida, a cobertura dos domicílios com água tratada e o rendimento médio da população ocupada estão entre os melhores indicadores dos municípios goianos.

A localização estratégica tem sido fator fundamental para o desenvolvimento do município. Situado na divisa com Minas Gerais e a 248 km de Goiânia, 305 km de Brasília, 657 km de São Paulo e 1.069 km do Rio de Janeiro, o município ganha vantagens comerciais por estar próximo a esses grandes centros econômicos do país e por receber, ainda, os efeitos multiplicadores dos municípios de seu entorno sobre os

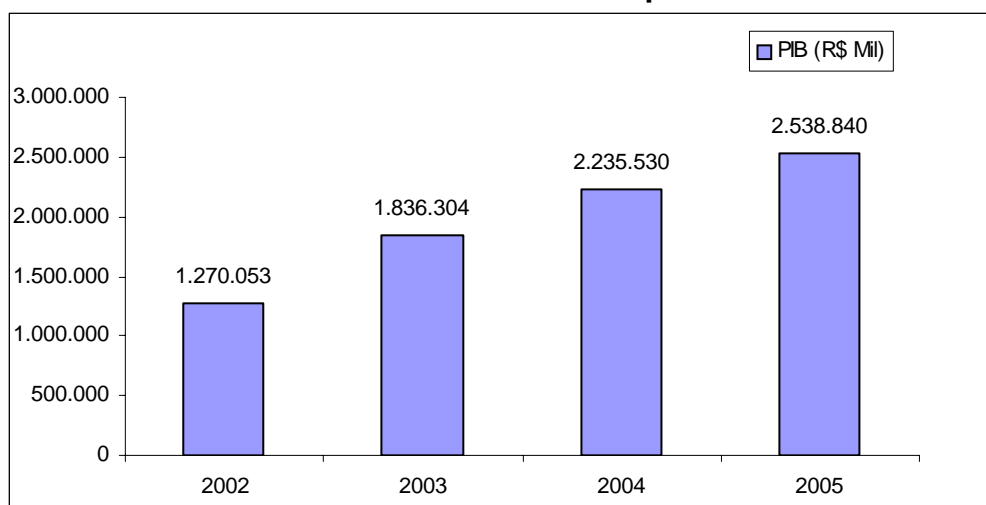
quais exerce influência como pólo regional. Outro fator competitivo é a presença da Ferrovia Centro-Atlântica - FCA, que alcança os Portos de Santos e de Tubarão em Vitória-ES.

A excelente localização e as riquezas minerais do município foram fatores decisivos para a atração de empresas de grande porte, como Coperbrás, Mineração Catalão e Ultrafertil do ramo de mineração, a Mitsubishi montadora de carros e John Deere do Brasil (máquinas agrícolas), constituindo pólos minero-químico e metal-mecânico.

Riqueza Econômica

A atração de investimentos para Catalão nos últimos anos proporcionou uma extraordinária evolução do seu Produto Interno Bruto (PIB), indicador que sintetiza a geração de riquezas anual. Em 2002 o PIB do município era de 1,270 bilhão, quinto colocado no ranking estadual. Em 2005, último disponível, atingiu R\$ 2,539 bilhões, chegando à terceira colocação. Enquanto a variação do PIB estadual, em termos nominais, foi de 35,07% o município alcançou crescimento nominal de 99,90%, uma das maiores variações entre os municípios goianos. Com esta performance, seu PIB *per capita* (PIB dividido pelo número de habitantes), saiu de R\$ 18.909 em 2002, para R\$ 35.974 em 2005, passando a ocupar a quarta colocação no Estado e a primeira entre os municípios de maior população.

Gráfico 1 – Produto Interno Bruto – Município de Catalão – 2002/05



Fonte: Seplan-GO/Sepin – Gerência de Contas Regionais

A estrutura produtiva do município é bem diversificada, embora as atividades responsáveis pela maior agregação de riquezas sejam as indústrias extrativa mineral e de

transformação. Há no município minérios importantes como o fosfato e o nióbio, extraídos e transformados por grandes empresas, como Copebrás (do Grupo Anglo American) e a Ultrafertil (Grupo Fosfertil). Estas empresas são responsáveis por parte considerável da renda e dos empregos gerados no município. A Copebrás, com matriz em Cubatão-SP, desde 2003 elevou sua produção global para 1,14 milhão de toneladas por ano de fertilizantes fosfatados. A instalação do complexo de Catalão gerou mais de 300 empregos diretos, além de 1,5 mil indiretos, totalizando um investimento da ordem de R\$ 140 milhões. Menos de dois anos após inaugurar oficialmente seu complexo minero-químico de Catalão a Copebrás acelera o estudo de viabilidade para ampliá-lo significativamente, impulsionada pelo crescimento da demanda por fertilizantes no Brasil. O Grupo Fosfertil está instalado no município desde 1982 e sua atividade é voltada para a produção de concentrado fosfático e superfosfático simples, minérios usados na produção de fertilizantes.



Copebrás em Catalão - GO

No ramo metal-mecânico duas grandes empresas estão instaladas no município, a montadora de carros da Mitsubishi (MMC Automotores) e a montadora de máquinas agrícolas John Deere. A Mitsubishi passou de uma área total construída de 44 mil m² para 74 mil m², o número de linhas de produção

aumentou de dois para três, e a capacidade da fábrica dobrou de 15 mil unidades por ano para 30 mil. A instalação conta ainda com pistas de testes off-road, testes especiais e testes de veículos de produção. A MMC Automotores e outras empresas parceiras no processo de produção dos veículos geram cerca de 1.600 postos de trabalho e estão situadas no Distrito Industrial de Catalão, ocupando uma área de 622mil m², sendo 63mil m² de área construída. Na operação regular, a unidade gera 1.900 empregos diretos, dos quais 600 são fornecedores que operam dentro da fábrica e 5.000 indiretos, utilizando 90% da mão-de-obra da cidade de Catalão.



Fábrica da Mitsubishi em Catalão - GO

Também está presente no município a empresa norte-americana John Deere, montadora de colheitadeiras. As razões principais da escolha do município deveram-se à proximidade com o Triângulo Mineiro e o norte do Estado de São Paulo, onde se concentra a produção de cana-de-açúcar, e o crescimento da agricultura mecanizada em Goiás e no

Centro-Oeste. A empresa ainda possui um centro de distribuição de peças para colheitadeiras e tratores.

Investimentos previstos

O dinamismo do município tem despertado atenção de outros grandes empreendimentos, recentemente a montadora automobilística japonesa mundialmente conhecida – Suzuki – anunciou a intenção de instalar seu parque industrial em Catalão para a montagem de carros de passeio e caminhonetes. A previsão da nova indústria é de investir aproximadamente R\$ 200 milhões na construção da fábrica e gerar cerca de dois mil empregos diretos.

Qualidade de Vida

Catalão tem se preocupado em fomentar políticas públicas voltadas para a área social, reconhecendo sua importância para o desenvolvimento sustentado do município. No aspecto educacional, Catalão possui três instituições de ensino superior: o campus avançado da Universidade Federal de Goiás (UFG), unidade da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e o Centro de Ensino Superior de Catalão (Cesuc). Estes institutos dispõem de diversos cursos em várias áreas de concentração. Ainda no quesito educação, o município possui infra-estrutura escolar bastante significativa, fato que lhe conferiu uma taxa de analfabetismo de 7,94%, inferior à do estado, 10,80%.

O serviço de água e esgoto no município é prestado pela Superintendência Municipal de Água e Esgoto-SAE. O sistema atende a 98% da população, enquanto a coleta de esgoto

alcança 50%. O município possui, ainda, uma Estação de Tratamento de Esgoto que é responsável pelo tratamento de 100% do esgoto coletado no município.

Capacitação dá o suporte ao crescimento econômico

A capacitação profissional tem sido fator primordial para o avanço da economia do município. O Senai desenvolve papel importante na região Sudeste. Atuando na formação de mão-de-obra destinada às indústrias, a unidade oferece em média 100 cursos, anualmente, formando 2.000 profissionais nas áreas de qualificação profissional, aprendizagem industrial, aperfeiçoamento profissional e cursos de habilitação (cursos técnicos).

Contribui também para o aperfeiçoamento profissional no município o Senac, que oferta mais de 200 cursos em 22 áreas. Os cursos oferecem em média 16 vagas por turma, com mínimo de 12 alunos e máximo de 20 por curso.

O Balcão do Sebrae se instalou em Catalão no ano de 1995. De lá para cá tem feito um trabalho muito grande com os micros e pequenos empresários. Serviços como: consultoria, treinamentos e mini-cursos, palestras, estudos de mercado para implantação de novos negócios, diagnóstico empresarial, estudo de viabilidade econômica e financeira, apoio nas áreas trabalhista, tributária e legalização de empresas são prestados por profissionais competentes e qualificados a custo subsidiado e com grandes vantagens para o empresariado catalano.

Aparecida de Goiânia

População: 475.303 hab.
Área do Município: 288,46 km²

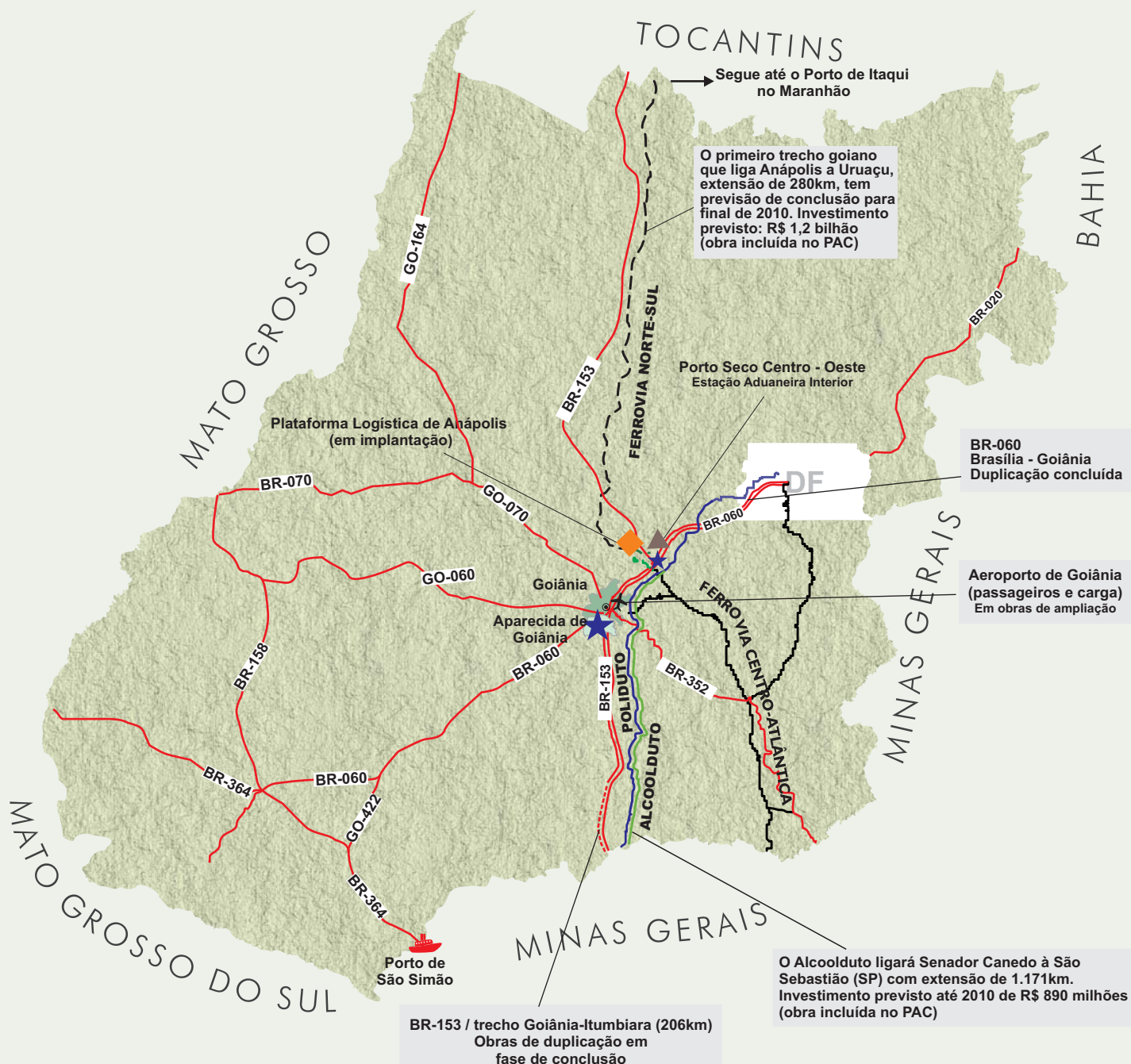
Localização: Região Metropolitana de Goiânia

PIB (2005): R\$ 2,198 bilhões
PIB per capita: R\$ 5.050,00

Principais distâncias:

Goiânia: 19 km
Brasília: 224 km
São Paulo: 881 km
Rio de Janeiro: 1.293 km

4º Lugar





Vista panorâmica do centro de Aparecida de Goiânia-GO

APARECIDA DE GOIÂNIA: Localização estratégica, pólo industrial e infra-estrutura

Eduiges Romanatto

Além da sua localização estratégica na Região Metropolitana de Goiânia, o município está a 70 km de Anápolis e a 210 quilômetros de Brasília, um dos maiores mercados consumidores *per capita* do país. Ou seja, próximo ao entroncamento das grandes rodovias que ligam o Centro-Oeste ao Norte e ao Sul do país. Essa posição privilegiada faz do município uma cidade estratégica para investimentos na industrialização, na distribuição de produtos e no atendimento de importantes mercados consumidores.

Essa localização favorece o crescimento do PIB que, em 2005, estatística mais recente, resultou no 5º maior PIB entre os municípios goianos, R\$ 2,198 bilhões. Esta cifra representa 4,35% da riqueza produzida no Estado de Goiás. Contribuem para isto, empresas como Fraldas Sapeca, Café Di Casa, Equiplax Indústria Farmacêutica, Kisses, Tempervidros, Luz Alimentos Ltda, Indústria de Laticínios Claveaux Ltda, Lactolab Indústria Comércio de Importação e Exportação Ltda, Grupo Mabel, Arroz Cristal, entre

outros nos mais de 900 estabelecimentos industriais e de 2.700 estabelecimentos varejistas.

Essa força e desempenho da economia do município podem ser percebidos pelo aumento na arrecadação do ICMS e no consumo de energia elétrica industrial no decorrer dos anos, conforme demonstrado no quadro 1 e 2. Por isso, hoje se considera Aparecida de Goiânia um pólo industrial.



Indústria Mabel em Aparecida de Goiânia-GO

Quadro 1 - Arrecadação de ICMS em Aparecida de Goiânia

Ano	ICMS (R\$ Mil)
2000	32.254
2002	44.543
2004	91.141
2006	150.391
2007	152.668

Fonte: Sefaz

Elaboração: SEPLAN-GO/Sepin/Gerência de Estatística Socioeconômica

Quadro 2 – Consumo de Energia Elétrica

Ano	(Mwh)			
	Residencial	Industrial	Comercial	Total
2000	149.845	54.636	39.858	270.653
2002	138.990	56.585	45.019	267.535
2004	162.140	52.434	35.481	279.494
2006	185.210	57.325	44.045	317.673
2007	195.337	62.951	51.030	342.685

Fonte: CELG

Elaboração: SEPLAN-GO/Sepin/Gerência de Estatística Socioeconômica

Essa condição começou a atrair mais pessoas em busca de oportunidades onde, entre 2000 e 2007, foram 138.911 novos habitantes no município, ou seja, um acréscimo de quase 20 mil ao ano o que representa uma taxa média de crescimento ao redor de 5,06% a.a. Esse crescimento populacional verifica-se no aumento do consumo de energia elétrica residencial, conforme quadro 2.



Indústria de Moveis – MOVAP em Aparecida de Goiânia-GO

Além da localização estratégica, população crescente e o 5º maior PIB do estado, destacam-se, no alcance do 4º lugar no ranking dos municípios, a infraestrutura econômica do município com cinco distritos industriais, sendo três pertencentes ao município - Dimag, Pólo Empresarial Goiás, Pólo Empresarial Aparecida, o

Daiag administrado pela Secretaria de Indústria e Comércio do Estado e um particular, Cidade Empresarial. Soma-se, ainda, à força econômica do município, a massa salarial do emprego formal, as receitas municipais e proximidade ao terminal ferroviário. Essas variáveis colocam Aparecida de Goiânia numa posição de destaque no estado.

O Pólo Empresarial Aparecida está no seu início, mas até o final de 2008 a previsão é de que 120 empresas se instalem gerando mais 3,5 mil empregos.



DIMAG – Distrito Industrial Municipal de Aparecida de Goiânia - GO

Para garantir a atração de mais empreendimentos o município de Aparecida de Goiânia realizou muitos investimentos em desapropriações de áreas, terraplanagem e rede de energia, melhorando a infra-estrutura, bem assim estruturando seu plano diretor para reordenar o

seu espaço físico e crescer de forma mais ordenada.

Assim, com a melhoria da infra-estrutura, uma indústria forte, centros logísticos de distribuição, transportadoras, indústria de alimentos, setor de serviços e de bens de consumo crescente, juntamente com a criação de um Instituto de Planejamento no município para definir políticas públicas envolvendo estas questões, Aparecida de Goiânia

se consolida como um dos mais competitivos e se apresenta com grande potencial de crescimento e desenvolvimento para os próximos anos.



Pólo Empresarial Aparecida em Aparecida de Goiânia - GO

Itumbiara

População: 88.109 hab.
Área do Município: 2.461,28 km²

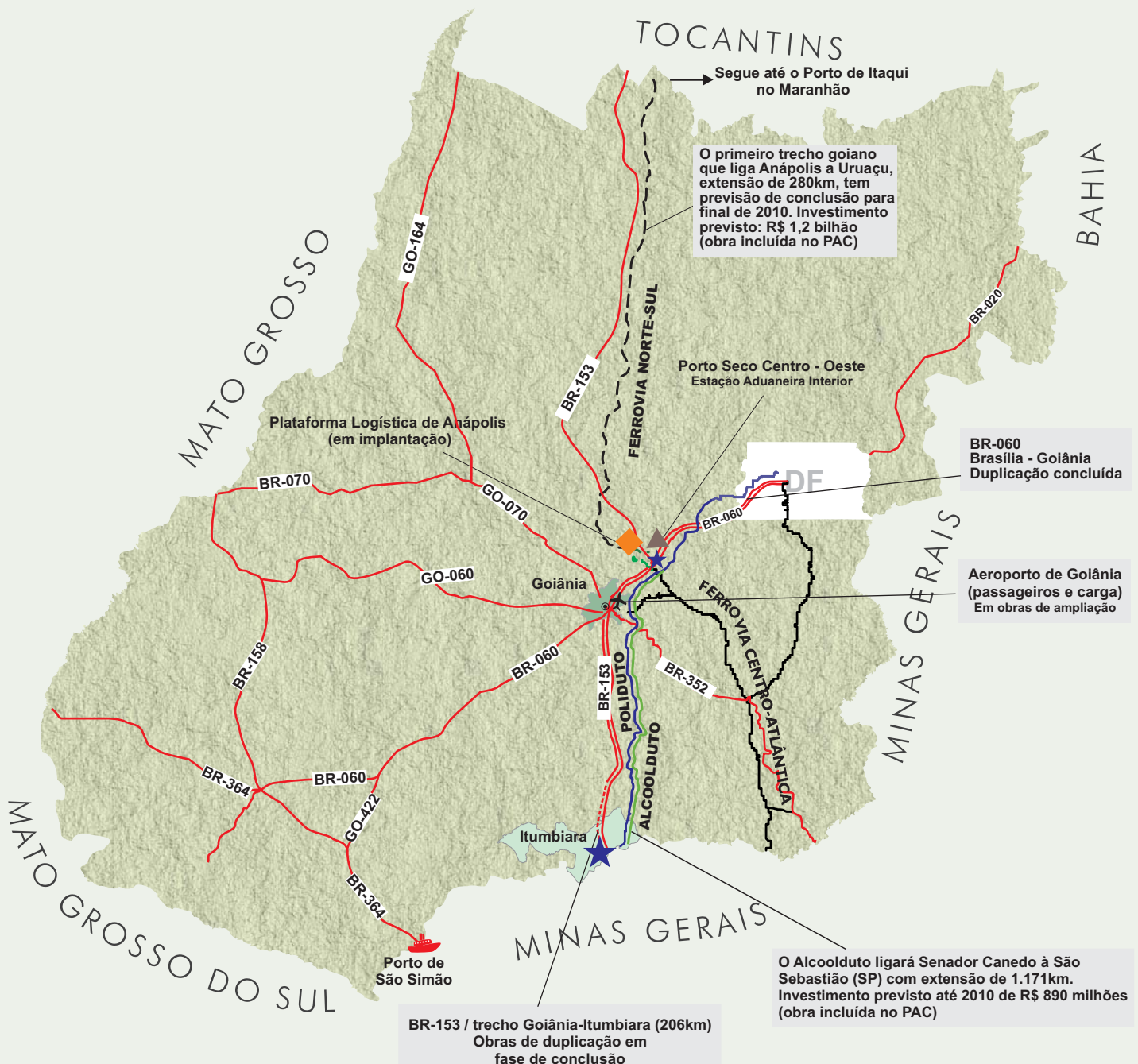
Localização: Região Sul Goiano

PIB (2005): R\$ 1,367 bilhões
PIB per capita: R\$ 15.945,00

Principais distâncias:

Goiânia: 206 km
Brasília: 411 km
São Paulo: 698 km
Rio de Janeiro: 1.110 km

5º Lugar





Vista panorâmica de Itumbiara-GO

ITUMBIARA: Grande exportador, força na agroindústria e qualidade de vida

Eduiges Romanatto

Itumbiara, conhecida como o portal de entrada do Estado, também é um dos mais competitivos municípios goianos. O fácil acesso ao Sul e Sudeste do país e ao Sudoeste do Estado, facilita o escoamento da produção. Isso contribui para a produção e para a expansão e instalação de novas agroindústrias no Diagri – Distrito Agroindustrial de Itumbiara, favorecendo o crescimento e desenvolvimento da economia local. Itumbiara é o segundo maior exportador goiano.

Com influência destes requisitos, o município alcança o 8º Produto Interno Bruto (PIB) do Estado com valor de R\$ 1,367 bilhões e contribuiu, em 2005, estatística mais recente, com 2,7% da riqueza produzida em Goiás. O PIB *per capita* também apresenta bom resultado, em 1999 era de R\$ 6.099,00 e, em 2005, alcançou R\$ 15.945,20, superior, portanto, ao PIB per capita goiano e brasileiro.



Caramuru Alimentos em Itumbiara -GO

Coopera para este crescimento e desenvolvimento do município, a presença de empresas exportadoras como Caramuru Alimentos (exportadora de soja), Maeda S/A Indústria e Comércio (exportadora de derivados de algodão) e Braspelco (exportadora de couro), que ajudam o município a ser um dos maiores exportadores do Estado de Goiás.

Contribuem para o PIB, ainda, empresas como Pionner Sementes, Cargill, Cooperativa Central de Laticínios – CCL, Boa Safra Indústria e Comércio de Fertilizantes, Frigorífico Itumbiara, Frigorífico Floresta, Saboreto, Orion S/A, Leite Sul Goiano, Grannus, Kenji, Cerâmica Souza, Cerâmica Líder, Aço Fergo, CTBC, entre outras.

Como indicação da influência destas empresas e da dinâmica crescente da economia do município, tem-se o aumento no consumo de energia elétrica industrial e o de arrecadação do ICMS, informado nos quadros 1 e 2. A tendência crescente desses dados revela o crescimento da industrialização e da produção no município.



Empresa Maeda em Itumbiara - GO

Quadro 1 – Consumo de Energia Elétrica em Itumbiara

(Mwh)

Ano	Industrial	Comercial
2000	79.004	20.276
2002	92.862	19.709
2004	124.484	21.698
2006	113.924	24.598
2007	122.950	27.040

Fonte: CELG

Elaboração: SEPLAN-GO/Sepin/Gerência de Estatística Socioeconômica

Na produção agrícola, Itumbiara tem como destaque a produção de algodão, cana-de-açúcar, girassol, milho e soja irrigada, sorgo, laranja e manga. No caso dos grãos essa produção serve de matéria prima para processamento na indústria de alimentos instalada no local.

Quadro 2 - Arrecadação de ICMS em Itumbiara

Ano	ICMS (R\$ Mil)
2000	42.168
2002	55.266
2004	67.569
2006	69.201
2007	78.458

Fonte: Sefaz

Elaboração: SEPLAN-GO/Sepin/Gerência de Estatística Socioeconômica

Cabe frisar, ainda, que os fatores de qualidade de vida e infra-estrutura tecnológica foram os responsáveis para a conquista de uma posição no Ranking de 2007. O primeiro compreende variáveis como índice de violência, leitos hospitalares, domicílios com água e rede de esgoto, matrículas no ensino fundamental, consumo de energia elétrica e salário médio formal. O segundo engloba vagas ofertadas no ensino superior, número de mestres e doutores, matrículas em cursos de capacitação de mão-de-obra e em educação profissional – nível técnico. Ou seja, as variações positivas desses fatores melhoraram a posição do município no ranking. Como exemplo dessas variações positivas pode se ressaltar o alcance de 70%, em 2007, da coleta e tratamento de esgoto (meta de 90% para 2008) e de 93% de água tratada (meta de 100% em 2008).

Itumbiara deve se tornar um pólo sucroalcooleiro com a instalação e ampliação de usinas como Panorama, Agromen, Vale do Verdão S/A e recentemente com o lançamento da pedra fundamental para implantação da Central Itumbiara de Bioenergia e Alimentos Ltda (Ciba) pertencente à Companhia Nacional de Açúcar e Álcool, empreendimento idealizado em sociedade com a Usina Santa Luzia, empresa de Itumbiara.

A Ciba é um marco importante na economia de Itumbiara e tem previsão de início das operações no 2º semestre de 2008. O empreendimento ganha destaque na expansão do setor sucroalcooleiro em Goiás e prevê gerar, quando estiver em pleno funcionamento, cerca de 1,5 mil empregos diretos e 150 indiretos. A nova usina, que vai produzir açúcar e álcool, também irá vender energia elétrica a partir de co-geração de bagaço de cana.

Itumbiara também deve sediar uma base de captação de álcool para o alcoolduto da Petrobrás. Confirmação feita (09/2007) por representantes da Petrobrás, Mitsui e

Camargo Correa, que formam o Consórcio PMCC responsável pela obra, juntamente com representantes de usinas de álcool de Itumbiara.

Os fatores qualidade de vida e força na agroindústria ainda serão reforçados, tornando o município ainda mais dinâmico, com a instalação de uma unidade do Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet), com perfil industrial, e com o término da construção da unidade da UEG, ambas com conclusão prevista para este ano. Na formação de nível superior o município conta, ainda, com o Instituto Luterano de Ensino Superior e a Faculdade Santa Rita de Cássia.

Assim, com capacitação de mão-de-obra e uma agroindústria crescente que gera externalidades positivas na economia, proporcionará uma massa salarial crescente, que refletirá na renda per capita e no desenvolvimento do município. Um bom caminho para um município que tem como meta o desenvolvimento e exploração do seu potencial industrial, ainda mais, diante da expectativa de instalação de novas indústrias na área de biocombustível.



Avenida Beira Rio em Itumbiara - GO

Senador Canedo

População: 70.559 hab.
Área do Município: 244,70 km²

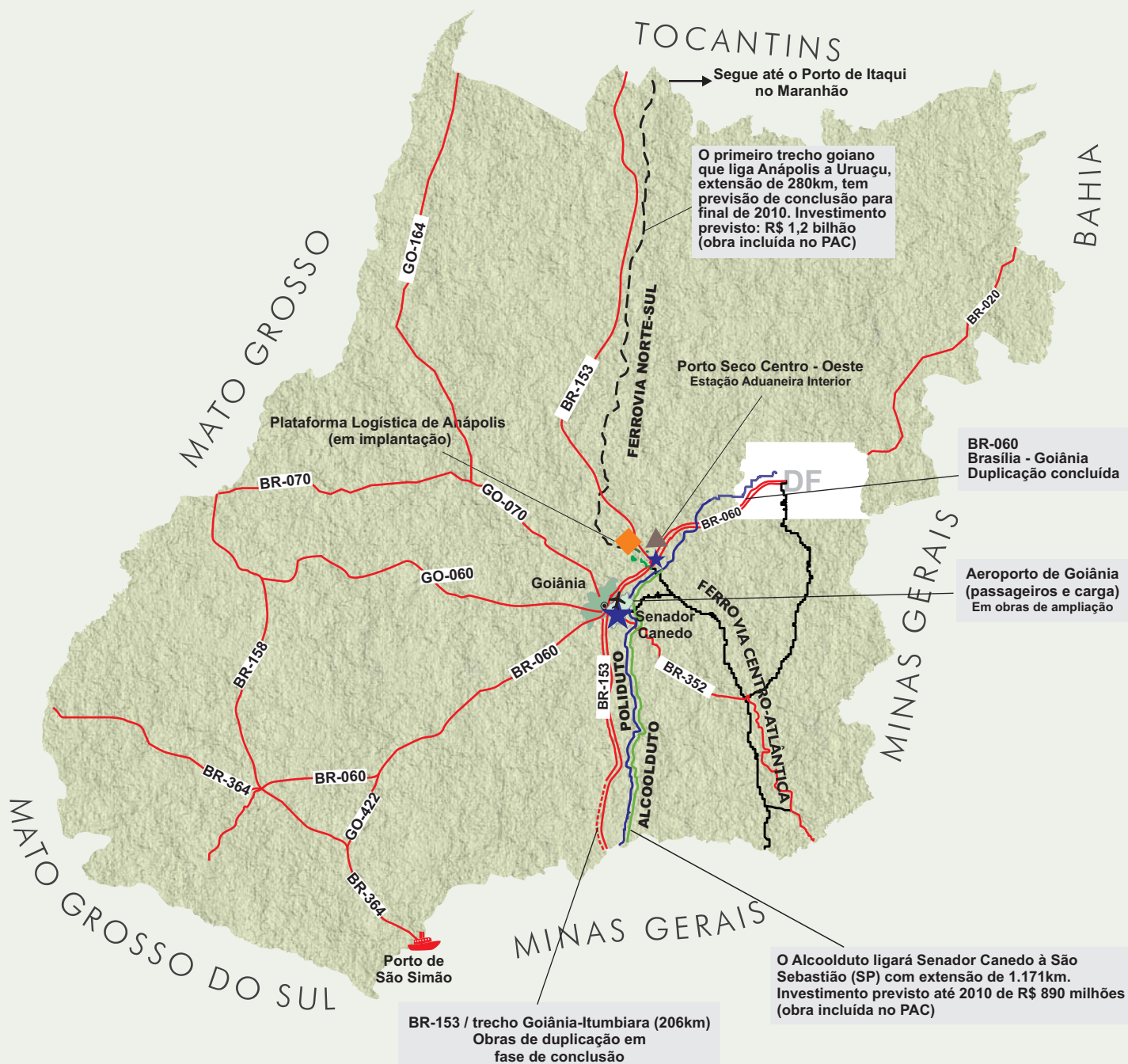
Localização: Região Metropolitana
de Goiânia

PIB (2005): R\$ 1,523 bilhões
PIB per capita: R\$ 21.327,00

Principais distâncias:

Goiânia: 11 km
Brasília: 216 km
São Paulo: 911 km
Rio de Janeiro: 1.323 km

6º Lugar





SENADOR CANEDO: Localização estratégica e infra-estrutura logística

Eduiges Romanatto

O município apresenta uma característica singular em face de sua base econômica apoiar-se, em especial, na distribuição de combustíveis em larga escala, configurando como um setor estável o qual subsidia a economia do município e contribui em muito na receita municipal, cuja arrecadação do ICMS é a segunda maior do Estado, sendo menor apenas que a arrecadação da capital, Goiânia.

Quadro 1 - Arrecadação de ICMS em Senador Canedo

Ano	ICMS (R\$ Mil)
2000	243.252
2002	455.490
2004	678.656
2006	839.360
2007	853.358

Fonte: Sefaz

Elaboração: SEPLAN-GO/Seplan/Gerência de Estatística Socioeconômica

Economicamente, o município possui um número significativo de empresas, especialmente ligadas ao setor de abastecimento de produtos derivados do petróleo,

como gás de cozinha, querosene, óleos automotivos, etc. Além dessa ligação com o setor de derivados de petróleo, o município possui a expectativa da construção do alcoolduto, com previsão de conclusão em 2011, que ligará o terminal da Petrobrás no município à refinaria de Paulínia e, posteriormente, ao porto de São Sebastião no litoral de São Paulo.



Além da influência da proximidade com a capital – Goiânia, fatores decisivos para sua inserção entre os municípios mais competitivos estão relacionados ao dinamismo e à infra-estrutura econômica, localização estratégica/logística. Quanto ao dinamismo, o destaque está por conta do crescimento do VAF e

da população. Em relação à infra-estrutura econômica, localização estratégica/logística destaca-se a proximidade ao aeroporto Santa Genoveva de Goiânia (passageiros e carga), a proximidade a grandes centros consumidores e a existência de terminal ferroviário da FCA, além da logística do Porto Seco de Anápolis, numa distância de 50 km. O Terminal da Ferrovia Centro-Atlântica liga o município aos Portos de Salvador (BA), Aratu (BA), Vitória (ES) e Angra dos Reis (RJ), além de Pirapora (MG) e Juazeiro (BA) no Rio São Francisco.

O município conta, também, com o aproveitamento da infra-estrutura existente do Pólo Coureiro, que foi transferido para o município de Goianira. No local, as empresas podem se instalar, tendo como carro chefe a Indústria de Reciclagem de Papel - Jaepel Papéis e Embalagens. Assim,



empresas como a Jaepel e outras ligadas ao setor de combustíveis ajudam a explicar o aumento do consumo de energia elétrica industrial no período de 2000 a 2007, conforme quadro 2, bem como o aumento da arrecadação do ICMS.



Jaepel, Indústria de reciclagem de papel em Senador Canedo - GO

Da mesma maneira que em outros municípios da Região Metropolitana de Goiânia, Senador Canedo teve crescimento populacional ao redor de 4,14% a.a., entre 2000 e 2007, bem acima da taxa estadual que fica ao redor de 1,74% a.a.. Esse crescimento se confirma no aumento do consumo de energia elétrica residencial

conforme quadro 2.

Quadro 2 – Consumo de Energia Elétrica em Senador Canedo

Ano	Residencial	Industrial	Comercial	Total
2000	17.894	12.309	7.372	43.461
2002	17.565	17.584	3.007	45.411
2004	21.344	21.082	4.040	55.475
2006	26.055	28.045	5.721	70.091
2007	28.027	51.920	6.638	99.329

Fonte: CELG

Elaboração: SEPLAN-GO/Sepin/Gerência de Estatística Socioeconômica

Com uma população crescente, os problemas sociais aparecem. Assim, com vistas a atenuar estes problemas a Prefeitura investe na área social. As ações em saúde pública direcionam-se para reforma, adequação e construção de unidades do Programa Saúde da Família. Na área de infra-estrutura se destacam a pavimentação asfáltica nos bairros e a construção do terminal de passageiros que interliga Goiânia, através do Eixo Anhanguera, aos bairros do município. Na qualificação de mão-de-obra, vários cursos foram implantados pela prefeitura em parceria com o Senai e Organização das Voluntárias de Goiás – OVG como corte e costura industrial, panificação/garçom, informática, entre outros.

Com uma indústria estável ligada ao setor de combustível, Senador Canedo apresenta uma condição favorável em termos de planejamento de recursos para a implementação de políticas públicas visando aperfeiçoar e/ou ampliar a infra-estrutura no município. Também, a logística e a localização estratégica do município contribuem para a atração

de novas empresas, reforçando ainda mais as potencialidades de crescimento e desenvolvimento do local. Nesta direção, as ações desenvolvidas pela prefeitura nas áreas de saúde, transporte, infra-estrutura, habitação e qualificação de mão-de-obra são essenciais para a continuidade do processo de crescimento do município.

Jataí

População: 81.972 hab.
Área do Município: 7.174,22 km²

Localização: Região Sudoeste Goiano

PIB (2005): R\$ 1,159 bilhões
PIB per capita: R\$ 13.880,00

Principais distâncias:

Goiânia: 329 km
Brasília: 515 km
São Paulo: 997 km
Rio de Janeiro: 1.409 km

7º Lugar





Vista panorâmica de Jataí-GO

JATAÍ – Líder na produção de grãos

Laiz Garcia de Lima

Os colonizadores do Sudoeste Goiano, mineiros e paulistas, quando ali chegaram, logo perceberam que era a terra da prosperidade com solo fértil, clima ideal e ricas pastagens naturais. Não hesitaram em dar ao lugar o nome de Paraíso. Os tempos agora são outros, o paraíso de ontem, hoje, chama-se Jataí. O encantamento do lugar com suas imensas riquezas se transformam e se multiplicam e sua infra-estrutura dá suporte a essas transformações. As condições favoráveis vêm despertando o interesse de investidores, tanto para o agronegócio como para a aceleração do fortalecimento de um parque industrial diversificado.

O município possui uma população de 81.972 habitantes (ano de 2007) e apresentou taxa de crescimento demográfico de 1,20% ao ano (2000-2007). O acesso rodoviário à Região se dá através das várias rodovias: BR-060, BR-364, BR-158 e GO-184. A BR-364 é responsável

pelo escoamento da produção de grãos aos principais portos brasileiros, pois interliga Jataí ao Porto de São Simão da Hidrovia Tietê-Paraná. A cidade conta ainda com um aeroporto moderno com pista asfaltada medindo 1.494 metros de extensão que apresenta um movimento considerável de aeronaves particulares e táxis aéreos. Há um projeto de ampliação da pista, para receber vôos regulares com aeronaves de médio porte.

Jataí possui 17 cursos superiores e 4 Instituições de Ensino Superior: Centro de Ensino Superior de Jataí – CESUT (particular), o Campus Universitário da UFG (federal), a Unidade Universitária da UEG (estadual) e Centro Federal de Educação Tecnológica de Jataí - Cefet-GO.

Instituições de Ensino Superior em Jataí

- **CESUT - Centro de Ensino Superior de Jataí**
Cursos: Administração de Empresas e Direito.
- **UFG – Universidade Federal de Goiás**
Cursos: Agronomia, Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, Letras, Matemática, Medicina Veterinária e Pedagogia
- **UEG – Universidade Estadual de Goiás**
Cursos regulares: Tecnologia em logística e Tecnologia em Alimentação.
Lic. Plena Parcelada: Geografia
- **CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica.**
Cursos: Tecnologia em Informática, Tecnologia em Sistema de Informação, Ciências Físicas e Matemática

No campo da saúde, Jataí também se destaca com 91 unidades, sendo 3 Hospitais Gerais, 15 Centros de Saúde, 14 Clínicas Especializadas e outros 59 tipos de unidades de saúde. Ao todo o município oferta 210 leitos.

A economia de Jataí fundamenta-se na agricultura, pecuária e agroindústria. Ostenta o maior valor adicionado do setor agropecuário de Goiás, R\$ 437,4 milhões, participando com 5,53% do total do setor no Estado. Na agricultura, o destaque é para a produção de milho, soja e sorgo. Na pecuária evidencia-se a criação de bovinos, aves e a produção de leite que está em processo de expansão acelerada.

O agronegócio do município é um dos mais expressivos em nível nacional, devido ao uso de tecnologia de ponta. Seu potencial é ampliado a cada ano. As estatísticas de 2007 do IBGE mostram Jataí como o primeiro produtor brasileiro de sorgo granífero, o terceiro em produção

de milho e nono em produção de soja. No Estado de Goiás, Jataí se posiciona como o primeiro produtor de milho, soja e sorgo.

Agricultura em Jataí – 2004, 2006, 2007

Produtos	Produtos (t)			Município / Estado (%)			Ranking		
	2004	2006	2007 (1)	2004	2006	2007 (1)	2004	2006	2007
Milho (1ª, 2ª e 3ª safra)	572.995	467.830	546.000	16,26	14,17	13,09	1º	1º	1º
Soja	669.600	621.000	606.000	11,80	10,32	10,21	1º	1º	1º
Sorgo granífero	60.173	63.360	64.800	8,12	11,14	12,90	2º	1º	1º

Fonte: IBGE/Seplan-GO

(1) Preliminar

Pecuária em Jataí – 2004 – 06

Especificação	Quantidade			Ranking		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006
Efetivo bovino (cab)	352.400	345.000	323.000	5º	6º	6º
Efetivo suíno (cab)	30.000	31.000	29.700	4º	4º	4º
Efetivo aves (cab)	2.487.745	2.528.000	2.479.000	3º	3º	3º
Produção de leite (1.000 l)	58.780	53.000	51.600	4º	5º	6º

Fonte: IBGE / Seplan-GO

Uma agropecuária forte e um crescente processo de industrialização são os trunfos de Jataí, cuja economia tem se sustentado no agronegócio, sendo que o setor agroindustrial é a maior força ao pleno desenvolvimento no município. As empresas que mais se destacam são: A Coimbra, que atua no processamento de soja e comercialização de óleo e sub-produtos, a Nestlé, que faz o semiprocessamento de leite e a Perdigão Agroindustrial S.A. que recentemente adquiriu a Galé Agroindustrial, que vinha abatendo cerca de 70 mil aves ao dia. A Perdigão Agroindústria S.A. tem a previsão de investir R\$ 400 milhões na construção de um segundo frigorífico para abate de 280 mil frangos/dia e na expansão da granja de matrizes para o aumento da produção de ovos.

Além das atividades econômicas ligadas ao agronegócio, a cidade se destaca também por abrigar um dos maiores pólos de confecções de Goiás, onde muitas de suas grifes são de renome nacional.

Uma de suas mais novas e maiores promessas para o desenvolvimento está surgindo com o turismo.



Termas Park e Lago Bom Sucesso
Foto: Amarildo Gonçalves

Com uma infra-estrutura considerável e em expansão, o setor vem recebendo apoio da área pública e privada. Graças ao registro de belezas naturais e históricas, cresce sua importância para o turismo regional, sobretudo pelo enorme lençol de águas termais localizado na região, o que propiciou a construção de um dos mais bem equipados clubes

turísticos do setor: o Termas Clube de Jataí; o Lago artificial Bom Sucesso e o Parque Ecológico JK. Toda a área do Parque Ecológico JK destina-se a atividades de cunho artístico cultural e de lazer. Para dar suporte a essa crescente demanda pelo turismo, alguns hotéis de médio porte e classificação nacional estão sendo construídos com investimentos iniciais superiores a R\$ 20 milhões.

Previsão de Investimentos em Jataí - Usinas de Alcool em implantação

Destilarias	Investimentos (R\$)	Previsão
Grupo Cosan - Centro-Oeste S/A Açúcar e Alcool	450 milhões	2009
Grupo Cansanção do Sinimbu	300 milhões	2010
Elcana Goiás	300 milhões	2010
Grupo Cabrera	300 milhões	2011

Fonte: Secretaria da Indústria e Comércio – Jataí-GO

Jataí está contabilizando o primeiro projeto aprovado pelo FCO – Fundo Constitucional do Centro-Oeste dentro do Estado de Goiás para a produção de biodiesel, o “Jataí Ecodiesel” – Jataí Agroindústria de Biocombustível Ltda. O projeto, de iniciativa de empreendedores locais, tem capacidade inicial de produção de 30.000 litros/dia de biodiesel e utilizará matéria-prima variada, como girassol, nabo forrageiro, caroço de algodão, sebo bovino e pinhão manso. As obras encontram-se em fase de acabamento. O município recebe ainda outros investimentos de médio e pequeno porte em vários setores, destacando-se o frigorífico Arantes Alimentos que reassumiu o FrigoAlta. Atualmente abate 400 bovinos/dia e tem previsão de aumentar para 800/dia em 2008.

Para o aproveitamento das águas dos rios que ficam próximos da sede do município, estão em construção duas usinas que gerarão 30 MW cada: Pequena Central Hidrelétrica no Rio Claro e outra no Rio Doce. Ambas deverão iniciar a geração em 2008. Os investimentos previstos para os próximos anos manterão, sem dúvida, Jataí entre os municípios mais competitivos do Estado.

Todos esses fatores contribuem para que Jataí ocupe a 7ª posição entre os mais dinâmicos e prósperos municípios do Estado, tornando-se cada vez mais atrativo a novos investimentos.

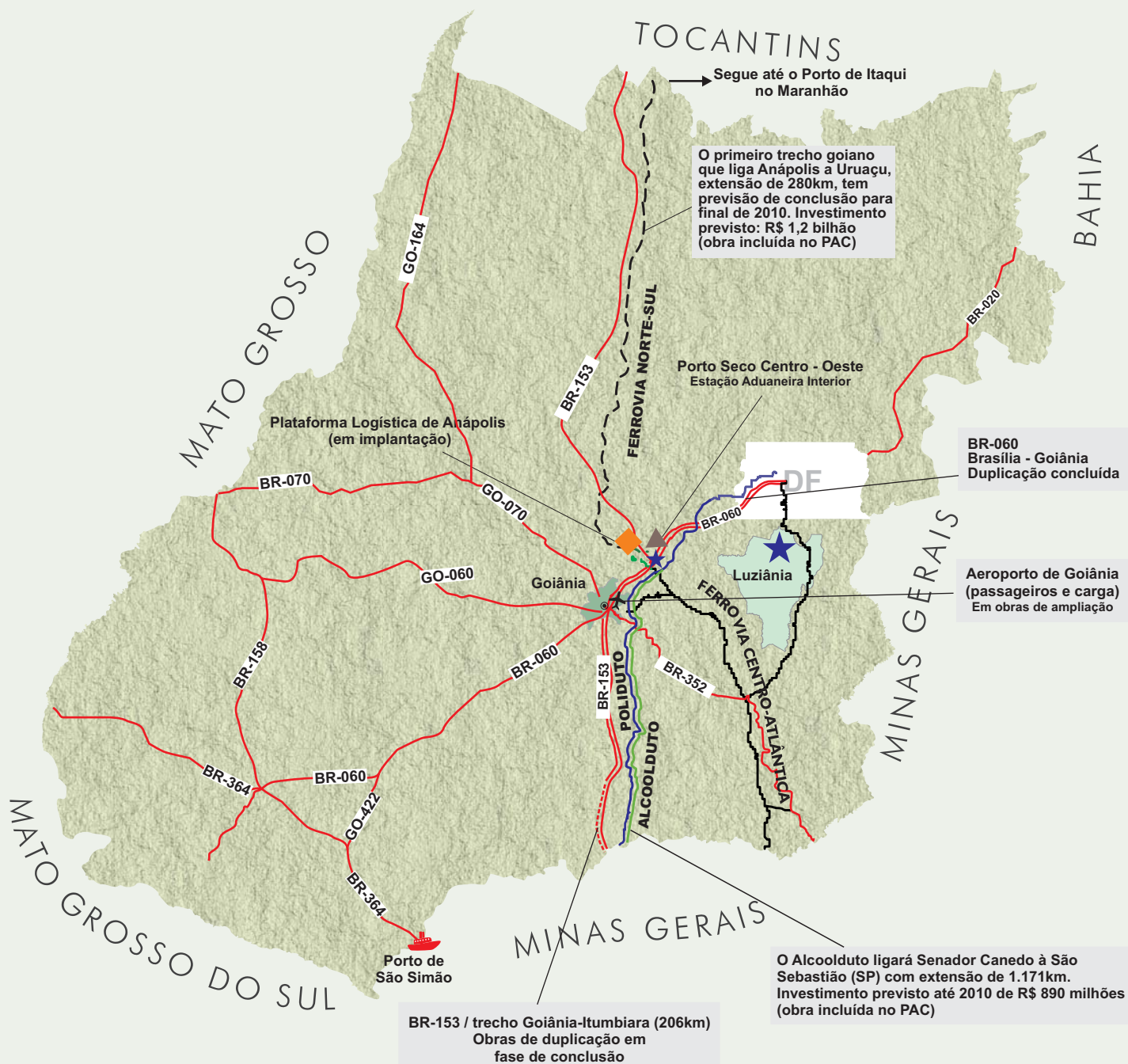
Luziânia

População: 196.046 hab.
Área do Município: 3.961,54 km²

Localização: Região Entorno
do Distrito Federal
PIB (2005): R\$ 1,381 bilhões
PIB per capita: R\$ 7.662,00

Principais distâncias:
Goiânia: 217 Km
Brasília: 70 Km
São Paulo: 925 Km
Rio de Janeiro: 1126 Km

8º Lugar





Vista panorâmica de Luziânia - GO

LUZIÂNIA – Contraste entre modernidade e tradição

Eudenisio Batista da Silva

Luziânia está situada na região do Entorno do Distrito Federal e conta com uma população de 196 mil habitantes. Com densidade populacional de 49,5 hab/km² o município cresceu de 2000 a 2007 a taxa média anual de 4,8%. Originária do ciclo do ouro, e uma das importantes cidades históricas de Goiás, Luziânia atravessa um processo de desenvolvimento que se contrasta com a manutenção da sua história e o desafio de impulsionar o crescimento econômico para gerar emprego e renda a sua população.

O município recebe forte influência da capital federal, tanto na oferta de serviços, como na produção de bens econômicos. Grandes empreendimentos agroindustriais estão instalados neste município, os quais concorrem para o desenvolvimento da sua economia. Na pecuária e agricultura, o principal destaque é o Vale do Pamplona, na divisa com Cristalina, a região com melhor sistema de irrigação do País. Luziânia destaca-se como um dos principais produtores de feijão, trigo e sorgo do Estado.

O município se mantém entre os 15 mais competitivos do Estado muito devido a sua riqueza econômica, ao seu dinamismo e fatores relacionados a infra-estrutura, logística e localização estratégica. Contudo, perdeu uma posição em relação ao Ranking de 2005 devido aos indicadores relacionados com a mão-de-obra e com qualidade de vida, principalmente nos aspectos relativos à cobertura da população com saneamento básico e água tratada e à quantidade de leitos hospitalares.

Economia

A economia está centrada na produção agrícola – grãos, tomate e frutas – e na agroindústria. No município existem grandes indústrias cuja produção atende ao mercado interno e também à exportação. A Brasfrigo processa em média 170 toneladas de produtos para a produção de conservas e atomatados. A empresa possui cerca de 1.200 empregados e gera aproximadamente 6.000 empregos indiretos.

A Bunge Alimentos, multinacional holandesa, processa mais de 1.600 toneladas de soja por dia para a produção de



das exportações goianas, tendo como principal produto da balança de exportações grãos de soja, mesmo triturados.

Na produção agrícola nacional de 2007 Luziânia figurou entre os 50 municípios com maior valor da produção, cerca de R\$ 178 milhões, e é o 7º maior do Estado, conforme a Pesquisa Agrícola Municipal de 2007 do IBGE. Já em relação a produção goiana de 2007, Luziânia foi o 2º maior produtor de feijão, 3º de sorgo e 6º de milho.

Essas condições favorecem o desenvolvimento do setor comercial e de serviços e colocam Luziânia entre os 10 maiores arrecadadores de ICMS do Estado. Também, é o 6º maior exportador (dados de 2007), e as riquezas produzidas atingiram em 2005 R\$ 1,380 bilhão, o 7º PIB entre os municípios goianos com participação de 2,73% no PIB estadual.

Qualidade de Vida

Em relação ao atendimento à educação básica, superior e profissional o município é muito bem servido. Conta atualmente com 108 escolas em funcionamento, em sua maioria municipal, e 978 salas de aula. Esta estrutura atende 51.799 alunos.

Na educação superior o município conta com a Fiplac - Faculdades Integradas do Planalto Central que oferece anualmente cerca de 1.680 vagas nos cursos de Administração, Direito, Economia, Ciência da computação, Medicina veterinária, entre outros. Também possui a unidade da Universidade estadual de Goiás (UEG) que oferta cursos de formação de professores. Para atender à capacitação e ao aperfeiçoamento profissional o município possui a unidade do Senac Engº Eduardo Morais Bufaiçal que oferta anualmente cerca de 840 vagas em diversos cursos.

O programa de expansão da rede federal do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do governo federal prevê a instalação em 2009 de uma unidade do Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) em Luziânia. A unidade terá capacidade para receber

cerca de 2 mil alunos para cursos superiores de tecnologia e de ensino técnico direcionados para a área industrial e de serviços.

Potencialidades

Como potencialidades a serem desenvolvidas em Luziânia destacam-se o turismo histórico e também o de lazer. Luziânia



Igreja do Rosário em Luziânia - GO

completou 261 anos em 13 de dezembro de 2007 e possui um rico patrimônio histórico, destacando-se as igrejas e os casarões. A restauração e a valorização do patrimônio histórico e cultural de Luziânia podem proporcionar o desenvolvimento do setor turístico, a

exemplo de outras cidades históricas de Goiás e do Brasil, e contribuir para a geração de emprego e renda para o município.

Além do turismo histórico e cultural, Luziânia também proporciona ao turista alguns pontos de atração cada vez mais concorridos. Entre eles, o Morro da Canastra, o canal do Rio Corumbá, o Palácio das Andorinhas, a Serra dos Angicos, o Balneário Saia Velha, além do lago da usina de Corumbá IV.



Lago da usina de Corumbá IV em Luziânia - GO

Caldas Novas

População: 62.204 hab.
Área do Município: 1,589,52 km²

Localização: Região Sul Goiano

PIB (2005): R\$ 505,5 milhões

PIB per capita: R\$ 7.701,00

Principais distâncias:

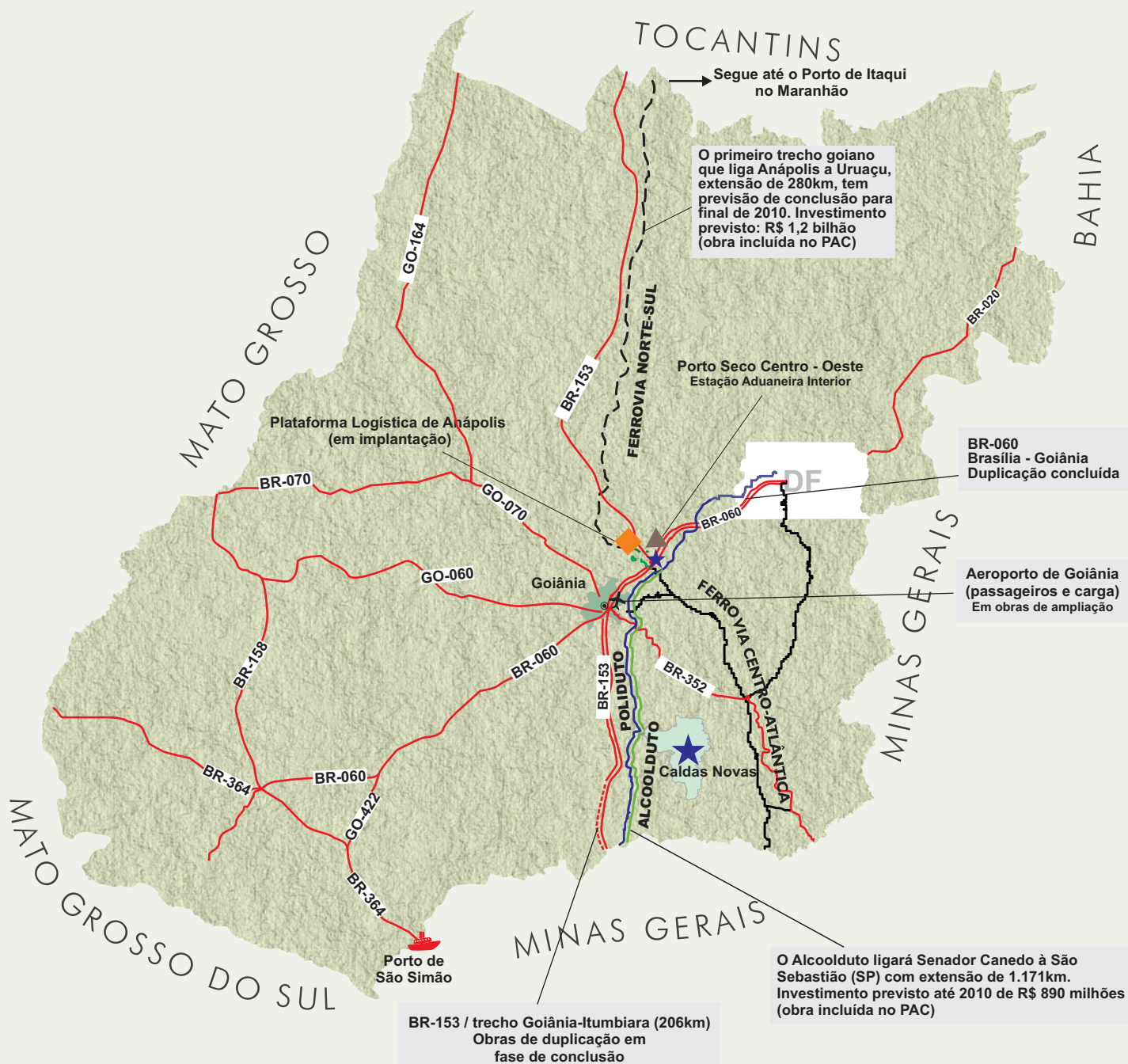
Goiânia: 154 km

Brasília: 216 km

São Paulo: 737 km

Rio de Janeiro: 1.149 km

9º Lugar





Vista Panorâmica de Caldas Novas – GO
Fonte: Secom / Araruna.

CALDAS NOVAS: Turismo move a economia

Cláudia Cristina Borges de Souza

Localizada na Região Sul do Estado de Goiás, a cidade de Caldas Novas é um dos principais destinos turísticos do país, além de ter o título de maior estância hidrotermal do mundo. Um dos dados que demonstram a força deste título é o fluxo de turistas. Atualmente a cidade recebe aproximadamente 1,5 milhões por ano, tanto brasileiros como pessoas do exterior.

A cidade é caracterizada por modernos prédios e grandes empreendimentos hoteleiros. Possui uma infra-estrutura compatível com a atividade turística, com ruas e avenidas movimentadas pelo comércio, atividade marcante na cidade. Na geomorfologia do município, destacam-se duas formações: a serra e o planalto, que conferem beleza e imponência, além de muito verde e uma diversificada fauna e flora.

Caldas Novas sustentou nos dois últimos anos os expressivos números que possibilitaram a sua manutenção na 9ª colocação no ranking de 2007. Dentre os indicadores em que o município se destaca estão: qualidade de vida (4º), infra-estrutura econômica (8º) e

riqueza econômica (10º). Merecem destaque, ainda, os investimentos decorrentes dos incentivos financeiros e tributários recebidos pelo município e a qualificação da mão-de-obra que ganharam posição em relação ao ranking de 2005.

O crescimento populacional acima da média brasileira e de Goiás pode ser considerado um fator positivo no processo de desenvolvimento econômico do município porque ele se tornou um receptor de investimentos e capitais. A taxa geométrica de crescimento de Caldas Novas no período 2000/2007 foi de 3,27% enquanto a do Estado foi 1,74% e a densidade demográfica em 2006 foi de 43,1 e 16,85 hab./km², respectivamente. Nos últimos 10 anos a população aumentou 73%. Se economicamente este crescimento é favorável, no viés social traz a necessidade de um maior esforço do setor público no atendimento às necessidades de saneamento, saúde, educação, segurança, e outras. O impacto dessas necessidades pode explicar a perda de posições no indicador de qualidade de vida que alterou de 1º para 4º lugar no estudo.

Tabela 1 – População Total - município de Caldas Novas 1991 - 2007

1991	2000	2002	2004	2006	2007
24.159	49.660	55.026	62.744	68.508	62.204

Fonte: IBGE

Nota: 1991 e 2000 – censo demográfico

2002, 2004 e 2006 – Estimativa

2007 – Contagem populacional

Turismo Aquecido

Caldas Novas é conhecida internacionalmente por ser a maior estância hidrotermal do mundo, possuindo águas em temperaturas que variam de 20° a 60°. Na alta temporada, a cidade chega a comportar mais de 100 mil turistas. Segundo a Embratur, Caldas Novas e Rio Quente, município vizinho, se destacam como o segundo maior destino turístico do Brasil.

Não foi por acaso que Caldas Novas registrou um vertiginoso crescimento econômico nos últimos anos, traduzido principalmente pelos investimentos maciços na construção civil, tanto de novos complexos de lazer, quanto em hotelaria e edifícios residenciais, incluindo flats, resorts e prédios de apartamentos, a maior parte dotada de infra-estrutura de lazer. Também se destacam os parques temáticos, áreas de camping e clubes. A principal fonte de renda do município gira em torno do turismo. De acordo com a Secretaria Municipal de Planejamento, a cidade conta atualmente com 106 hotéis entre clubes-hotéis, apart-

hotéis, pousadas e pensões o que corresponde a uma oferta em torno de 45.000 leitos. Estão previstos para término ainda neste ano, aproximadamente mais 5.000 leitos.

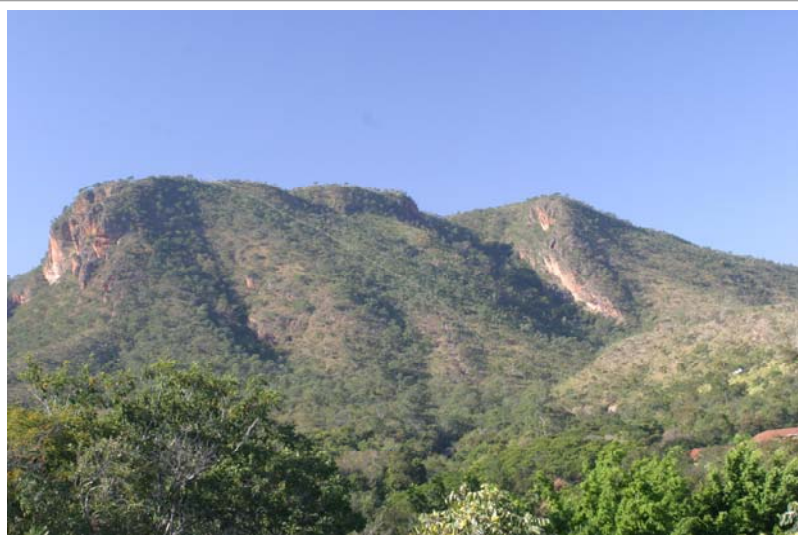
Além de sua maior vocação, a de estância hidrotermal, Caldas Novas tem grande potencial em outras modalidades turísticas, tais como ecoturismo, turismo de aventura e



Balneário de Caldas Novas - GO
Fonte: Secom / Araruna

rural, esportes náuticos e pesca no Lago Corumbá, cachoeiras e a Serra de Caldas como principais atrativos. Também o turismo de saúde é outro segmento que pode atrair mais turistas através do desenvolvimento de programas específicos buscando explorar os benefícios terapêuticos das águas termais. Uma

atividade ainda pouco explorada é o turismo de eventos ou de negócios, que aponta grandes oportunidades devido aos atrativos turísticos e à localização estratégica.



Serra de Caldas em Caldas Novas – GO
Fonte: Secom / Araruna

Segundo a Secretaria Municipal de Planejamento, está prevista para breve a inauguração do Centro de Convenções, que vai contar com um auditório com capacidade para 1.000 pessoas, duas salas de reuniões com 250 e 150 lugares, sistema de climatização e recursos para videoconferência.

Outros setores da economia

A cadeia produtiva do turismo traz o efeito multiplicador e favorece outras atividades econômicas no município, dentre elas a construção civil, a indústria de confecções e de móveis, o comércio e a produção de hortifrutigranjeiros.

O setor de construção civil é o segmento que mais cresce no município e atrai investidores do mundo inteiro. De acordo com a Secretaria Municipal de Obras, estão previstos vinte novos empreendimentos, dentre os quais 12 com parques aquáticos. Atualmente são aprovados cerca de três projetos por dia na área de construção civil (imobiliário, comercial e residencial). O setor de confecção é auto-suficiente para atender o comércio interno e ainda exporta para outros estados do Brasil, colocando no mercado biquínis, maiôs, saídas de banho e camisetas.

Outro setor que exerce papel importante na economia do município é o setor agropecuário. Deste setor sai a quase totalidade de hortifrutigranjeiros consumidos pela rede hoteleira, restaurantes e lanchonetes. De seus 1.588 km² de território, 80% são constituídos pela zona rural. O município se destaca na produção de milho, soja, algodão e sorgo. A pecuária leiteira exerce um papel social considerável, possuindo em torno de 400 pequenas e médias propriedades que produzem para abastecer o mercado interno e ainda comercializa para outros



Vista de Caldas Novas - GO
Fonte: Secom / Araruna

Estados. É o caso da empresa Laticínios Serina, que se instalou em Caldas Novas em 1976 sendo pioneira na região na produção de derivados do leite, principalmente queijos. Sua linha de produção atende principalmente aos mercados de Caldas Novas, Brasília e São Paulo.

Niquelândia

População: 38.517 hab.

Área do Município: 9.843,2 km²

Localização: Região Norte Goiano

PIB (2005): R\$ 550,9 milhões

PIB per capita: R\$ 14.805,00

Principais distâncias:

Goiânia: 295 km

Brasília: 264 km

São Paulo: 1.304 km

Rio de Janeiro: 1.716 km

10º Lugar





Vista panorâmica de Niquelândia-GO
Foto: Marina Batista

NIQUELÂNDIA – A Capital do Níquel

Maria de Fátima Mendonça Faleiro Rocha

O município de Niquelândia situa-se na região norte do Estado de Goiás e possui uma população de 38.517 habitantes. É o maior município do Estado em extensão, com área total de 9.843,2 km², e um dos mais antigos. A história da cidade começa com a exploração de uma grande quantidade de ouro no córrego Traíras. Com a descoberta da maior jazida de níquel do mundo, a antiga São José do Tocantins transformou-se em Niquelândia. Suas riquezas minerais fazem de Niquelândia um dos mais prósperos municípios goianos.

O setor educacional do município conta com uma unidade da Universidade Estadual de Goiás (UEG), que possui cursos regulares de tecnologia em Mineração e Turismo e Licenciatura em Letras, Matemática e Pedagogia. No campo da saúde, há 167 leitos e 25 tipos de unidades de saúde, sendo 5 hospitais gerais, 7 postos de saúde, 5 unidades de apoio diagnose e terapia e 8 outras unidades.

Economia

A economia do município está intimamente ligada à atividade da indústria extrativista mineral de duas grandes empresas que exploram níquel. O níquel é imprescindível na composição de diversos metais, sendo sua maior aplicação na fabricação de aço inoxidável. Também é utilizado em galvanização, fundições, catalisadores, baterias, eletrodos e moedas e está presente em equipamentos de transporte, bélicos e eletrônicos, produtos químicos, equipamentos médico-hospitalares, materiais de construção, equipamentos aeroespaciais, bens de consumo duráveis, pinturas e cerâmicas.

As reservas de minério de níquel em Goiás são da ordem de aproximadamente 300 milhões de toneladas, a um teor médio de 1,48 % de níquel metálico. Correspondem a 74% das reservas brasileiras, das quais 37% se encontram em Niquelândia. A produção e o valor da comercialização de níquel constituem um dos pilares do desenvolvimento da indústria extrativa mineral no Estado de Goiás e importante elo da cadeia produtiva brasileira do níquel e da siderurgia nacional.

A exploração e o processamento do níquel em Niquelândia são realizados por duas empresas, a Companhia Níquel Tocantins, do Grupo Votorantim e a Codemin - Companhia de Desenvolvimento de Recursos Minerais, ligada ao grupo Anglo American, a maior empresa de mineração do mundo. Essas empresas são as maiores geradoras de empregos e de impostos no município e têm impacto na economia local por demandar serviços diretamente ligados à atividade extrativista mineral e também por gerar renda para fomentar o comércio. A atividade extrativa mineral e a de indústria metalúrgica são responsáveis por 30% dos empregos formais do município.

Quadro 1 - Arrecadação do ICMS em Niquelândia

Ano	ICMS (R\$ mil)
2000	13.254
2002	30.891
2004	51.346
2006	54.451
2007	69.130

Fonte: Sefaz

Elaboração: Seplan-GO/Seplan/Gerência de Estatística Socioeconômica-2007

A Companhia Níquel Tocantins atua na exploração de níquel e cobalto voltados para a produção de níquel-eletrolítico e cobalto-eletrolítico, áreas em que a empresa é pioneira no país. São produzidas cerca de 23 mil toneladas/ano de níquel e 1,3 mil toneladas/ano

de cobalto. O carbonato de níquel produzido em Niquelândia é totalmente processado na unidade de metalurgia do Grupo Votorantim em São Paulo, onde são produzidas anualmente 20,4 mil toneladas de níquel e 960 toneladas de cobalto eletrolítico.

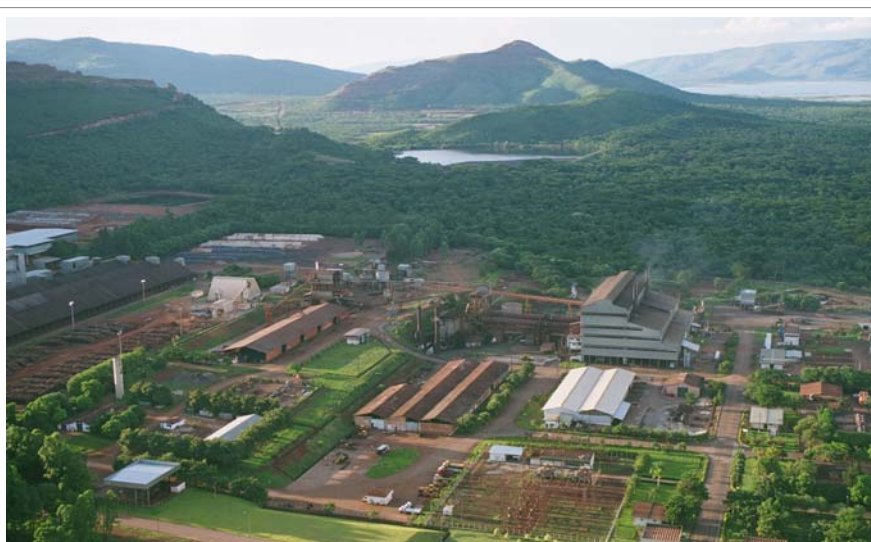


Companhia Níquel Tocantins em Niquelândia - GO

A Companhia Níquel Tocantins está investindo R\$ 738 milhões em dois projetos em Niquelândia. Um dos projetos é a construção de uma nova unidade para a produção de ferro-níquel, com investimento de R\$ 558 milhões. Esta unidade deverá entrar em

operação em 2009 e a expectativa da empresa é produzir 42,4 mil toneladas por ano, com teor de 10,6 mil toneladas de níquel contido. O abastecimento de minério será feito por meio de mina própria, com reservas de 16,9 milhões de toneladas de minério. Essa quantidade é suficiente para extração do minério em pelo menos 20 anos. A nova unidade seguirá os padrões de classe mundial nos quesitos ambientais, operando com baixo consumo de água, utilização de matriz energética diversificada e sem a geração de rejeitos contaminantes. O outro projeto, com investimento de R\$ 180 milhões, está sendo realizado na unidade em operação e se destina a implantação de caldeira de coque que deverá iniciar a sua operação no final deste ano e permitirá a flexibilização da matriz energética.

A Codemin (Grupo Votorantim) iniciou em 1982 a produção de liga de ferro-níquel e sua produção girava em torno de 6 mil toneladas de níquel contido em liga de ferro-níquel por ano. Em 2004, com a implantação do projeto Barro Alto –



Codemin em Niquelândia - GO

fase I, o minério da mina Barro Alto também passou a ser processado na Usina de Niquelândia, aumentando a produção da empresa em aproximadamente 60%. Atualmente a empresa produz cerca de dez mil toneladas de níquel contido em liga de ferro-níquel por ano e é responsável por 616 empregos diretos. A principal aplicação do ferro-níquel é no aço inoxidável, empregado na construção civil, indústria alimentícia, química e de higiene, fabricação de equipamentos de odontologia e medicina, ferramentas, indústria aeronáutica e na maioria dos produtos expostos à alta temperatura e à corrosão.

A empresa investe, por meio de parcerias, no desenvolvimento sustentável do município de Niquelândia através, por exemplo, da construção da Escola Municipal na região do Aranha, do novo Abrigo dos Idosos, da Casa do Artesão; em projetos como o Projeto Ampliar, o Capacitar e Desenvolver, o Bombeiro Mirim; na capacitação de instrutores Proerd, entre outros. Também, nas áreas degradadas pela extração de níquel há programa sistemático de recuperação e um esquema de análise, controle e redução da emissão de partículas para a atmosfera, bem como um amplo plano de monitoramento da qualidade das águas.

Tudo isso contribui para o bom desempenho das exportações de ferroníquel do município que vem evoluindo ao longo do tempo, conforme quadro abaixo, alcançando a 11ª posição no ranking das exportações dos municípios goianos em 2007.

Quadro 2 – Exportação de Ferroníquel

Ano	US\$ FOB
2003	8.646.502
2004	11.886.429
2005	19.539.543
2006	32.343.468
2007	68.330.964

Fonte: MDIC

Elaboração: Seplan-GO/Sepin/Gerência de Estatística Socioeconômica-2008

Agropecuária

Apesar de Niquelândia possuir uma parte de seu território formado por montanhas e grande parte de suas terras serem banhadas pelas águas do Lago da Usina Hidroelétrica de Serra da Mesa, a agricultura apresenta grande possibilidade de crescimento com a expansão da produção de grãos como soja e milho. Na pecuária destaca-se o gado leiteiro e de corte.

Turismo

Niquelândia possui outras riquezas muitas ainda não exploradas, e que, se potencializadas, com certeza gerarão mais desenvolvimento. A principal destas potencialidades é o turismo, ancorado nas belezas naturais formadas de belas montanhas, com diversas grutas, trilhas, reservas naturais, além do principal atrativo: o lago da Serra da Mesa, que possui no município 68% da sua área total.

Outro aspecto turístico a ser explorado é o chamado turismo religioso. A grande marca da cidade é a tradição da fé católica. No mês de agosto ocorre a mais antiga romaria de Goiás e que homenageia Nossa Senhora da Abadia do Muquém. É a segunda maior romaria do Estado de Goiás, reunindo milhares de pessoas vindas de todos os cantos de Goiás, do Brasil e do exterior.

A cidade, por ser uma das mais antigas do Estado, possui um rico patrimônio histórico - cultural formado por igrejas e casarões. Um dos exemplos mais representativos deste patrimônio é a Igreja Matriz de Niquelândia que possui um dos mais belos altares do período barroco brasileiro: “Altar de Nosso Senhor dos Passos”. Além disso, há a igreja Santa Efigênia com arquitetura típica das obras realizadas pelos escravos no século XVIII.



Lago da Serra da Mesa
Foto: Marina Batista

Goianésia

População: 53.806 hab.
Área do Município: 1.547,65 km²
Localização: Região Centro Goiano

PIB (2005): R\$ 441,3 milhões
PIB per capita: R\$ 8.377,00

Principais distâncias:

Goiânia: 168 km
Brasília: 265 km
São Paulo: 1.102 km
Rio de Janeiro: 1.320 km

11º Lugar





Vista panorâmica de Goianésia - GO

GOIANÉSIA – Desenvolvimento com sustentabilidade

Eudenisio Batista da Silva

Goianésia está localizada na região do Vale do São Patrício, distante 170 km de Goiânia e 280 km de Brasília, com população de 53.806 habitantes. A origem do município remonta de 1857 com o registro da gleba Calção de Couro. O início da estruturação do município ocorre na década de 40, com a chegada do pioneiro Laurentino Martins Rodrigues, atraído pela fertilidade do solo e a abundância de água e determinado a fundar uma cidade, a qual se desenvolveu caracterizada pelo forte traço de religiosidade.

Goianésia figura pela primeira vez entre os 15 municípios mais competitivos do Estado de Goiás em decorrência do dinamismo apresentado nos últimos anos, evidenciado pelo crescimento do setor sucroalcooleiro, crescente cadeia de prestadores de serviços e diversificação da atividade econômica que contribuíram, por exemplo, para o crescimento nominal de 100% no valor adicionado do setor de serviços (PIB dos serviços) no período de 2002 a 2005 e de 95% na arrecadação de ISSQN entre 2004 e 2006. Também contribuiu positivamente a qualidade de vida do município, confirmada pelos bons indicadores referentes à criminalidade, cobertura populacional com rede de água, matrículas no ensino fundamental e salário médio do emprego formal.

Economia

Na estrutura do PIB do município prepondera o setor de serviços, com participação acima de 50%, seguido pelo setor industrial. No setor industrial predomina a agroindústria, com usinas de açúcar e álcool, indústria de atomatados e frigoríficos. As indústrias de açúcar e álcool são as molas propulsoras da economia local, produzindo anualmente cerca de 221.800 toneladas de açúcar e 76 milhões de litros de álcool, 30% e 10% respectivamente, da produção do Estado de Goiás.



Usina Jalles Machado em Goianésia - GO

A Jalles Machado S.A. emprega em média 2.600 funcionários na época da safra e 1.750 na entressafra. Em 2007, a produção de açúcar fechou em 146.138 toneladas e 66,1 bilhões de litros de álcool. O açúcar atende ao mercado interno e externo e o álcool ao mercado interno. A indústria apresenta auto-suficiência de

energia elétrica e comercializa o seu excedente, cerca de 55% (em 2006 a usina produziu 93.000 mil Mwh e comercializou 52.500 Mwh). A empresa foi a primeira destilaria brasileira a comercializar créditos de carbono decorrente da redução da emissão de gases de efeito estufa. A usina tem um contrato com o governo holandês e já auferiu desde 2001 cerca de R\$ 900 mil.



Goiás Alimentos S/A – Goialli em Goianésia - GO.

Produtores de Tomate		Produtos	Cx	Mercado Consumidor	
Município	Ton.			Estados	%
Goianésia	30.835	Extrato	40.508	GO	37,4
São Luiz do Norte	15.150	Molhos	5.332	RJ	12,6
Rianópolis	10.370	Polpa Pura	3.959	BA	12,1
Uruana	7.240	Ketchup	2.422	MT	11,9
Vila Propício	5.540	Mostarda	453	DF	5,0
Itaberaí	3.600			Outros	21,0
	72.735		52.674		100

Fonte: Goialli

A Goialli é uma empresa especializada na produção de atomatados que se instalou em Goianésia há menos de quatro anos. A empresa chega a processar 19 mil toneladas de tomate oriundas de produtores da região e emprega 322 funcionários. A produção, em torno de 56 mil caixas de polpa, extrato, molho, *ketchup* e mostarda atende ao mercado interno.

Outro setor promissor a se desenvolver é o de confecção, com a recente instalação da Cia Hering. Atualmente a empresa emprega 188 funcionários e tem a previsão de confeccionar 20 mil peças/dia para atender, entre outros mercados, a Europa e EUA.

A instalação de nova empresa e a expansão da produção industrial



Cia. Hering em Goianésia - GO

tem contribuído para o crescimento e o fortalecimento do setor de comércio e prestação de serviços, impulsionados pelo aumento da renda e também pela cadeia de prestadores

de serviços, originando círculo virtuoso na economia local. Como exemplos deste setor podem ser citadas empresas do ramo de supermercados, lojas de roupa, veículos e motos e também empresas de transporte.



Centro comercial de Goianésia - GO

Qualidade de vida

As externalidades negativas associadas ao setor sucroalcooleiro, relacionadas às

condições de trabalho, baixo nível de renda, impactos ambientais, entre outras, são inexistentes no município. Esta situação é resultado da responsabilidade social das empresas do setor, das parcerias do governo municipal com o setor privado, governo estadual e federal e da rede de programas que atendem a população em diversas áreas,

tais como o Renda Cidadã Municipal, o Habitação Social, o Apoio Integral à Família, o Telecentro, o Educação em Tempo Integral.

Em relação à saúde, o município apresenta uma estrutura que atende de forma satisfatória as demandas da população, sendo cinco hospitais gerais, e aproximadamente 3,7 leitos/mil hab. e 6 profissionais de saúde/mil hab. O acesso da população às ações de atenção básica à saúde é realizado pelo Programa Saúde da Família, cujo foco é a promoção de saúde e prevenção de doenças. São 11 equipes de saúde da família e 6 equipes de saúde bucal que atendem nas áreas periféricas do município.



Escola Municipal de Goianésia - GO

Em relação à educação, o município é destaque. Esta estrutura – 51 escolas, 341 salas de aula e 708 professores – atende a 15.548 alunos com uma educação de excelente qualidade que pode ser confirmada inclusive pela premiação de alguns alunos em concurso nacional e internacional. O Programa

Educação em Tempo Integral, iniciado em 2001, implantado de forma gradual, conta atualmente com seis escolas localizadas em bairros mais carentes, ofertando às crianças atividades extracurriculares tais como capoeira, informática, xadrez, natação e proporcionando tranquilidade aos pais para irem trabalhar. Para atender à formação superior dos seus jovens, o município possui unidade da Universidade Estadual de Goiás (UEG), a Fabego e a Unitins que oferecem vários cursos de graduação. O governo municipal disponibiliza em Goiânia e Anápolis uma Casa do Estudante para ampliar o acesso dos jovens ao ensino superior.

As perspectivas positivas para o setor sucroalcooleiro como o grande fornecedor de energia pura e renovável; a vantagem da localização do município próximo à futura Ferrovia Norte-Sul que contribuirá para a exportação de álcool para os potenciais compradores como União Européia, EUA e Japão; a diversificação das atividades econômicas e em especial o setor de comércio e serviços atrelados ao setor industrial; e a eficiência dos arranjos institucionais entre o setor público e o setor privado são fatores

que contribuem para a geração de emprego, renda e qualidade de vida, e mantêm o círculo virtuoso do desenvolvimento com sustentabilidade percebido no município.

Mineiros

População: 45.189 hab.

Área do Município: 8.896,3 km²

Localização: Região Sudoeste Goiano

PIB (2005): R\$ 498,1 milhões

PIB per capita: R\$ 11.330,00

Principais distâncias:

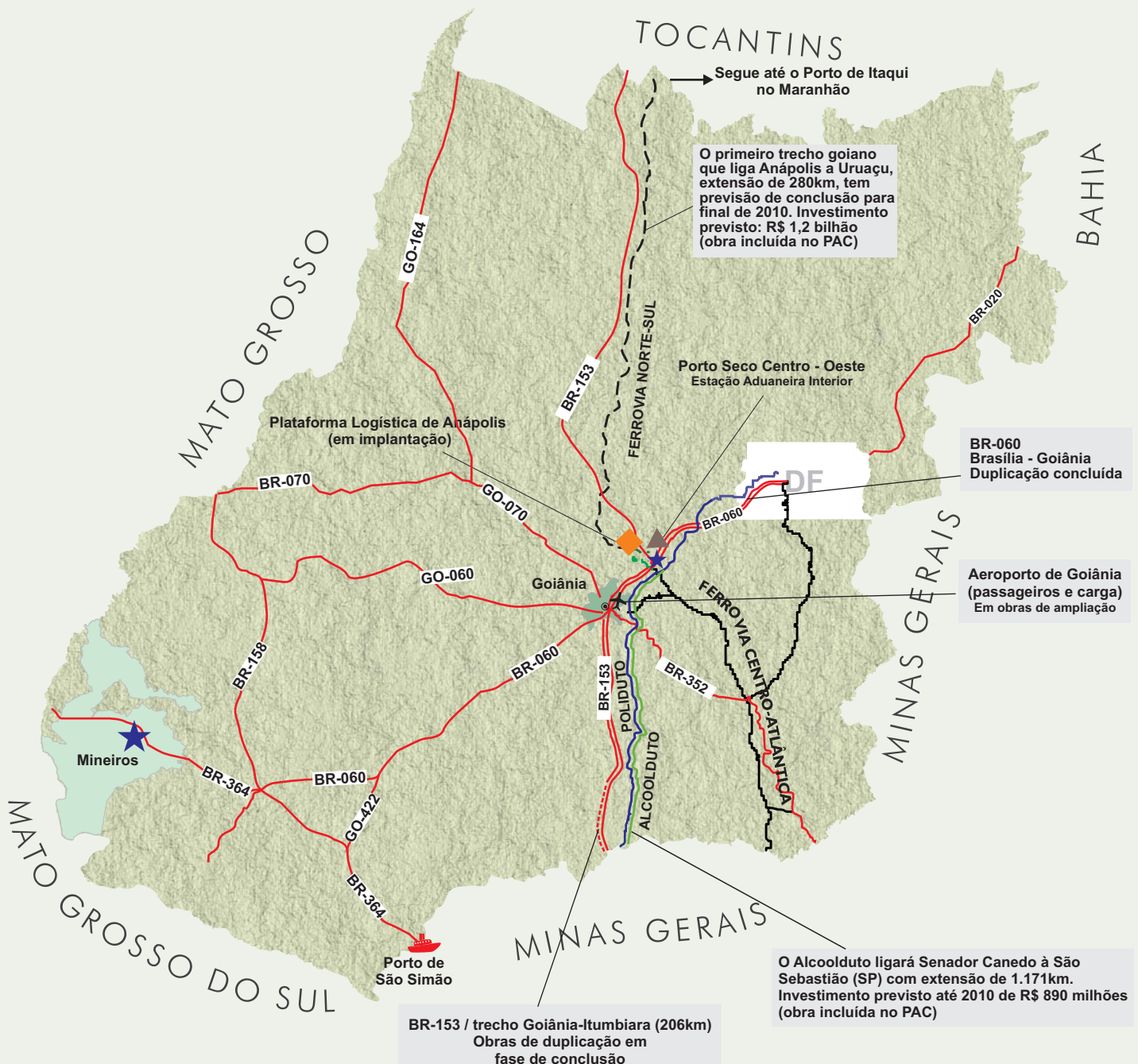
Goiânia: 427 km

Brasília: 626 km

São Paulo: 1.107 km

Rio de Janeiro: 1.519 km

12º Lugar





MINEIROS: Agroindústria Chega Para Ficar

Cláudia Cristina Borges de Souza

O município de Mineiros pertence à próspera Região Sudoeste de Goiás, e está localizado a 427 km da capital do Estado. Possui população de 45.189 habitantes e densidade demográfica de 5,04 hab./km². A taxa geométrica de crescimento no período de 2000 a 2007 foi de 2,12%, acima, portanto, da estadual de 1,74%. Geograficamente situado em uma das maiores altitudes brasileiras, na Serra dos Caiapós, Mineiros ostenta um dos maiores divisores de água da América do Sul. No município brotam inúmeras nascentes d'água, formando vários rios, dentre eles o Rio Araguaia, Rio Verde, Formoso e Jacuba, os dois últimos de beleza irretocável, drenam o Parque Nacional das Emas.

A atividade agropecuária exerceu papel fundamental para o título de 12º município mais competitivo do Estado de Goiás. No estudo anterior, em 2005, Mineiros era o 10º. Dentre os indicadores analisados, o município se destaca na qualidade de vida (7º lugar), no dinamismo (15º lugar) e principalmente nas políticas de incentivos financeiros e tributários onde saltou da 12º posição (2005) para o 3º lugar. Foram aprovados para o município em 2006 R\$ 75,7 milhões de recursos do FCO (Fundo Constitucional do Centro-Oeste), que

se destinaram na maioria, para a atividade da agroindústria, motivados pela instalação da Perdigão, que programou a construção de 200 módulos de produção de aves, dentre os quais 61 estão em obras.

Economia fortalecida pela agropecuária

Os números da agropecuária confirmam a grande vocação do município. Dentre as culturas destacam-se a soja, milho, sorgo e algodão, 3º, 4º, 5º e 2º maior produtor de Goiás, respectivamente (dados de 2007). Possui o 9º maior plantel de rebanho bovino, 310.000 cabeças, e pecuária leiteira apresenta o 5º maior rebanho de vacas ordenhadas e o 5º maior produtor de leite do Estado com uma produção de 54.000 litros (dados de 2006).

Tabela 1 – Área plantada e produção dos principais produtos agrícolas: 2002 – 2007.

Produtos	2002		2004		2006		2007	
	Área (ha)	Prod. (t)	Área (ha)	Área (ha)	Área (ha)	Prod. (t)	Área (ha)	Prod. (t)
Milho	29.000	123.000	28.000	158.400	25.500	115.500	45.000	219.000
Soja	110.000	316.800	132.000	369.600	133.000	319.200	118.000	339.840
Sorgo	15.000	36.000	25.000	45.000	18.000	37.800	12.000	25.200

Fonte: Seplan / Sepin

Desde abril de 2006, está presente no município o Marfrig Frigorífico e Com. de Alimentos Ltda que adquiriu o Frigolestrela. Possui atualmente uma capacidade de abate de 2.000 animais/dia e emprega aproximadamente 2.000 colaboradores diretos. A empresa pretende ampliar a atividade de desossa em 35%, e para isso prevê a ampliação do quadro de funcionários em mais 500 pessoas. A produção se destina na sua maioria (70%) ao mercado externo, principalmente o Mercado Comum Europeu, o Oriente Médio e a Rússia.



Marfrig Frigorífico e Com. de Alimentos Ltda em Mineiros-GO

A estrutura produtiva do município vem se transformando nos últimos anos, deixando de concentrar-se na atividade agropecuária, com a atividade industrial ocupando cada vez mais o seu espaço. A participação do setor industrial aumentou 218,7% de 2002 a 2005, e a estrutura verificada em 2005 foi

de 31,4% agropecuária, 19,0% indústria e 49,6 serviços. Esse processo de modificação deve se intensificar com a entrada em operação do Complexo Agroindustrial da Perdigão.

Os números da balança comercial de Mineiros vêm apresentando resultados positivos contribuindo para que o município se posicione como o 17º maior exportador do Estado em 2006 e 14º em 2007.

Perdigão: Primeiros Frutos

Em março de 2007 foi inaugurado o abate de peru do Complexo Agroindustrial da Perdigão e já é um dos principais agentes de desenvolvimento socioeconômico do município. Segundo a empresa, somente durante a construção da unidade juntamente com a implantação do sistema de integração foram gerados cerca de R\$ 2,07 milhões em ISSQN à administração municipal, o que evidencia o impacto da instalação do complexo para a economia local.

Composta de dois abatedouros e um incubatório, a unidade tem capacidade para processar 81 mil t/ano de produtos à base de carne de aves (peru, chester e frango), e empregar 2 mil funcionários quando estiver operando a plena carga. Ao mercado externo será destinado 80% da produção. Atualmente estão em atividade na indústria mais de 900 funcionários.



Unidade da Perdigão em Mineiros-GO

Desde que foram iniciadas as obras do Complexo Agroindustrial, a Perdigão vem investindo em programas de infra-estrutura no município. Para atender às granjas do sistema de integração, foram aplicados mais de R\$ 7,5 milhões na execução de 330 km de redes elétricas, já doadas à CELG, podendo ser utilizadas por propriedades rurais independentes. Também já está programada a extensão de mais 250 km em que serão investidos R\$ 5 milhões. Com o objetivo de facilitar o transporte na área de influência do complexo, a Perdigão investiu R\$ 305 mil na melhoria de estradas rurais. Em parceria com a Prefeitura de Mineiros, foram aplicados outros R\$ 140 mil em estradas que passaram a receber maior volume de tráfego. Até o momento, a Perdigão investiu mais de

R\$ 720 mil em ações ambientais, atendendo às compensações previstas no relatório de impacto ambiental (EIA-Rima).

Investimento em Programas Sociais

Consciente que os impactos de um empreendimento do porte de seu complexo agroindustrial podem sobrecarregar as redes de prestação de serviços públicos à população, a Perdigão oferece plano de saúde a seus funcionários, extensivo à família. Além disso, mantém em suas instalações ambulatório para a prestação de atendimento médico e odontológico, com plantão de enfermagem de 24 horas. Para minimizar a especulação imobiliária, a empresa também desenvolve um programa voltado à construção de moradia para seus funcionários e parceiros integrados. Através do Prohab, Programa de Habitação da Perdigão, está projetada a construção de 50 apartamentos já no primeiro semestre do próximo ano. Nas propriedades rurais, a empresa participou da construção de 147 casas, número que chegará a 300 unidades. Em breve, deverá iniciar a construção da SERP – Sociedade Esportiva e Recreativa Perdigão, espaço que se destina ao lazer e à prática de esportes dos funcionários e seus familiares.

Novos Desafios

Mineiros possui um fantástico potencial para o turismo, que precisa ser melhor explorado, devido a quantidade de atrativos naturais. No município está localizado o Parque Estadual



Parque Nacional das Emas em Mineiros-GO

das Emas, com uma das biodiversidades mais ricas da América do Sul. Possui também belas cachoeiras, já foram catalogadas mais de trinta, todas com enorme possibilidade para a prática do turismo. Dentre elas destacam-se as cachoeira da Pinguela, do Sucuri e a dos Dois Saltos, considerada pelos turistas como uma das

mais bonitas do Brasil. O município conta com rica variedade de fauna, flora, piscinas naturais, grutas e abrigos, destacando-se o lendário morro da Pedra Aparada, que é um sítio ecológico importante, pela imponência de suas formas e características ecológicas. Outro lugar de grande atrativo é a comunidade do Cedro, que resistiu ao próprio tempo e

manteve as tradições do povo negro. Ali existe um laboratório de plantas medicinais do cerrado, conservando toda a sabedoria milenar da medicina alternativa. Também merece destaque a região dos Três Pilões, por sua água sulfurosa e barro medicinal (lama negra).

Outro desafio para o município é adequar-se à demanda por serviços e infra-estrutura que uma indústria como a Perdigão proporciona. Estas demandas trazem consigo novas oportunidades que se abrem para os negócios das mais diversas atividades, dentre elas o comércio, o setor imobiliário, armazenagem e todo o setor de serviços.

Qualidade de Vida

Mineiros é hoje uma referência em Goiás no setor de educação. Possui excelentes escolas e vem sendo reconhecido como novo pólo universitário. Conta com a Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior (FIMES), com um campus da Universidade do Estado de Goiás (UEG) e com uma extensão da Universidade Norte do Paraná, em funcionamento no Educandário Nascentes do Araguaia (ENA). Além disso, existem cursos superiores do COC oferecidos no Colégio Ágape e uma faculdade (FAMA) instalada no antigo Instituto Presbiteriano Rev. Eudócio Mendes (IPREM) da Igreja Presbiteriana de Mineiros.

Na área da saúde, Mineiros consolidou seu status de “Cidade Saúde”, pelo bom desempenho no atendimento médico-hospitalar, resultando em importante papel no desenvolvimento do município. A cidade conta hoje com quatro ótimos hospitais da rede privada e um da rede pública, além de diversas clínicas e um Centro Diagnóstico com exames de alta complexidade.

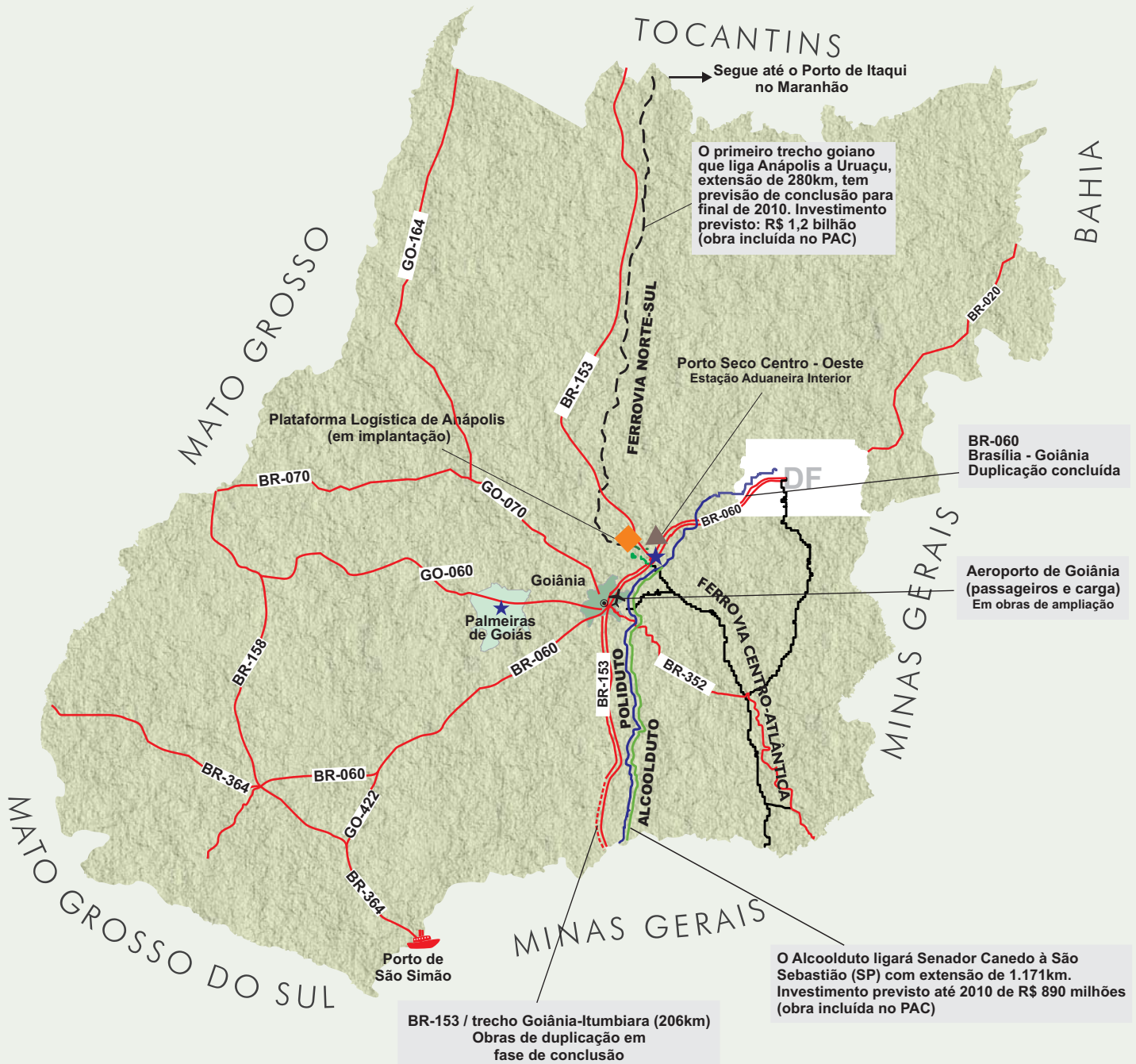
Palmeiras de Goiás

População: 21.199 hab.
Área do Município: 1.539,68 km²
Localização: Região Oeste Goiano

PIB (2005): R\$ 209,1 milhões
PIB per capita: R\$ 11.260,00

Principais distâncias:
Goiânia: 76 km
Brasília: 300 km
São Paulo: 983 km
Rio de Janeiro: 1.345 km

13º Lugar





Praça São Sebastião em Palmeiras de Goiás - GO

PALMEIRAS DE GOIÁS: Mudança no perfil econômico promove o desenvolvimento

Marcos Fernando Arriel

Palmeiras de Goiás vem experimentando um ritmo acelerado de desenvolvimento econômico nos últimos anos, com ganhos quantitativos e qualitativos na melhoria da qualidade de vida de seus habitantes. Isso significa dizer que um município não precisa ser necessariamente populoso para ser economicamente forte e oferecer boas oportunidades de negócios a quem deseja fazer investimentos em seu território. Com população de 21,2 mil habitantes, Palmeiras de Goiás possui boa infra-estrutura econômica, como acessos rodoviários pavimentados em várias direções, energia elétrica abundante, boa rede de telecomunicações e também um aeroporto na cidade que possui pista de pouso com 1.200 metros. Há ainda infra-estrutura como água tratada, hospitais, escolas e serviços que atendem com eficiência as necessidades da população.

Localizado na região de planejamento Oeste Goiano, Palmeiras de Goiás destaca-se pela fertilidade das terras e sua topografia plana, o que permite a mecanização agrícola para produção em grande escala de produtos como soja e algodão, além de outras culturas e o desenvolvimento da pecuária de corte e de leite. Nos últimos anos o município viu sua economia diversificar, entrando na era da agroindustrialização, passando a agregar valor aos produtos e ampliando a oferta de empregos. A diversificação produtiva e os investimentos recebidos nos últimos anos fizeram com que o município tivesse a melhor performance entre os municípios mais competitivos de Goiás, confirmado pela edição 2007 do ranking, quando alcançou a 14ª colocação, sendo que na pesquisa anterior, edição 2005, ele ocupava o 50º lugar.

Investimentos mudaram o perfil do município

A proximidade da capital do estado e a facilidade de acesso pelas rodovias asfaltadas que cortam a cidade ligando a outros municípios circunvizinhos, os incentivos fiscais promovidos pelo governo municipal e estadual e também o fato de sediar diversos órgãos regionais, foram decisivos para que o município conseguisse atrair um grande volume de investimentos. Frigorífico Minerva e Confinamento Ouro Branco são exemplos da instalação de grandes empreendimentos no município, que juntos geram aproximadamente dois mil empregos diretos.



Frigorífico Minerva em Palmeiras de Goiás - GO

O Frigorífico Minerva, um dos líderes no Brasil na produção e comercialização de carne *in natura*, industrializados e subprodutos de origem bovina; apostou no município. No Brasil o frigorífico opera com capacidade diária de abate de 5.000 cabeças de gado e de processamento de 1.200 toneladas de carne bovina equivalente a

aproximadamente 7.500 cabeças. A companhia encerrou o ano de 2006 entre os três maiores exportadores brasileiros de carne bovina, subprodutos e industrializados com base em receita bruta de vendas externas que atingiram R\$ 1 bilhão, para aproximadamente 600 clientes localizados em cerca de 80 países. Além da carne e miúdos bovinos, o Minerva também exporta couro wet-blue e gado vivo. Em 2007, Palmeiras de Goiás foi o quinto município goiano em exportação, com participação de 5,27% nas exportações do Estado de Goiás. Em 2005 a posição era a 21ª e a participação era de 0,60%.

A unidade de Palmeiras de Goiás, instalada em junho de 2004, abate em média 1.500 cabeças/dia, mas possui capacidade para ampliar conforme o crescimento da demanda do mercado. A maior parte da carne processada é destinada ao mercado externo, mas desde o



Confinamento Ouro Branco em Palmeiras de Goiás - GO

ano passado a empresa passou a operar com distribuição de carne e no momento já atende vários municípios no raio que vai do município de Rio Verde ao Distrito Federal.

Para atender a crescente procura de bovinos para abate o confinamento Ouro Branco iniciou em 2004 suas operações no município de

Palmeiras de Goiás. Hoje o confinamento opera com capacidade de 8.000 bois, o que movimenta também a pecuária do município.

Riqueza Gerada

Os investimentos realizados no setor agroindustrial nos últimos anos proporcionaram a alavancagem de outros setores da economia, como comércio, transporte e outras atividades de prestação de serviços. O efeito desses investimentos pôde ser captado pelas estatísticas que evidenciaram Palmeiras de Goiás como o quarto município de maior variação nominal do Produto Interno Bruto (PIB), indicador que sintetiza a geração de riquezas anual. Em 2002, o

PIB era de R\$ 97,27 milhões, 65º colocado no ranking estadual. Em 2005, último dado disponível, o PIB de Palmeiras de Goiás mais que dobrou, chegando a R\$ 209,06 milhões, passando a ocupar a 41ª colocação. Enquanto a variação do PIB estadual neste período, em termos nominais, foi de 35,07%, o PIB do município alcançou crescimento nominal de 114,92%. O município conquista espaço no cenário estadual como um dos que mais cresce, e a partir de 2008 começará a colher os frutos de sua nova vocação, motivados principalmente pelos negócios gerados pelo Frigorífico Minerva, que contribuiu para o incremento do seu índice de participação do ICMS em 56,77%, a maior variação do Estado em 2006, segundo informações do Coíndice/Sefaz.

Investimentos Previstos

Dados da Prefeitura Municipal mostram que várias empresas estão licenciadas e devem se instalar em breve no município, sendo empresas de médio e grande porte nas atividades de industrialização da proteína da soja e produção de condimentos para indústria alimentícia, preparação e industrialização do couro, comércio atacadista de bebidas, industrialização, comercialização e exportação de tintas, vernizes, solventes, resinas e produtos saneantes, industrialização de derivados da carne do frango e fabricação de ração, produção de energia elétrica, torrefação e moagem de café e fabricação de álcool e usina de açúcar.

Entre as empresas que estão prestes a se instalar em Palmeiras de Goiás, a Pif Paf Alimentos, com investimento previsto de R\$ 260 milhões, é a que mais chama a atenção pela potencialidade de gerar centenas de empregos diretos e outros tantos indiretos no município e na região. A agricultura com alta produção e ótima produtividade aliada aos recursos disponibilizados pelos programas de incentivos fiscais, bem como a disponibilidade de créditos para o setor agroindustrial, convergiram para que a empresa planejasse implantar em Goiás um complexo agroindustrial moderno e projetado para atender os mais exigentes clientes do mundo.

O Complexo Agroindustrial extrapolará o espaço territorial de Palmeiras de Goiás. Em Paraúna, começará a operar no primeiro semestre de 2008 a unidade denominada matrizeiro, onde serão mantidas 800.000 aves reprodutoras (galos e galinhas) e produzidos 6.630.000 ovos férteis por mês. Também neste município será instalada uma incubadora que

produzirá 3,5 milhões de pintos/mês, que serão alojados nos galpões dos parceiros integrados.

Em Palmeiras de Goiás funcionará a fábrica de ração para a engorda dos frangos de corte e o abatedouro. Mensalmente serão produzidas 16,5 mil toneladas de ração para abastecer as granjas dos parceiros integrados. Para a produção de rações serão demandadas mensalmente cerca de 10 mil toneladas de milho e 3,3 mil de soja que serão adquiridas dos produtores da região. A Pif Paf, em convênio com o Banco do Brasil, e com recursos do FCO - Fundo Constitucional de Desenvolvimento do Centro-Oeste viabilizará as condições e os recursos necessários à implantação de 216 aviários que se localizarão num raio de 60 km da fábrica de ração. O abatedouro está previsto para entrar em operação no segundo semestre de 2008 e será o segundo maior do Estado, com capacidade para abater 150.000 aves/dia e produzir 80.000 toneladas de carnes/ano.

Qualidade de Vida

O avanço na área econômica tem propiciado ao poder público municipal melhoria contínua da qualidade de vida dos seus habitantes, destacando-se no município o baixo índice de violência e a cobertura de água tratada nos domicílios e de redes de esgoto. Na área educacional, Palmeiras de Goiás sedia uma Subsecretaria Regional de Educação que atende nove municípios e três distritos, dando apoio pedagógico e suporte operacional às escolas dos municípios. Através de parceria do Governo do Estado de Goiás, Universidade Estadual de Goiás-UEG e a prefeitura municipal, foi implantado o Pólo Universitário da UEG que oferece cursos regulares de graduação e de licenciatura parcelada para a formação de docentes da rede municipal, estadual e privada. No campo da saúde, o município focaliza principalmente as atividades de ações básicas. A estratégia principal utilizada para alcançar os objetivos é o trabalho realizado pelas equipes do Programa de Saúde da Família – PSF, por se tratar de um trabalho preventivo, e ainda por estar próximo das famílias, principalmente as menos esclarecidas.

Alexânia

População: 20.033 hab.
Área do Município: 847,89 km²

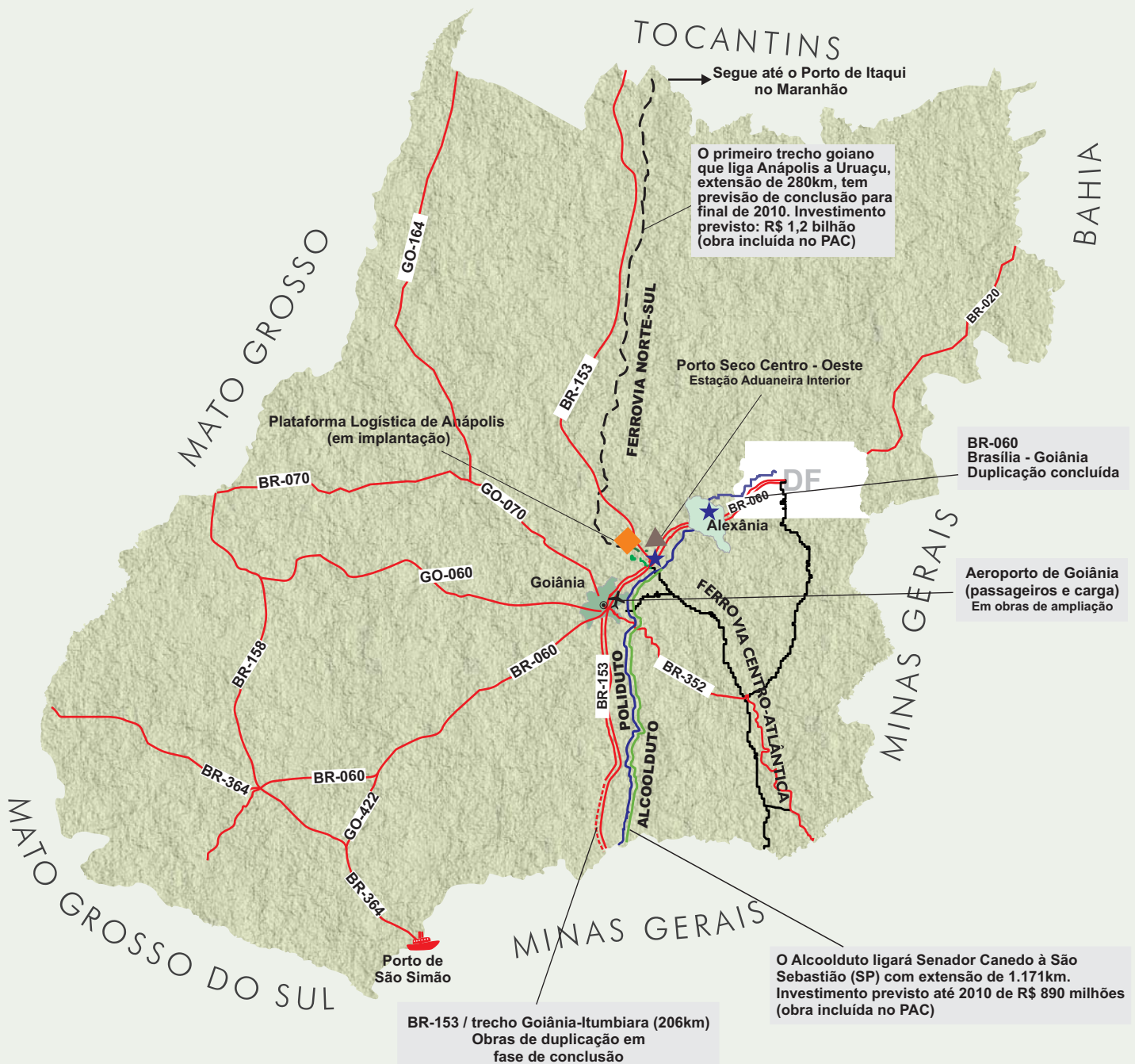
Localização: Região Entorno do Distrito Federal

PIB (2005): R\$ 233,3 milhões
PIB per capita: R\$ 10.466,00

Principais distâncias:

Goiânia: 115 km
Brasília: 90 km
São Paulo: 1.023 km
Rio de Janeiro: 1.208 km

14º Lugar





Praça da Bíblia em Alexânia - GO

ALEXÂNIA - Localização a favor do desenvolvimento da Economia

Victor Miranda

Com pouco mais de 20 mil habitantes, a cidade de Alexânia tem localização privilegiada entre a capital federal, Anápolis – segundo maior Produto Interno Bruto (PIB) do Estado – e Goiânia. O início do povoado em 1957 se deu de forma planejada, às margens da BR-060 e estrategicamente entre Anápolis e a futura capital do país, em construção. A efetivação do povoado como município ocorreu em 1963, com a transferência da sede municipal de Olhos d'Água para Alexânia.

A localização em um eixo de grande fluxo de pessoas, a 115 km de Goiânia e a 90 km de Brasília, favoreceu principalmente ao comércio. Assim, o setor terciário por muito tempo foi a atividade de maior participação no PIB do município, seguido da agropecuária e da modesta indústria de móveis e mineração. Porém, observa-se a partir de 2003 o crescimento da participação da indústria na riqueza municipal, atingindo então em 2005, 48,9% da mesma ultrapassando o setor de serviços (43,5%). A razão para essa mudança estrutural na economia local foi a instalação da cervejaria Schincariol. A unidade foi

inaugurada em 2003 e, desde então, indicadores como ICMS, ISSQN, PIB e consumo de energia elétrica residencial e industrial (Quadro 1) têm crescido a cada ano.



O município subiu quatro posições em relação ao Ranking 2005, de 18º para 14º colocado, fazendo parte pela primeira vez do grupo dos 15 municípios mais competitivos do Estado de Goiás. O ganho de posições deu-se, principalmente, em função da melhoria dos indicadores de dinamismo, riqueza econômica e da

vantagem competitiva de estar bem localizado, próximo a grandes centros urbanos.

Quadro 1 - Consumo de Energia Elétrica e PIB de Alexânia

Ano	Industrial (Mwh)	Comercial (Mwh)	PIB (R\$ mil)
2002	871	2.472	65.249
2003	5.593	2.555	131.966
2004	15.267	2.784	190.450
2005	18.183	2.965	233.251
2006	19.424	3.223	-
2007	20.044	3.464	-

Fonte: Celg e Seplan/GO

O dinamismo foi impulsionado pelo incremento nos setores de serviços e industrial. A atividade industrial tem como característica demandar muitos serviços, diversificando e dinamizando a economia local. Nesse sentido, o reflexo da indústria no setor terciário é evidenciado pelos sucessivos aumentos de arrecadação tributária. Em 2004 o ISSQN foi de aproximadamente R\$ 110 mil, já em 2006 atingiu R\$ 989 mil, um aumento de 800%. Outros impostos, como o IPTU e o ITBI também tiveram aumentos de arrecadação acima de cem por cento, no mesmo período (Quadro 2). Contribuíram também para esses aumentos: o papel da prefeitura municipal no aprimoramento da fiscalização e da cobrança, através da implantação de sistema eletrônico de acompanhamento, as obras de duplicação da BR-060 e a implantação do Lago de Corumbá IV. A importância desse crescimento é o reflexo em benefícios para a população, com a melhoria dos serviços públicos prestados.

Quadro 2 - Receitas Tributárias e Receita Corrente de Alexânia (R\$)

Ano	ISSQN	IPTU	ITBI	Receita Corrente
2002	92.442	95.232	22.310	8.177.751
2003	96.692	121.805	95.139	8.995.899
2004	110.737	158.863	85.860	10.255.443
2005	508.710	407.875	139.799	13.910.804
2006	989.971	375.175	179.151	19.703.276

Fonte: TCM

Economia

A pecuária é muito presente e diversificada e o setor conta com um frigorífico na localidade. Além do gado leiteiro e de corte e das granjas de aves e suínos, a piscicultura se destaca com a crescente produção de pescado, processada pelo frigorífico recentemente inaugurado. As principais atividades agrícolas do município são soja, milho, feijão e arroz.

A indústria em Alexânia é formada predominantemente por pequenas empresas de vários segmentos tais como fabricação de doces, pasteurização de leite, artesanato, cerâmicas e olarias. A indústria moveleira tem como característica a produção de móveis coloniais e artesanais, estes feitos de materiais como bambu, vime e junco.

O turismo é caracterizado pelas pousadas e hotéis fazenda, que aproveitam a beleza natural da região e a proximidade a Brasília para atrair turistas. O lago da usina



Lago Corumbá IV em Alexânia - GO

hidroelétrica Corumbá IV, que também cobre área de Alexânia, é uma realidade nova que aumenta o potencial turístico e já oferece ao visitante estrutura de pousadas e hotéis fazenda à beira do lago.

A Schincariol

A fábrica do Grupo Schincariol foi inaugurada em 2003 e teve investimento inicial em torno de R\$ 200 milhões. É uma das mais modernas do país e gera atualmente 430 empregos diretos. A produção de 1,5 milhão de hectolitros de cerveja e 500 mil hectolitros de refrigerante, anualmente,



Fábrica da Schincariol em Alexânia - GO

cresceu 10% até 2007, aproximadamente, em relação ao ano anterior e a indústria tem planos de forte expansão para a unidade de Alexânia até o final de 2008. Atualmente, os produtos da unidade são cervejas, chope, refrigerantes e água mineral. A distribuição é feita por revendedores e também por auto-serviço (redes de supermercados) atendendo Goiás, Mato Grosso, Distrito Federal, Minas Gerais e os estados de Tocantins, Amazonas, Rondônia e Acre. A Primo Schincariol Indústria de Cervejas e Refrigerantes S/A passou de 19º lugar em 2005 para 17º lugar em 2007 no ranking dos maiores contribuintes de ICMS do Estado de Goiás que sinalizou a expansão do valor agregado industrial no município. O consumo de energia elétrica industrial é outro fator que também tem crescido anualmente, confirmando o crescimento da produção.

A potencialidade do município tem atraído indústrias alimentícias, pousadas, fábrica de ração entre outras. Segundo dados da prefeitura municipal, as principais empresas instaladas nos últimos dois anos foram: Alambique Cambeba, Cachaça Doministro, Frigoalpha, Unicria, Pousada Encanto do Lago, Silveira e Paiva - cerâmica e Sanfish - indústria de pescados. Com a reestruturação do Distrito industrial a prefeitura municipal está com a expectativa da instalação de mais dez empresas que poderão gerar juntas cerca de 1.500 empregos diretos.

Quirinópolis

População: 38.064 hab.

Área do Município: 3.780,1 km²

Localização: Região Sudoeste Goiano

PIB (2005): R\$ 284,4 milhões

PIB *per capita*: R\$ 7.501,00

Principais distâncias:

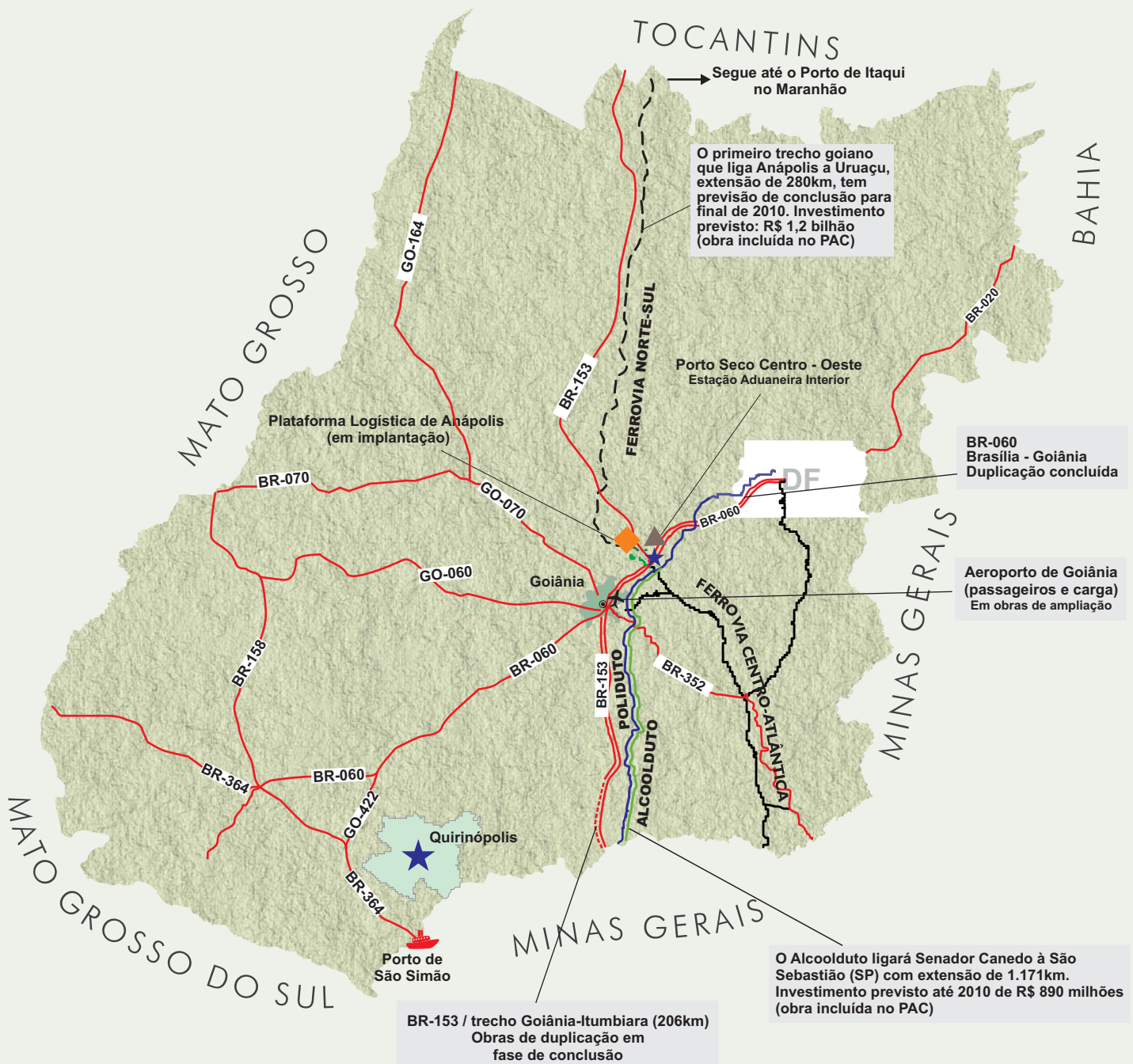
Goiânia: 293 km

Brasília: 498 km

São Paulo: 836 km

Rio de Janeiro: 1.248 km

15º Lugar





Vista panorâmica de Quirinópolis - GO

QUIRINÓPOLIS - Cada dia mais Competitiva

Marcelo Eurico de Sousa

A história de Quirinópolis data de meados do século XIX e sua ocupação primeira se dá em razão da excelência das terras agricultáveis e da grande beleza natural. O sonho dos primeiros ocupantes dessas terras localizadas na Região Sudoeste do Estado, uma das mais produtivas, se consolida a cada dia como confirmado pela evolução de indicadores econômicos e sociais e também pela determinação da administração local em priorizar suas ações em prol do desenvolvimento econômico e da qualidade de vida.

Vantagens competitivas como a proximidade ao porto de São Simão da Hidrovia Paranaíba-Tietê-Paraná, aliadas à boa infra-estrutura econômica existente, como rodovias pavimentadas e estradas vicinais em bom estado de conservação, saneamento básico e energia elétrica abundante, conferem a Quirinópolis destaque para que se torne cada vez mais atrativa a novos investimentos e se mantenha no grupo dos municípios mais competitivos de Goiás.

A economia do município tem como base a agropecuária. O expressivo crescimento de culturas como a cana-de-açúcar já garante posição privilegiada na geração de emprego e renda, juntamente com a produção leiteira. Ressalta-se que o emprego formal gerado pelos setores produtivos em 2005, em relação a 2000, destaca a agricultura e pecuária com taxa de crescimento de 145% na geração de empregos formais, seguido do comércio varejista com 33% e da indústria com 32%. O avanço do setor produtivo garantiu também o crescimento da arrecadação do ICMS de 2005 para 2006 em 80%, o que tem incentivado o poder público a realizar mais e melhores investimentos no município.

O Distrito Agroindustrial – Daqui - com área de 381 mil m², gerenciado pela prefeitura, é também um diferencial na atração de investimentos. Dispõe de completa infra-estrutura, além de contar com o registro em cartório, proporcionando à empresa, ao se instalar, a escritura do terreno. São sete as empresas instaladas, destaque para Metalúrgica Haiala que produz portas e janelas, gera 185 empregos diretos e exporta para vários estados brasileiros. As demais operam em ramos variados como marmoraria, pré-moldados, rações, sementes, reciclagem e transportes. Várias outras empresas que demonstraram interesse em se instalar no distrito já foram beneficiadas com terrenos para construção de suas sedes.

Localização Estratégica



Localização privilegiada na Região Sudoeste de Goiás, o município está interligado às principais regiões do país por rodovias pavimentadas através da GO-164 que liga à BR-452 e a GO-206 que liga à BR-364 e a todos os principais centros consumidores das regiões Centro-Oeste e Sudeste. A proximidade com o município de

São Simão, distante apenas 85 quilômetros, onde se localiza o início da Hidrovia do Parnaíba-Tietê-Paraná, é fator de grande importância por facilitar escoamento da produção agrícola.

Álcool, Açúcar, Energia e muito desenvolvimento.

Quirinópolis impulsionou seu desenvolvimento a partir do surgimento de usinas produtoras de açúcar e álcool. Os impactos gerados na economia local pelos investimentos no setor sucroalcooleiro refletiram diretamente nos setores econômicos, mudando substancialmente seu perfil, fortalecendo sobremaneira o setor comercial e de serviços, gerando diversos empregos diretos e indiretos.

A Usina São Francisco em operação desde abril de 2007, gera atualmente 1.500 empregos diretos e 1.200 empregos indiretos. O investimento realizado pela empresa foi de R\$ 310 milhões devendo chegar a R\$ 600 milhões ao final da ampliação que está em andamento, o que deverá elevar a absorção de



Usina São Francisco em Quirinópolis - GO

mão-de-obra a 2.500 empregos diretos, já em 2008. Utilizando processos produtivos totalmente automatizados para produzir açúcar VHP de alta qualidade, álcool anidro e hidratado, a empresa tem como meta para este ano produzir 2 milhões e 32 mil sacos de 50 quilos de açúcar e 63 milhões e 250mil litros de álcool. Dotada de uma matriz energética muito bem equilibrada, será uma forte exportadora de energia elétrica, em eficiente processo de co-geração a partir do bagaço de cana.

A Usina Boa Vista, em fase de implantação da unidade industrial e com investimentos previstos da ordem de R\$ 550 milhões para os próximos três anos, deverá entrar em operação a partir da safra 2008/2009 com a perspectiva de moagem de 1 milhão de toneladas e produção de 94,6 mil m³ de álcool. A princípio a indústria só produzirá álcool hidratado e sua produção será destinada ao mercado interno e externo, principalmente o Japão.

Qualidade de Vida

A crescente demanda por serviços públicos em Quirinópolis, que conta com 38.064 habitantes, orienta as ações do governo municipal no sentido de investir continuamente em infra-estrutura. Os investimentos proporcionam melhoria na qualidade de vida da população e representam um grande diferencial para a cidade que é uma das mais bem

providas de vários serviços urbanos. O asfalto cobre 99% da malha viária urbana com 150 quilômetros de extensão. A cidade é abastecida por água tratada distribuída por 167,08 km de rede. A estação de tratamento de esgoto atende a uma rede de 113,7 km, com ligações em toda cidade. A oferta de energia elétrica é suficiente para atender ao consumo residencial e comercial bem como a crescente demanda industrial.

Na área da educação, são 27 escolas entre públicas e privadas com 259 salas de aula. No campo do ensino superior conta com uma unidade da Universidade Estadual de Goiás – UEG que oferece 300 vagas distribuídas em oito cursos e a Faculdade de Quirinópolis – Faqui que oferece 120 vagas distribuídas em três cursos. O IDH-M-Educação, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, no ano de 2000, conferiu ao município índice de 0,866 (classificação elevado), igual ao valor do Estado e acima do valor para o Brasil.

Na área da saúde, Quirinópolis também apresenta dados significativos. Possui quatro unidades hospitalares entre públicas e privadas, com total de 126 leitos, além de diversos consultórios para atendimento odontológico.

Agropecuária

As estatísticas consolidadas de 2007 referentes à produção agrícola definem um novo cenário sobre o cultivo de lavouras no município. Nos últimos dois anos o expressivo aumento da área destinada ao plantio da cana-de-açúcar destaca-se entre as demais. A produção no ano de 2006 foi de 600 mil toneladas e em 2007 subiu para 765 mil, aumento de 27%.

Quadro 1 - Números da Agricultura de Quirinópolis – 2006/2007

Produto	2006	2007
Cana-de-açúcar	600.000	765.000
Soja	50.000	25.000
Milho	34.300	35.400

Fonte: IBGE

Quadro 2 - Números da Pecuária de Quirinópolis - 2007

Rebanho	Quantidade (cab.)
Bovino	330.073
Avícola	426.540

Fonte: IBGE/Agrodefesa/Seplan/Sepin

Os produtores rurais dispõem de oito armazéns, graneleiros e convencional, com modernas e seguras instalações. A capacidade superior a duzentas mil toneladas e localização próxima dos campos produtores facilita e minimiza o custo de transporte. A produção da pecuária, tida como uma das mais importantes devido ao constante

melhoramento genético do rebanho faz com que o município seja referência do setor no Estado. A excelente qualidade do rebanho leiteiro faz de Quirinópolis um dos maiores produtores de Goiás e parte da produção de leite é processada nos laticínios Agrovale, Cooperlaqui e Qui Leite, que juntos processam 201 mil litros/dia, na produção de iogurte, queijo mussarela, leite pasteurizado e outros derivados. Já a produção de carne é processada principalmente pelos frigoríficos Quatro Marcos, em fase de ampliação, com abate diário de 300 cabeças; e pelo frigorífico OTJ com abate de 30 cabeças/dia.

Economia Diversificada

O dinâmico crescimento do município tem gerado uma diversidade de serviços que são ofertados à população. São cinco as instituições bancárias (Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Itaú, Bradesco, HSBC) e sete cooperativas com destaque para a Agrovale e Carol que dão suporte às atividades econômicas. Várias empresas, algumas das quais de grande porte, atuam em diferentes áreas e geram diversos empregos. Destacam-se neste diversificado cenário econômico do município as empresas Vascafé (que atua no ramo de torrefação e moagem de café), Tayná (fábrica de refrigerantes), Guim madeiras (carrocerias), Ravel veículos, Ricardo Eletro, Novo Mundo, Planalto Máquinas Agrícolas, Atlas Construtora, Construplan Construtora, além de supermercados, restaurantes e hotéis.

O Ranking

Os demais municípios mais competitivos de Goiás

- | | | | |
|-----|--------------------------|-----|--------------------------|
| 16° | Inhumas | 38° | Posse |
| 17° | Bela Vista de Goiás | 39° | Acreúna |
| 18° | Goiatuba | 40° | Bom Jesus de Goiás |
| 19° | Valparaíso de Goiás | 41° | Porangatu |
| 20° | Trindade | 42° | Cristalina |
| 21° | Itaberaí | 43° | Cidade Ocidental |
| 22° | Formosa | 44° | Padre Bernardo |
| 23° | São Luís de Montes Belos | 45° | Pontalina |
| 24° | Ipameri | 46° | Santa Helena de Goiás |
| 25° | Anicuns | 47° | São Miguel do Araguaia |
| 26° | Minaçu | 48° | Caiapônia |
| 27° | Goianira | 49° | Águas Lindas de Goiás |
| 28° | Morrinhos | 50° | Campos Belos |
| 29° | Ceres | 51° | Itapuranga |
| 30° | Uruaçu | 52° | Rubiataba |
| 31° | Pires do Rio | 53° | Goiás |
| 32° | Nerópolis | 54° | Planaltina |
| 33° | Novo Gama | 55° | Aragarças |
| 34° | Itapaci | 56° | Santo Antônio Descoberto |
| 35° | Jaraguá | 57° | Jussara |
| 36° | Piracanjuba | 58° | Silvânia |
| 37° | Iporá | 59° | Pirenópolis |



6. Os demais municípios do ranking

Os municípios não classificados entre os 15 mais competitivos na edição do Ranking 2007 diferem dos municípios mais competitivos essencialmente nos indicadores: riqueza econômica, infra-estrutura tecnológica e políticas de incentivos tributários e financeiros. O quadro abaixo evidencia essas diferenças.

Municípios mais competitivos (15)	Demais municípios (44)
Participaram em 2005 com 35,6% do PIB do Estado, cerca de R\$ 18,0 bilhões	Participam no PIB do Estado em 2005 com 20,1% – cerca de 10,2 bilhões, valor pouco maior que a soma do PIB de Anápolis, Catalão, Rio Verde e Aparecida de Goiânia.
Média anual em 2005 da massa salarial do emprego formal - R\$ 14,25 milhões	Média anual em 2005 da massa salarial do emprego formal - R\$ 6,97 milhões
Média da arrecadação de receita municipal em 2006 - R\$ 91,81 milhões	Média da arrecadação de receita municipal em 2006 - R\$ 25,34 milhões
São ofertadas anualmente cerca de 21,6 mil vagas de ensino superior nas 41 instituições	São ofertadas aproximadamente 11,7 mil vagas e as instituições são na maioria pólos ou unidades da UEG que funcionam com cursos para formação de professores na modalidade de licenciatura parcelada.
Apenas 4 dos 15 municípios não possuem matrícula na Educação Profissional – ensino técnico.	Em 39 dos 44 municípios não existem instituições com curso de Educação Profissional – ensino técnico.
Financiamentos concedidos pelo FCO nos anos de 2004, 2005 e 2006 no montante de R\$ 538,9 milhões	Financiamentos concedidos pelo FCO nos anos de 2004, 2005 e 2006 no montante de R\$ 340,5 milhões
Investimentos previstos pela Pesquisa de Intenção de Investimentos até 2006 – R\$ 5,19 bilhões	Investimentos previstos pela Pesquisa de Intenção de Investimentos até 2006 – R\$ 1,72 bilhões

Em termos gerais, os municípios que não constam entre os mais competitivos apresentam aspectos que merecem destaque, tanto de semelhança quanto de diferenças.

Os 44 municípios são muito parecidos em relação ao indicador de Qualidade de Vida, principalmente quanto ao valor do salário médio do emprego formal, ao consumo per capita de energia residencial, ao percentual da população atendida com água tratada e na quantidade de acessos telefônicos fixo em serviço por 100 habitantes. Ainda em relação aos aspectos comuns, ressalta-se que dos 44 municípios 24 não apresentam qualquer infra-estrutura de distrito industrial, 18 estão a mais de 160 km de terminal ferroviária, 41 distante

em mais de 290 km do Porto de São Simão e em 20 é zero a cobertura da população com rede de esgoto.

Em relação as suas diferenças, ressalta-se o fato de 16 municípios apresentarem taxa de crescimento populacional negativa no período de 2000 a 2007, como Ceres (-2,49%), Goiás (-1,45%) e Silvânia (-1,39%), enquanto outros como Goianira (3,68%), Águas Lindas de Goiás (3,22%) e Valparaíso de Goiás (2,78%) apresentaram taxas elevadas, bem acima da média estadual; o crescimento de consumo de energia industrial em proporção ao número de consumidores, onde 13 tiveram variação negativa como Minaçu (-63,0%) e Goiás (-58,2%), enquanto outros como Itaberaí, Goiatuba e Itapaci variação acima de 100% em decorrência de início ou ampliação de operação de usinas de álcool e açúcar.

Alguns municípios, mesmo não constando entre os mais competitivos, destacaram-se em alguns dos indicadores. Nas edições anteriores do ranking o município de Ceres figurou entre os de melhor desempenho no indicador de Qualidade de Vida, e na edição de 2007 alcançou o melhor resultado, este sustentado principalmente pela proporção de leitos hospitalares por habitante – melhor desempenho, com 15,8 leitos por mil habitantes –, percentual da população atendida com água tratada, percentual de crianças de 5 a 14 anos matrículas no ensino fundamental e percentual da população atendida com linha telefônica. Ceres também se destacou no indicador de Mão-de-obra, com excelente desempenho em relação ao grau de instrução da mão-de-obra formal. Ainda em relação ao indicador de Mão-de-obra, também se destacaram os municípios de Minaçu, com melhor resultado relacionado à força de trabalho especializada, e São Luis de Montes Belos, também relativo à força de trabalho especializada e ao grau de instrução da mão-de-obra. O município de Itaberaí se destacou no indicador de Política de Incentivo Financeiro e Tributário, decorrente do volume de financiamentos recebidos pelo FCO no período de 2004 a 2006, principalmente para o setor de avicultura.

Em uma análise comparativa dos municípios não classificados entre os 15 mais competitivos nas três edições do Ranking, poucos mantiveram ganho de posição, destacando os municípios de Itaberaí que em 2003 ocupara a 46^a e em 2007 passou a ocupar a 21^a, e Minaçu que ganhou 18 posições e alcançou a 26^o posição entre os municípios mais competitivos em 2007. O ganho de posição desses dois municípios está relacionado aos

aspectos de dinamismo econômico. Em contrapartida, 25% dos municípios apresentam tendência de perda de posição no ranking a cada edição. As perdas mais acentuadas ocorreram nos municípios de Cristalina, Santa Helena de Goiás, Águas Lindas de Goiás e Bom Jesus de Goiás, que perderam, respectivamente, 26, 24, 23 e 20 posições em relação ao resultado do Ranking de 2003. As perdas de posição desses municípios são decorrentes, principalmente, dos fatores relacionados ao indicador de Dinamismo Econômico em todos os quatro municípios; à Infra-estrutura Econômica, Localização Estratégica/Logística e à Qualidade de Vida em Bom Jesus de Goiás; e à Política de Incentivos Financeiros e Tributários em Cristalina.

Algumas observações se fazem pertinentes aos municípios menos competitivos. Em geral são municípios onde a riqueza econômica, o dinamismo e a infra-estrutura econômica e logística são baixos. A maioria não possui centros de ensino superior ou de formação técnica o que impacta na qualificação de mão-de-obra. Também, são municípios com poucos recursos para investimento e sua economia voltada para a agricultura básica. Tudo isto influi para o baixo dinamismo e capacidade limitada de atração de investimentos e atenta para os desafios das políticas públicas estatais na reversão desse quadro.

RANKING DOS MUNICÍPIOS MAIS COMPETITIVOS DO ESTADO DE GOIÁS - 2007

Municípios	Dinamismo 100	Riqueza econômica 100	Infra-estrutura econômica, localização estratégica e logística 100	Qualidade de vida 100	Mão-de- obra 30	Infra- estrutura tecnológica 70	Políticas de incentivos financeiros e tributários 30	Média (ponderada)
16 Inhumas	32,96	10,24	39,96	64,20	13,69	1,20	1,04	28,03
17 Bela Vista de Goiás	28,19	6,67	47,59	60,62	12,96	0,00	1,44	26,52
18 Goiatuba	21,75	16,43	40,57	59,87	18,48	2,46	2,32	26,23
19 Valparaíso de Goiás	27,55	15,54	34,97	51,86	13,39	9,62	0,00	25,78
20 Trindade	19,32	16,05	53,32	57,32	11,64	2,37	0,63	25,71
21 Itaberaí	35,68	7,99	30,68	49,17	11,31	0,48	6,12	25,30
22 Formosa	20,60	15,71	45,15	49,73	12,81	7,64	0,59	24,69
23 São Luís de Montes Belos	18,18	7,23	42,81	61,41	19,55	4,63	0,81	24,69
24 Ipameri	14,76	8,10	60,49	57,38	11,53	1,85	2,69	24,51
25 Anicuns	22,10	5,56	38,61	64,78	14,18	2,68	0,69	24,39
26 Minaçu	22,15	14,31	31,76	53,37	19,86	6,19	0,52	24,33
27 Goianira	25,00	4,82	50,04	48,55	15,43	0,00	0,90	24,25
28 Morrinhos	14,87	10,67	46,17	59,75	13,45	5,58	2,57	23,99
29 Ceres	14,16	4,73	34,19	72,62	19,08	5,98	0,51	23,63
30 Uruaçu	23,04	6,61	44,96	52,63	12,39	0,50	0,98	23,45
31 Pires do Rio	13,01	7,64	46,67	64,27	15,13	1,43	0,29	23,07
32 Nerópolis	25,88	6,77	33,52	51,48	16,77	0,00	0,77	23,01
33 Novo Gama	30,10	9,80	34,86	48,06	7,84	0,00	0,01	22,97
34 Itapaci	36,96	3,48	15,15	54,95	11,39	0,17	0,26	22,76
35 Jaraguá	25,16	6,71	35,93	51,38	12,38	0,42	1,18	22,62
36 Piracanjuba	18,42	6,06	39,11	59,79	11,62	0,83	0,82	22,15
37 Iporá	14,41	5,53	42,11	58,81	15,09	2,41	0,78	21,94
38 Posse	19,80	4,69	39,39	58,04	9,54	0,29	1,10	21,81
39 Acreúna	25,75	7,28	21,63	53,64	15,69	0,00	2,48	21,74
40 Bom Jesus de Goiás	27,03	5,98	30,85	49,31	10,68	0,00	0,53	21,63
41 Porangatu	12,71	7,93	47,28	53,98	12,02	2,20	2,33	21,59
42 Cristalina	13,81	16,89	34,00	52,14	16,35	0,29	0,42	21,10
43 Cidade Ocidental	15,40	6,83	34,72	57,58	16,79	0,00	0,01	20,96
44 Padre Bernardo	27,35	4,27	30,73	43,79	9,33	0,00	0,40	20,46
45 Pontalina	7,93	3,71	47,22	60,63	13,17	0,15	0,58	20,19
46 Santa Helena de Goiás	6,23	11,97	35,74	62,09	13,51	1,01	1,82	19,80
47 São Miguel do Araguaia	12,88	5,53	38,73	56,29	10,50	0,38	1,08	19,75
48 Caiapônia	21,58	4,79	21,23	57,84	9,78	0,00	1,12	19,70
49 Águas Lindas de Goiás	19,63	15,30	33,83	41,22	8,10	0,00	0,00	19,67
50 Campos Belos	23,00	3,02	19,57	52,30	13,60	0,44	0,29	19,32
51 Itapuranga	10,10	4,13	34,01	63,88	10,68	0,78	1,47	19,31
52 Rubiataba	18,19	3,87	23,34	52,25	11,47	1,69	0,78	18,54
53 Goiás	7,52	5,54	33,59	58,13	14,30	2,25	0,71	18,51
54 Planaltina	17,35	10,74	27,79	46,30	8,47	0,60	0,21	18,40
55 Aragarças	20,13	2,53	20,96	51,13	12,75	0,00	0,13	18,25
56 Santo Antônio Descoberto	17,13	7,59	29,15	46,91	7,78	0,15	0,15	18,00
57 Jussara	8,12	4,82	33,83	53,58	13,80	1,75	1,02	17,86
58 Silvânia	11,75	5,17	27,99	52,36	12,60	0,47	1,67	17,68
59 Pirenópolis	7,88	3,54	46,90	47,58	7,39	0,00	0,02	17,31

7. Bibliografia

AGENDA DE NEGÓCIOS. **O Popular**, Goiânia, 30 jun. 2006. Encarte.

CATALÃO. Prefeitura Municipal de Catalão. **Catalão – Preparada para o Futuro**. Catalão, Ano 1, n. 01, 2007.

CONHEÇA APARECIDA DE GOIÂNIA. **O Popular**, Goiânia, 29 mai. 2005. Encarte.

GOIÁS. Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás. **Economia e Desenvolvimento**. Goiânia, [s. n.], Ano 5, n. 13, outubro/dezembro 2003.

_____. Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás. **Economia e Desenvolvimento**. Goiânia, [s. n.], Ano 5, n. 16, julho/setembro 2004.

_____. Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás. **Goiás em Dados 2005**. Seplan, Goiânia, 2005.

_____. Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás. **Perfil Socioeconômico dos Municípios Goianos**. Disponível em: <http://www.seplan.go.gov.br/sepin>. Acesso em: 14 nov. 2007.

_____. Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás. **Produto Interno Bruto dos Municípios Goianos - 2002 a 2005**. Disponível em: <http://www.seplan.go.gov.br/sepin> Acesso em: 19 dez. 2007.

_____. Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás. **Ranking dos Municípios Goianos: 2005**. Goiânia: SEPLAN, 2005.

MAGALHÃES, L. F. Níquel: uma Riqueza de Goiás. **Conjuntura Econômica Goiana**, Goiânia, n. 5, p. 14-19, ago. 2005.

PAULA, W. M. Setor mineral investe R\$ 6,2 bilhões em Goiás no período 2000/2008. **Economia e Desenvolvimento**. Goiânia, [s. n.], Ano 8, n. 24, p. 20-34, novembro/dezembro 2006.

PEREIRA, F. M., LEMOS, M. B. Política de Desenvolvimento para Cidades Médias Mineiras. **Cadernos BDMG**, Belo Horizonte, n. 09.3, out. 2004. Disponível em: http://www.bdmg.mg.gov.br/estudos/estudos_cadernos.asp. Acesso em 11 dez. 2006.

8. Anexos

- Dinamismo
- Riqueza Econômica
- Infra-estrutura Econômica, Localização Estratégica/Logística
- Qualidade de Vida
- Mão-de-obra
- Infra-estrutura Tecnológica
- Políticas de Incentivos Financeiros e Tributários

DINAMISMO

Municípios	Taxa de Crescimento nominal do Valor Adicionado do setor de serviços (Exceto APU) (16,67)	Crescimento do consumo de energia elétrica industrial em proporção ao número de consumidores industriais (16,67)	Crescimento do consumo de energia elétrica comercial em proporção ao número de consumidores comerciais (16,67)	Taxa de Crescimento da População 2000/2006 (16,67)	Crescimento das saídas do comércio varejista em proporção ao número de contribuintes do comércio varejista (16,67)	Crescimento de valor adicionado fiscal – VAF em proporção ao número de contribuintes (16,67)	Soma dos Pontos (*)
1 Rio Verde	4,35	15,61	13,53	11,83	2,78	6,62	54,73
2 Catalão	11,16	13,35	8,42	7,68	4,04	8,19	52,84
3 Niquelândia	8,70	16,67	3,72	-0,07	5,04	16,67	50,79
4 Alexânia	16,67	8,47	4,34	1,15	3,73	15,42	49,78
5 Senador Canedo	2,65	6,39	9,61	13,84	-7,04	16,67	49,16
6 Jataí	7,14	5,11	16,67	3,97	7,43	4,33	44,65
7 Palmeiras de Goiás	10,76	14,47	4,94	8,21	-1,94	5,24	43,62
8 Goianésia	11,47	1,81	4,74	4,29	16,67	4,04	43,02
9 Luziânia	8,67	3,14	3,93	15,85	2,55	5,75	39,90
10 Itapaci	8,01	6,92	2,18	8,10	3,33	8,41	36,96
11 Itaberaí	6,46	8,08	4,95	4,47	5,63	6,09	35,68
12 Aparecida de Goiânia	8,34	0,08	0,67	16,67	6,71	3,11	35,59
13 Itumbiara	6,39	1,31	6,94	3,76	5,52	9,59	33,50
14 Inhumas	5,42	1,87	6,50	-2,76	14,56	4,61	32,96
15 Mineiros	5,90	7,02	5,99	6,99	0,16	6,80	32,85
16 Anápolis	4,48	3,18	5,82	5,83	7,15	3,97	30,44
17 Novo Gama	7,33	-0,13	11,14	4,85	5,71	1,07	30,10
18 Caldas Novas	6,73	0,16	6,15	10,94	2,92	1,91	28,82
19 Bela Vista de Goiás	6,91	3,89	-2,90	3,12	3,70	10,57	28,19
20 Valparaíso de Goiás	6,02	-0,16	4,49	9,23	5,72	2,09	27,55
21 Padre Bernardo	7,45	-0,39	6,72	9,01	2,02	2,15	27,35
22 Bom Jesus de Goiás	6,04	6,17	-3,97	8,91	0,48	5,43	27,03
23 Nerópolis	7,18	-1,13	4,33	1,99	6,37	6,01	25,88
24 Acreúna	7,76	13,17	-0,04	0,65	-4,92	4,16	25,75
25 Jaraguá	6,20	0,12	5,70	7,36	4,37	1,41	25,16
26 Goianira	3,42	0,20	5,27	12,24	3,88	-2,55	25,00
27 Uruaçu	8,12	1,43	4,41	-0,23	6,88	2,19	23,04
28 Campos Belos	8,40	0,61	4,44	3,22	4,48	1,85	23,00
29 Minaçu	3,01	-4,08	10,66	-3,74	2,02	6,46	22,15
30 Anicuns	5,28	3,93	3,79	-2,38	4,51	4,59	22,10

Municípios	Taxa de Crescimento nominal do Valor Adicionado do setor de serviços (Exceto APU) (16,67)	Crescimento do consumo de energia elétrica industrial em proporção ao número de consumidores industriais (16,67)	Crescimento do consumo de energia elétrica comercial em proporção ao número de consumidores comerciais (16,67)	Taxa de Crescimento da População 2000/2006 (16,67)	Crescimento das saídas do comércio varejista em proporção ao número de contribuintes do comércio varejista (16,67)	Crescimento de valor adicionado fiscal – VAF em proporção ao número de contribuintes (16,67)	Soma dos Pontos (*)
31 Goiatuba	7,96	7,02	0,85	0,12	-0,34	5,80	21,75
32 Caiapônia	7,56	0,54	6,20	3,50	0,86	2,93	21,58
33 Formosa	5,44	0,72	4,08	6,55	1,93	1,87	20,60
34 Aragarças	7,48	0,03	6,80	1,59	2,90	1,32	20,13
35 Posse	10,36	-1,03	1,35	5,80	0,82	1,47	19,80
36 Águas Lindas de Goiás	5,91	0,13	-3,26	10,71	1,61	1,27	19,63
37 Trindade	3,62	1,12	3,87	8,62	-0,11	2,10	19,32
38 Piracanjuba	5,10	0,66	7,70	-0,66	2,97	1,99	18,42
39 Rubiataba	7,24	2,29	3,33	-0,17	2,37	2,96	18,19
40 São Luis de Montes Belos	3,72	1,77	6,51	0,67	3,70	1,81	18,18
41 Planaltina	6,06	1,51	2,46	2,01	3,62	1,69	17,35
42 Santo Antônio do	6,56	0,10	4,00	3,30	2,18	0,99	17,13
43 Quirinópolis	3,47	0,58	4,38	0,97	3,80	2,72	15,92
44 Cidade Ocidental	4,62	-0,06	-0,96	8,94	0,63	1,21	15,40
45 Morrinhos	2,26	2,23	-1,46	2,51	4,68	3,20	14,87
46 Ipameri	3,92	1,79	4,79	1,20	-16,73	3,06	14,76
47 Iporá	5,08	0,27	5,75	-0,45	2,34	0,97	14,41
48 Ceres	3,72	0,66	4,54	-8,28	4,23	1,00	14,16
49 Cristalina	4,32	0,16	-5,47	3,36	-0,52	5,96	13,81
50 Pires do Rio	5,80	1,38	3,02	0,90	-1,91	1,90	13,01
51 São Miguel do Araguaia	4,50	-2,00	-0,10	-0,61	2,66	5,72	12,88
52 Porangatu	4,44	-0,05	1,64	-0,43	4,80	1,83	12,71
53 Silvânia	5,94	0,21	0,61	-4,62	-0,88	4,99	11,75
54 Itapuranga	4,39	-0,08	2,97	-3,58	1,66	1,09	10,10
55 Jussara	4,01	-0,31	0,80	-3,00	2,01	1,29	8,12
56 Pontalina	4,23	0,15	-1,63	-0,96	2,27	1,28	7,93
57 Pirenópolis	3,53	0,07	1,34	-1,77	2,52	0,42	7,88
58 Goiás	2,96	-3,77	1,08	-4,81	2,37	1,10	7,52
59 Santa Helena de Goiás	1,25	-1,14	-2,05	0,66	-1,26	4,32	6,23

Obs.: Soma dos valores positivos.

RIQUEZA ECONÔMICA

Municípios	PIB Municipal (40)	Massa salarial emprego formal (20)	Receita Municipal (20)	População Total (10)	Consumo total de energia elétrica (10)	Soma dos pontos
1 Anápolis	40,00	13,26	20,00	7,09	10,00	90,35
2 Aparecida de Goiânia	31,95	20,00	16,09	10,00	6,46	84,50
3 Rio Verde	34,14	8,82	16,33	3,19	8,72	71,19
4 Catalão	36,86	3,57	7,03	1,64	5,25	54,34
5 Luziânia	20,05	3,54	9,22	4,14	5,00	41,94
6 Itumbiara	19,85	3,86	8,88	1,93	4,41	38,93
7 Senador Canedo	22,12	1,39	8,16	1,50	1,43	34,60
8 Jataí	16,81	2,92	7,00	1,80	3,04	31,56
9 Niquelândia	8,00	1,58	4,19	0,85	7,17	21,79
10 Caldas Novas	7,34	2,08	5,06	1,34	2,02	17,83
11 Cristalina	9,40	1,54	3,12	0,80	2,03	16,89
12 Goiatuba	8,40	1,38	4,39	0,69	1,57	16,43
13 Trindade	6,53	1,59	3,71	2,11	2,11	16,05
14 Formosa	6,23	1,49	4,38	1,96	1,65	15,71
15 Valparaíso de Goiás	5,48	1,37	4,72	2,48	1,49	15,54
16 Águas Lindas de Goiás	4,86	0,71	5,53	2,83	1,36	15,30
17 Mineiros	7,23	1,54	3,92	0,98	1,19	14,86
18 Goianésia	6,41	1,68	3,24	1,18	2,23	14,74
19 Minaçu	7,49	0,83	3,61	0,70	1,69	14,31
20 Santa Helena de Goiás	5,43	1,12	2,87	0,77	1,78	11,97
21 Planaltina	3,45	0,82	3,80	1,69	0,98	10,74
22 Morrinhos	4,86	0,95	2,62	0,86	1,38	10,67
23 Inhumas	4,14	1,34	2,63	0,93	1,21	10,24
24 Quirinópolis	4,13	1,00	3,10	0,82	0,93	9,98
25 Novo Gama	3,33	0,62	3,11	1,80	0,94	9,80
26 Ipameri	4,59	0,62	1,66	0,51	0,71	8,10
27 Itaberaí	3,64	0,64	1,86	0,67	1,18	7,99
28 Porangatu	3,39	0,67	2,29	0,87	0,71	7,93
29 Pires do Rio	3,52	0,74	1,61	0,59	1,17	7,64
30 Santo Antônio do Descoberto	2,39	0,53	2,85	1,22	0,60	7,59

Municípios	PIB Municipal (40)	Massa salarial emprego formal (20)	Receita Municipal (20)	População Total (10)	Consumo total de energia elétrica (10)	Soma dos pontos
31 Acreúna	3,32	0,60	1,78	0,41	1,17	7,28
32 São Luis de Montes Belos	3,27	0,65	1,82	0,59	0,89	7,23
33 Cidade Ocidental	2,27	0,60	2,29	1,05	0,63	6,83
34 Nerópolis	3,06	0,81	1,69	0,43	0,79	6,77
35 Jaraguá	2,75	0,67	1,72	0,84	0,73	6,71
36 Bela Vista de Goiás	3,62	0,59	1,20	0,45	0,81	6,67
37 Uruaçu	2,91	0,55	1,71	0,74	0,70	6,61
38 Alexânia	3,39	0,32	1,65	0,45	0,77	6,57
39 Palmeiras de Goiás	3,03	0,46	1,21	0,46	0,92	6,07
40 Piracanjuba	3,06	0,41	1,43	0,52	0,64	6,06
41 Bom Jesus de Goiás	3,04	0,41	1,50	0,42	0,60	5,98
42 Anicuns	2,06	0,52	1,56	0,40	1,03	5,56
43 Goiás	2,47	0,50	1,51	0,55	0,51	5,54
44 São Miguel do Araguaia	2,42	0,37	1,82	0,50	0,43	5,53
45 Iporá	2,29	0,51	1,47	0,69	0,57	5,53
46 Silvânia	2,46	0,40	1,45	0,41	0,45	5,17
47 Goianira	1,93	0,45	1,40	0,52	0,52	4,82
48 Jussara	2,15	0,34	1,24	0,42	0,67	4,82
49 Caiapônia	2,65	0,26	1,23	0,35	0,30	4,79
50 Ceres	1,84	0,58	1,42	0,42	0,47	4,73
51 Posse	1,87	0,33	1,45	0,63	0,41	4,69
52 Padre Bernardo	1,44	0,31	1,57	0,56	0,39	4,27
53 Itapuranga	1,68	0,31	1,16	0,56	0,43	4,13
54 Rubiataba	1,49	0,39	1,00	0,40	0,59	3,87
55 Pontalina	1,58	0,25	1,14	0,36	0,38	3,71
56 Pirenópolis	1,37	0,29	1,04	0,46	0,38	3,54
57 Itapaci	1,42	0,35	0,77	0,36	0,59	3,48
58 Campos Belos	1,05	0,24	1,08	0,40	0,25	3,02
59 Aragarças	0,80	0,12	0,95	0,38	0,27	2,53

INFRA-ESTRUTURA ECONÔMICA, LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGIA/LOGÍSTICA

Municípios	Existência e Infra-estrutura de Distrito Industrial (20)	Proximidade aos grandes centros consumidores (20)	Menor distância a terminal ferroviário (20)	Menor distância a terminal hidroviário (20)	Aeroporto/Aeródromo - Infra-estrutura (20)	Soma dos pontos
1 Anápolis	20,00	18,77	20,00	0,00	19,00	77,77
2 Aparecida de Goiânia	20,00	19,15	15,00	0,00	20,00	74,15
3 Senador Canedo	14,40	18,92	20,00	0,00	20,00	73,32
4 Catalão	18,80	20,00	15,00	0,00	19,00	72,80
5 Quirinópolis	18,40	15,29	0,00	20,00	17,00	70,69
6 Itumbiara	18,80	19,07	5,00	5,00	20,00	67,87
7 Luziânia	18,40	19,90	10,00	0,00	18,00	66,30
8 Caldas Novas	10,80	19,99	15,00	0,00	19,00	64,79
9 Rio Verde	18,80	16,04	0,00	10,00	19,00	63,84
10 Ipameri	12,80	19,69	20,00	0,00	8,00	60,49
11 Trindade	0,00	18,32	15,00	0,00	20,00	53,32
12 Goianira	16,80	18,24	15,00	0,00	0,00	50,04
13 Bela Vista de Goiás	14,00	18,59	15,00	0,00	0,00	47,59
14 Porangatu	16,00	12,28	0,00	0,00	19,00	47,28
15 Pontalina	14,80	18,42	5,00	0,00	9,00	47,22
16 Pirenópolis	0,00	17,90	10,00	0,00	19,00	46,90
17 Pires do Rio	0,00	19,67	10,00	0,00	17,00	46,67
18 Morrinhos	13,20	18,97	5,00	0,00	9,00	46,17
19 Goianésia	15,60	16,06	5,00	0,00	9,00	45,66
20 Mineiros	18,80	12,65	5,00	0,00	9,00	45,45
21 Formosa	0,00	17,15	10,00	0,00	18,00	45,15
22 Uruaçu	11,60	14,36	0,00	0,00	19,00	44,96
23 Alexânia	6,80	18,83	10,00	0,00	9,00	44,63
24 Palmeiras de Goiás	0,00	16,96	10,00	0,00	17,00	43,96
25 Jataí	0,00	14,37	0,00	10,00	19,00	43,37
26 São Luis de Montes Belos	13,20	15,61	5,00	0,00	9,00	42,81
27 Iporá	10,80	14,31	0,00	0,00	17,00	42,11
28 Goiatuba	12,80	18,77	0,00	0,00	9,00	40,57
29 Inhumas	12,00	17,96	10,00	0,00	0,00	39,96

Municípios	Existência e Infra-estrutura de Distrito Industrial (20)	Proximidade aos grandes centros consumidores (20)	Menor distância a terminal ferroviário (20)	Menor distância a terminal hidroviário (20)	Aeroporto/Aeródromo - Infra-estrutura (20)	Soma dos pontos
30 Posse	7,60	12,79	0,00	0,00	19,00	39,39
31 Piracanjuba	6,80	18,31	5,00	0,00	9,00	39,11
32 São Miguel do Araguaia	8,80	10,93	0,00	0,00	19,00	38,73
33 Anicuns	2,80	16,81	10,00	0,00	9,00	38,61
34 Jaraguá	0,00	16,93	10,00	0,00	9,00	35,93
35 Santa Helena de Goiás	0,00	16,74	0,00	10,00	9,00	35,74
36 Valparaíso de Goiás	0,00	19,97	15,00	0,00	0,00	34,97
37 Novo Gama	0,00	19,86	15,00	0,00	0,00	34,86
38 Cidade Ocidental	0,00	19,72	15,00	0,00	0,00	34,72
39 Ceres	4,80	15,39	5,00	0,00	9,00	34,19
40 Itapuranga	9,60	15,41	0,00	0,00	9,00	34,01
41 Cristalina	0,00	20,00	5,00	0,00	9,00	34,00
42 Águas Lindas de Goiás	0,00	18,83	15,00	0,00	0,00	33,83
43 Jussara	10,80	14,03	0,00	0,00	9,00	33,83
44 Goiás	8,80	15,79	0,00	0,00	9,00	33,59
45 Nerópolis	0,00	18,52	15,00	0,00	0,00	33,52
46 Minaçu	0,00	11,76	0,00	0,00	20,00	31,76
47 Bom Jesus de Goiás	0,00	17,85	0,00	5,00	8,00	30,85
48 Padre Bernardo	0,00	16,73	5,00	0,00	9,00	30,73
49 Itaberaí	0,00	16,68	5,00	0,00	9,00	30,68
50 Santo Antônio do Descoberto	0,00	19,15	10,00	0,00	0,00	29,15
51 Silvânia	0,00	17,99	10,00	0,00	0,00	27,99
52 Planaltina	0,00	17,79	10,00	0,00	0,00	27,79
53 Niquelândia	0,00	14,36	0,00	0,00	11,00	25,36
54 Rubiataba	8,80	14,54	0,00	0,00	0,00	23,34
55 Acreúna	0,00	16,63	0,00	5,00	0,00	21,63
56 Caiapônia	0,00	13,23	0,00	0,00	8,00	21,23
57 Aragarças	0,00	11,96	0,00	0,00	9,00	20,96
58 Campos Belos	0,00	11,57	0,00	0,00	8,00	19,57
59 Itapaci	0,00	15,15	0,00	0,00	0,00	15,15

QUALIDADE DE VIDA

Municípios	Índice de Violência (12,5)	Leitos Hospital (12,5)	% da população atendida c/ água tratada (12,5)	% da população com rede de esgoto (12,5)	Matrícula no Ensino Fundamental (5 a 14 anos) (12,5)	Acessos telefônica fixos em serviço p/ 100 hab. (12,5)	Consumo de energia elétrica residencial per capita (12,5)	Salário Médio emprego formal (12,5)	Soma dos pontos
1 Ceres	8,53	12,50	11,50	1,61	11,33	10,61	7,86	8,68	72,62
2 Itumbiara	7,00	3,10	11,67	8,59	10,29	11,59	9,93	10,27	72,43
3 Catalão	4,93	2,79	12,25	6,50	10,13	11,55	8,82	11,36	68,32
4 Caldas Novas	4,64	1,72	10,25	7,00	11,15	12,50	12,50	8,14	67,89
5 Rio Verde	6,68	2,59	11,82	6,88	9,83	9,77	9,13	10,91	67,60
6 Jataí	7,67	1,93	12,00	7,13	10,41	10,05	9,06	9,10	67,36
7 Mineiros	3,83	3,88	12,38	11,88	9,57	8,71	7,69	9,07	66,99
8 Palmeiras de Goiás	11,88	1,84	12,06	11,36	9,41	5,97	6,55	7,57	66,65
9 Anicuns	9,87	4,40	11,49	4,68	10,82	7,30	6,89	9,32	64,78
10 Pires do Rio	9,43	3,73	11,77	2,84	10,76	10,29	8,34	7,12	64,27
11 Inhumas	6,76	5,26	11,03	3,99	11,41	9,37	8,60	7,77	64,20
12 Anápolis	4,50	3,63	11,51	5,98	9,37	10,34	8,39	10,43	64,14
13 Itapuranga	9,21	4,45	12,21	10,50	9,30	4,97	5,89	7,34	63,88
14 Quirinópolis	3,08	2,68	11,65	12,50	9,84	7,30	8,03	8,60	63,68
15 Santa Helena de Goiás	12,50	2,96	11,74	0,00	9,85	7,02	7,73	10,29	62,09
16 São Luis de Montes Belos	6,39	2,13	11,62	6,39	10,66	8,79	7,82	7,61	61,41
17 Goianésia	9,79	2,96	10,96	5,45	9,84	6,06	6,75	9,29	61,10
18 Pontalina	8,48	2,53	11,62	5,40	11,39	6,94	7,16	7,12	60,63
19 Bela Vista de Goiás	9,31	2,29	11,07	6,19	10,26	6,42	6,89	8,19	60,62
20 Goiatuba	4,31	3,52	11,27	2,80	10,51	8,70	8,15	10,60	59,87
21 Piracanjuba	9,52	2,72	12,05	0,00	11,90	8,44	6,75	8,42	59,79
22 Morrinhos	7,23	2,47	10,82	5,16	9,73	8,86	7,37	8,11	59,75
23 Iporá	6,88	5,17	12,30	0,00	9,72	8,59	7,42	8,73	58,81
24 Goiás	5,87	6,04	12,26	1,84	9,90	7,30	6,44	8,48	58,13
25 Posse	8,41	1,72	12,50	7,50	10,30	5,78	4,95	6,89	58,04
26 Caiapônia	8,13	2,43	11,56	6,62	9,69	5,71	5,04	8,67	57,84
27 Cidade Ocidental	5,92	0,62	10,36	5,27	10,06	9,66	6,70	8,99	57,58
28 Ipameri	7,14	3,86	11,82	0,00	10,30	8,73	7,60	7,92	57,38
29 Trindade	4,47	4,75	9,92	4,77	9,09	9,32	6,94	8,05	57,32
30 Niquelândia	7,83	3,42	11,39	0,02	10,51	5,57	5,72	11,92	56,38

Municípios	Índice de Violência (12,5)	Leitos Hospital (12,5)	% da população atendida c/ água tratada (12,5)	% da população com rede de esgoto (12,5)	Matrícula no Ensino Fundamental (5 a 14 anos) (12,5)	Acessos telefônica fixos em serviço p/ 100 hab. (12,5)	Consumo de energia elétrica residencial per capita (12,5)	Salário Médio emprego formal (12,5)	Soma dos pontos
31 São Miguel do Araguaia	10,47	3,22	8,26	3,41	9,99	5,49	6,59	8,86	56,29
32 Itapaci	8,26	3,48	12,45	0,00	11,15	4,73	5,93	8,94	54,95
33 Porangatu	6,86	4,02	11,93	0,00	10,15	6,85	6,52	7,64	53,98
34 Acreúna	5,73	3,20	8,44	0,00	11,27	6,94	8,35	9,71	53,64
35 Jussara	5,90	3,83	12,02	0,21	10,06	7,07	7,25	7,24	53,58
36 Minaçu	7,04	2,09	11,09	0,00	9,65	5,96	5,75	11,79	53,37
37 Uruaçu	6,42	2,67	11,68	0,00	10,54	6,87	6,50	7,95	52,63
38 Alexânia	6,76	1,78	12,06	0,00	12,31	5,35	6,60	7,53	52,39
39 Silvânia	8,26	1,86	12,20	0,00	10,37	5,76	5,39	8,53	52,36
40 Aparecida de Goiânia	5,76	1,37	5,87	2,00	8,56	9,27	7,01	12,50	52,35
41 Campos Belos	5,24	2,41	10,60	6,10	10,02	5,89	4,76	7,28	52,30
42 Rubiataba	6,51	2,50	11,20	0,00	11,02	6,25	6,39	8,37	52,25
43 Cristalina	3,91	0,65	9,96	0,00	12,50	7,36	7,29	10,47	52,14
44 Valparaíso de Goiás	5,89	0,26	7,51	2,54	9,41	9,52	7,94	8,79	51,86
45 Nerópolis	3,88	4,72	8,88	0,00	10,53	7,62	7,56	8,29	51,48
46 Jaraguá	8,82	1,96	10,31	0,00	10,80	6,30	6,66	6,54	51,38
47 Aragarças	6,36	1,43	11,75	0,00	10,28	6,11	7,85	7,35	51,13
48 Senador Canedo	5,25	0,87	8,75	0,00	10,29	8,50	6,56	10,66	50,88
49 Formosa	4,46	1,76	11,38	0,00	9,75	7,17	6,96	8,25	49,73
50 Bom Jesus de Goiás	4,25	2,20	9,89	0,00	9,65	7,14	7,89	8,29	49,31
51 Itaberaí	6,40	2,54	11,41	0,27	9,83	5,25	6,19	7,28	49,17
52 Goianira	4,46	1,15	7,69	1,61	10,39	7,99	7,54	7,72	48,55
53 Novo Gama	5,16	0,00	8,91	1,70	9,85	6,97	6,58	8,88	48,06
54 Pirenópolis	3,46	2,53	11,08	0,00	11,18	6,04	6,76	6,53	47,58
55 Santo Antônio do Descoberto	4,14	1,10	8,90	2,55	10,89	5,89	5,49	7,94	46,91
56 Planaltina	5,86	0,76	8,39	1,46	10,24	5,30	5,47	8,80	46,30
57 Padre Bernardo	7,09	0,78	8,18	0,00	10,10	3,55	5,05	9,04	43,79
58 Luziânia	4,87	0,47	5,04	1,00	9,05	6,60	5,78	9,97	42,77
59 Águas Lindas de Goiás	6,03	0,42	4,85	0,00	9,98	6,01	5,74	8,19	41,22

MÃO-DE-OBRA

Municípios	Grau de instrução da mão-de-obra local (10)	Percentual da População com Emprego Formal (10)	Força de Trabalho Especializada - 2005 (10)	Soma dos Pontos
1 Catalão	7,22	7,28	6,24	20,75
2 Anápolis	8,23	6,94	5,06	20,23
3 Rio Verde	6,20	10,00	3,96	20,15
4 Aparecida de Goiânia	6,93	6,66	6,51	20,10
5 Minaçu	5,99	3,87	10,00	19,86
6 São Luis de Montes Belos	6,97	5,41	7,17	19,55
7 Itumbiara	7,05	7,32	4,90	19,28
8 Ceres	8,32	5,71	5,06	19,08
9 Niquelândia	4,70	6,00	8,33	19,03
10 Goiatuba	6,28	7,06	5,14	18,48
11 Jataí	6,46	6,87	3,91	17,24
12 Cidade Ocidental	6,00	2,60	8,19	16,79
13 Nerópolis	4,15	8,83	3,79	16,77
14 Cristalina	4,28	7,41	4,66	16,35
15 Goianésia	5,68	5,94	4,54	16,15
16 Acreúna	5,01	5,76	4,92	15,69
17 Caldas Novas	5,89	7,63	2,04	15,56
18 Goianira	4,44	4,61	6,38	15,43
19 Mineiros	5,84	6,81	2,72	15,37
20 Pires do Rio	5,95	6,58	2,60	15,13
21 Iporá	7,76	3,16	4,17	15,09
22 Quirinópolis	6,07	5,25	3,43	14,75
23 Goiás	7,13	3,92	3,26	14,30
24 Anicuns	6,69	5,21	2,28	14,18
25 Jussara	7,50	4,21	2,10	13,80
26 Inhumas	4,47	6,88	2,34	13,69
27 Campos Belos	8,73	3,30	1,56	13,60
28 Santa Helena de Goiás	4,92	5,31	3,28	13,51
29 Morrinhos	5,29	5,16	3,00	13,45
30 Valparaíso de Goiás	8,31	2,62	2,47	13,39

Municípios	Grau de instrução da mão-de-obra local (10)	Percentual da População com Emprego Formal (10)	Força de Trabalho Especializada - 2005 (10)	Soma dos Pontos
31 Pontalina	5,87	3,61	3,68	13,17
32 Senador Canedo	6,12	3,62	3,41	13,14
33 Bela Vista de Goiás	5,13	6,06	1,76	12,96
34 Formosa	6,24	3,70	2,86	12,81
35 Aragarças	10,00	1,70	1,05	12,75
36 Silvânia	6,33	4,24	2,03	12,60
37 Luziânia	4,94	3,70	3,94	12,58
38 Uruaçu	6,23	3,57	2,59	12,39
39 Jaraguá	5,79	4,76	1,82	12,38
40 Porangatu	5,64	3,88	2,50	12,02
41 Trindade	5,09	3,73	2,81	11,64
42 Piracanjuba	6,83	3,51	1,28	11,62
43 Ipameri	3,66	5,76	2,11	11,53
44 Rubiataba	5,41	4,37	1,69	11,47
45 Itapaci	4,76	4,28	2,35	11,39
46 Itaberaí	5,33	5,00	0,98	11,31
47 Palmeiras de Goiás	4,78	5,13	1,39	11,30
48 Itapuranga	6,72	2,76	1,20	10,68
49 Bom Jesus de Goiás	3,31	4,66	2,71	10,68
50 São Miguel do Araguaia	5,80	3,18	1,53	10,50
51 Alexânia	4,84	3,64	1,49	9,97
52 Caiapônia	4,45	3,29	2,04	9,78
53 Posse	5,34	3,09	1,11	9,54
54 Padre Bernardo	6,35	2,57	0,42	9,33
55 Planaltina	5,76	2,33	0,38	8,47
56 Águas Lindas de Goiás	6,27	1,37	0,46	8,10
57 Novo Gama	5,22	1,65	0,97	7,84
58 Santo Antônio do Descoberto	4,09	2,32	1,36	7,78
59 Pirenópolis	3,04	3,76	0,59	7,39

INFRA-ESTRUTURA TECNOLÓGICA

Municípios	Vagas Ofertadas no Ensino Superior - 2005 (20)	Quantidade de Mestres e Doutores em IES (20)	Matrículas em capacitação de mão-de-obra - 2006 (15)	Matrículas em Educação Profissional (15)	Soma dos Pontos
1 Anápolis	20,00	20,00	15,00	15,00	70,00
2 Rio Verde	11,90	9,91	8,95	11,89	42,65
3 Itumbiara	7,17	3,46	4,30	2,45	17,37
4 Catalão	3,53	2,49	6,89	4,26	17,17
5 Aparecida de Goiânia	5,44	2,53	5,71	0,46	14,15
6 Luziânia	5,78	2,90	1,62	0,47	10,77
7 Valparaíso de Goiás	5,16	3,00	0,00	1,46	9,62
8 Jataí	2,11	1,38	0,88	3,52	7,89
9 Formosa	5,10	2,53	0,00	0,00	7,64
10 Caldas Novas	3,94	1,43	1,43	0,00	6,80
11 Niquelândia	0,00	0,00	0,79	5,41	6,20
12 Minaçu	0,12	0,05	2,81	3,21	6,19
13 Ceres	1,02	0,05	0,73	4,18	5,98
14 Morrinhos	0,72	0,78	0,00	4,07	5,58
15 São Luis de Montes Belos	4,03	0,60	0,00	0,00	4,63
16 Quirinópolis	1,53	0,88	0,73	0,92	4,06
17 Mineiros	1,50	0,97	0,53	0,46	3,47
18 Goianésia	2,02	0,18	0,00	0,66	2,86
19 Anicuns	2,03	0,65	0,00	0,00	2,68
20 Goiatuba	2,23	0,23	0,00	0,00	2,46
21 Iporá	1,65	0,23	0,52	0,00	2,41
22 Trindade	1,26	1,11	0,00	0,00	2,37
23 Goiás	0,66	0,97	0,00	0,62	2,25
24 Porangatu	0,99	0,05	0,81	0,35	2,20
25 Ipameri	1,05	0,23	0,57	0,00	1,85
26 Jussara	1,47	0,28	0,00	0,00	1,75
27 Rubiataba	1,23	0,46	0,00	0,00	1,69
28 Pires do Rio	0,78	0,65	0,00	0,00	1,43
29 Inhumas	0,69	0,51	0,00	0,00	1,20

Municípios	Vagas Ofertadas no Ensino Superior - 2005 (20)	Quantidade de Mestres e Doutores em IES (20)	Matrículas em capacitação de mão-de-obra - 2006 (15)	Matrículas em Educação Profissional (15)	Soma dos Pontos
30 Santa Helena de Goiás	0,36	0,65	0,00	0,00	1,01
31 Piracanjuba	0,69	0,14	0,00	0,00	0,83
32 Itapuranga	0,36	0,41	0,00	0,00	0,78
33 Planaltina	0,60	0,00	0,00	0,00	0,60
34 Uruaçu	0,36	0,14	0,00	0,00	0,50
35 Itaberaí	0,39	0,09	0,00	0,00	0,48
36 Silvânia	0,42	0,05	0,00	0,00	0,47
37 Campos Belos	0,39	0,05	0,00	0,00	0,44
38 Jaraguá	0,24	0,18	0,00	0,00	0,42
39 São Miguel do Araguaia	0,38	0,00	0,00	0,00	0,38
40 Cristalina	0,24	0,05	0,00	0,00	0,29
41 Posse	0,24	0,05	0,00	0,00	0,29
42 Itapaci	0,17	0,00	0,00	0,00	0,17
43 Pontalina	0,15	0,00	0,00	0,00	0,15
44 Santo Antônio do Descoberto	0,15	0,00	0,00	0,00	0,15
45 Palmeiras de Goiás	0,00	0,09	0,00	0,00	0,09
46 Acreúna	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
47 Águas Lindas de Goiás	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
48 Alexânia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
49 Aragarças	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
50 Bela Vista de Goiás	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
51 Bom Jesus de Goiás	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
52 Caiapônia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
53 Cidade Ocidental	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
54 Goianira	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
55 Nerópolis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
56 Novo Gama	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
57 Padre Bernardo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
58 Pirenópolis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
59 Senador Canedo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

POLÍTICAS DE INCENTIVOS FINANCEIROS E TRIBUTÁRIOS

Municípios	Volume de Intenção de Investimentos (15)	Volume de Investimentos do FCO (15)	Soma dos pontos
1 Anápolis	15,00	3,59	18,59
2 Rio Verde	2,10	15,00	17,10
3 Mineiros	2,21	8,97	11,18
4 Aparecida de Goiânia	4,30	3,78	8,08
5 Quirinópolis	6,27	1,50	7,76
6 Catalão	5,32	1,89	7,22
7 Itaberaí	1,99	4,13	6,12
8 Jataí	2,66	2,77	5,43
9 Itumbiara	1,78	3,56	5,35
10 Palmeiras de Goiás	2,69	1,42	4,11
11 Ipameri	1,29	1,40	2,69
12 Morrinhos	0,64	1,92	2,57
13 Acreúna	2,05	0,43	2,48
14 Porangatu	1,54	0,79	2,33
15 Goiatuba	1,29	1,02	2,32
16 Caldas Novas	1,96	0,32	2,28
17 Luziânia	0,47	1,71	2,18
18 Goianésia	0,93	1,11	2,04
19 Santa Helena de Goiás	0,98	0,84	1,82
20 Niquelândia	0,94	0,78	1,72
21 Silvânia	0,01	1,66	1,67
22 Itapuranga	0,02	1,44	1,47
23 Bela Vista de Goiás	0,33	1,11	1,44
24 Senador Canedo	0,91	0,49	1,40
25 Jaraguá	0,23	0,95	1,18
26 Caiapônia	0,00	1,12	1,12
27 Posse	0,01	1,09	1,10
28 São Miguel do Araguaia	0,23	0,85	1,08
29 Inhumas	0,45	0,59	1,04
30 Jussara	0,00	1,02	1,02

Municípios	Volume de Intenção de Investimentos (15)	Volume de Investimentos do FCO (15)	Soma dos pontos
31 Uruaçu	0,17	0,81	0,98
32 Goianira	0,81	0,09	0,90
33 Piracanjuba	0,02	0,80	0,82
34 São Luis de Montes Belos	0,01	0,80	0,81
35 Rubiataba	0,03	0,75	0,78
36 Iporá	0,27	0,51	0,78
37 Nerópolis	0,67	0,10	0,77
38 Goiás	0,01	0,70	0,71
39 Anicuns	0,00	0,68	0,69
40 Trindade	0,17	0,45	0,63
41 Formosa	0,52	0,07	0,59
42 Pontalina	0,02	0,56	0,58
43 Bom Jesus de Goiás	0,00	0,52	0,53
44 Minaçu	0,00	0,52	0,52
45 Ceres	0,02	0,49	0,51
46 Cristalina	0,03	0,39	0,42
47 Padre Bernardo	0,35	0,05	0,40
48 Campos Belos	0,00	0,29	0,29
49 Pires do Rio	0,01	0,27	0,29
50 Itapeci	0,00	0,26	0,26
51 Planaltina	0,20	0,02	0,21
52 Santo Antônio do Descoberto	0,14	0,01	0,15
53 Alexânia	0,12	0,02	0,14
54 Aragarças	0,00	0,13	0,13
55 Pirenópolis	0,01	0,01	0,02
56 Novo Gama	0,01	0,00	0,01
57 Cidade Ocidental	0,00	0,01	0,01
58 Valparaíso de Goiás	0,00	0,00	0,00
59 Águas Lindas de Goiás	0,00	0,00	0,00